ANNO XL. NUMERO 133.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 11 DE JUNHO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

4 Lua nova as 9 h., 20 m. e 20 s. da m.
12 Quarto cresc. as 9 h., 27 m. e 26 s. da m.
19 Lua cheia as 8 h., 34 m. e 20 s. da t.
26 Quarto ming. as 11 h., 53 m. e 3 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhã.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ½, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhã e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6. Segunda. S. Norberto b.; S. Eustorgio b.
7. Terça. S. Roberto ab.; S. Licarião diac. m.
8. Quarta. S. Maximiano ab.; S. Gildardo b.
9. Quinta. S. Pelagia v.; S. Primo m.
10. Sexta. S. Margarida r.; S. Getulio m.
11. Sabbado. S. Barnabé ap.; S. Felix m.
12. Domingo. S. João de S. Facundo; S. Guido.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 8 de junho de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de mandar abrir assentamento de praças aos recrutas, Nicolão Senhorinho Bezerra, Dionisio José Antonio de Lima, José Albino dos Santos, Sergio Arruda de Miranda e João Pereira da Silva, que foram considerados aptos para o serviço do exercito em inspecção de saúde, como V. Exc. declarou em seu officio n. 1,022 de 7 do corrente.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de mandar pôr em liberdade, o recruta Francisco Martins da Silva, visto ter sido julgado incapaz do exercito, segundo consta do officio de V. Exc. de 7 do corrente, sob n. 1,028.

Dito ao mesmo.—Póde V. Exc. mandar passar escusa do serviço ao soldado da companhia de cavallaria José Domingues dos Santos, aceitando em seu lugar o paisano João Felix da Costa que se propõe a servir por elle o tempo que falta completar de sua praça, uma vez que este foi considerado apto para isso em inspecção de saúde, e aquelle se acha comprehendido nos termos do regulamento de 28 de setembro de 1859, conforme declara V. Exc. em sua informação de hontem datada, sob n. 1,025.

Dito ao mesmo.—Além dos cinco recrutas de que trata o meu officio desta data, queira V. Exc. mandar alistar nos corpos em guarnição nesta provincia, se forem considerados aptos para isso em inspecção de saúde, os nove mencionados na relação inclusa, que se acham detidos no quartel do 2º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao tenente-coronel recrutador.

Dito ao mesmo.—Remetto incluso o requerimento em que o 1º cadete do 10º batalhão de infantaria João Mauricio de Almeida Albuquerque pede perdão do resto da pena que está cumprindo, para que V. Exc. se sirva de mandar juntar ao mesmo requerimento a certidão de assentamento do supplicante, como se determinou em aviso da repartição da guerra de 16 de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Em vista do que V. Exc. expoz em seu officio n. 1,015 de 6 do corrente, fica sem effeito a recommendação constante do que lhe dirigi em 4 deste mez, relativamente a entrega dos 8:000$000 destinados para pagamento da força destacada na comarca de Flores.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. mandar postar em frente do convento de Nossa Senhora do Carmo no dia 9 do corrente, uma guarda de honra para assistir ao officio solemne que os religiosos do mesmo convento tem de celebrar pelo repouso eterno do Exm. bispo de Chrysopolis.

Dito ao desembargador Firmino Antonio de Souza.—Accuso a recepção do officio de 7 do corrente, em que V. Exc. communicou ter entrado no exercicio de cargo de presidente da relação desta provincia, para o qual foi nomeado.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito ao desembargador Antonio de Barros e Vasconcellos.—Accuso a recepção do officio desta data, em que V. S. communicou ter entrado em exercicio no dia 4 do corrente.

Dito ao desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.—Em vista do que V. S. expõe em seu officio de 30 de maio ultimo e da informação ministrada nesta data pelo juiz de orphãos deste termo, póde V. S. mandar receber em algum dos estabelecimentos á cargo dessa Santa Casa a menor Vicencia filha de Maria Francisca do Amparo, a que se refere o seu citado officio.—Communicou-se ao juiz de orphãos desta cidade.

Dito ao consul das republicas da confederação Argentina e do Chile.—Pelo officio que me dirigio em data de hontem, o Sr. José João de Amorim, consul das republicas da confederação Argentina e do Chile, fico interado de que, de volta a esta capital, vai reassumir as funcções dos seus cargos.

Aproveito a occasião para apresentar ao mesmo Sr. consul a segurança de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao alferes Thomaz José Labre, que vai substituir o alferes Joaquim Rodrigues Vianna no commando do destacamento da cidade da Victoria, mande V. S. abonar o quantitativo a que tiver direito para conducção de sua bagagem, bem como passar-lhe guia de soccorrimento.—Communicou se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Declarando-me o brigadeiro commandante das armas em officio n. 1,015 de 6 do corrente, constante da cópia inclusa que os oito contos de réis destinados para pagamento da força de 1ª linha destacada na comarca de Flôres foram entregues ao collector por V. S. incumbido do referido pagamento e não ao commandante da dita força: assim lh'o communico em resposta ao seu officio n. 268 de 25 de maio ultimo.

Dito ao mesmo.—Restituo á V. S., cobertos com officios do brigadeiro commandante das armas datados de 13 de abril e 30 de maio ultimos, sob ns. 668 e 669, os documentos que vieram annexos a sua informação de 31 do citado mez de maio n. 290, afim de que, de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria a que se refere a sua citada informação, mande indemnisar o 9º batalhão de infantaria da quantia de 54$340, despendida com velas de carnauba para illuminação do quartel do mesmo batalhão durante o tempo, em que esteve em concerto o encanamento da illuminação á gaz do predito quartel. — Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Se não houver inconveniente, mande V. S. pagar aos empresarios da illuminação nesta capital a quantia de 823$300, sendo 681$300 proveniente do gaz consumido com a illuminação dos quarteis do 2º, 7º e 9º batalhões de infantaria, do corpo de guarnição, companhia de cavallaria e bem assim do hospital militar, durante os mezes de janeiro, fevereiro e março deste anno, e de 142$ de concertos, feitos na illuminação daquelle hospital, segundo consta dos inclusos documentos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recommendo á V. S. que, em vista do competente certificado, mande pagar ao arrematante dos concertos da ponte do Anjo a importancia a que tiver direito, proveniente da primeira prestação do seu segundo contrato, por haver executado metade da obra do orçamento supplementar, segundo consta de officio do director da repartição das obras publicas datado de hontem e sob n. 148.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Constando de officio do director da repartição das obras publicas, datado de hontem, e sob n. 149, que o arrematante das obras dos reparos da ponte de Mamucabinha, na estrada de Tamandaré ja fez metade da obra, tanto do primeiro orçamento como do segundo, assim o communico á V. S., para seu conhecimento, e afim de que, em vista do competente certificado, mande pagar ao mencionado arrematante a importancia das primeiras prestações de taes orçamentos.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao capitão do porto.—A' V. S. será apresentado o recruta de marinha Delfino Manoel do Nascimento para que lhe dê o conveniente destino depois de inspeccionado. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Declarando-me o brigadeiro commandante das armas em officio de hontem datado sob n. 1026, que o soldado da secção urbana do corpo sob seu commando Zinobio Affonso Vianna, não póde por em

quanto ser alistado no exercito por estar soffrendo de dartros syphiliticos; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e direcção.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Póde V. S. mandar regressar para o serviço do seminario episcopal o Africano livre Amancio, que se acha nesse arsenal, conforme solicitou o respectivo reitor em officio de 28 de maio ultimo, sobre que versa a informação de V. S. do 1º do corrente sob n. 685.—Communicou-se ao reitor do seminario.

Dito ao director das obras militares.—Approvo os contratos que, segundo os seus officios de 21 de abril ultimo sob ns, 37 e 39, celebrou V. S. com Frederico Skiner e José Pereira Alcantara do O', este para a execução da caiadura e pintura de hospital militar pela quantia de 320$, e aquelle para o do lageamento da cosinha do mesmo hospital pela de 440$ visto serem esses os proponentes que maiores, vantagens offereceram a fazenda publica, conforme declara V. S. em ditos officios, que ficam assim respondidos.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Sendo expressamente prohibido o transporte de objectos de munição nos paquetes da companhia Brasileira, não póde ter lugar a remessa para o Maranhão das capsulas fulminantes, que se destinam áquella provincia, conforme lembra V. S. no final do seu officio de 4 do corrente sob n. 333, devendo portanto essa directoria empregar novas deligencias afim de serem ditas capsulas encaminhadas a seu destino com a maior brevidade.—Communicou-se ao Exm. presidente d'aquella provincia.

Dito ao commandante superior interino da guarda nacional de Cabrobó.—Pelas faltas de que tratam os officios desse commando superior datados de 4 de março e 4 de maio ultimos está o tenente-coronel do batalhão n. 49 de infantaria da guarda nacional do municipio de Cabrobó Antonio da Silva Souza Araquan, comprehendido nas disposições do § 4º art. 97 e do art. 98 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850; cumpre por tanto que V. S. de conformidade com o art. 103 da citada lei e mais disposições em vigor nomeie um conselho de disciplina para tomar conhecimento das omissões de que é accusado esse afficial.

Dito á camara municipal da villa da Boa-Vista.—Remetto á camara municipal da villa da Boa-Vista para seu conhecimento cópia da lei n. 601 de 13 de maio ultimo, determinando que a freguezia de Santa Maria Rainha dos Anjos passe a ter a denominação de freguezia do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova, ficando elevada á cathegoria de matriz a capella que sob a invocação do mesmo senhor existe na povoação de Cabrobó.

Dito á camara municipal do Ouricury.—Remetto á camara municipal da villa do Ouricury para seu conhecimento cópia da lei n. 601 de 13 de maio ultimo que desmembra da freguezia desse nome e annexa a de Santa Maria da Boa-Vista os terrenos nella mencionados.—Igual cópia remetteu-se á camara municipal de Cabrobó.

Dito ao thesoureiro das loterias.—Approvando nesta data o plano que Vmc. apresentou-me com o seu officio de 4 do corrente para a extracção das partes das loterias ordinarias desta provincia; assim lh'o communico para seu conhecimento remettendo-lhe uma cópia do referido plano para ter execução.—Igual cópia remetteu-se á thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que ponderou o presidente do tribunal do commercio em data de 7 do corrente e a que o desembargador adjunto Custodio Manoel da Silva Guimarães se acha no exercicio de fiscal do mesmo tribunal, resolve nomear os desembargadores Francisco Domingues da Silva, e José Ignacio Accioli de Vasconcellos para exercerem interinamente os lugares de adjuntos d'aquelle tribunal.—Fizeram-se as necesssarias communicações.

Despachos do dia 8 de junho de 1864.

Requerimentos.

Austricliano Pergentino de Almeida Andrade.—Passe, não havendo inconveniente.

Alexandre Xavier da Silva.—Informe o Sr. tenente-coronel recrutador.

Archanja Micaella de Luna.—Requeira ao governo imperial, visto que o marido da supplicante já está com praça ha mais de dous mezes.

Tenente-coronel Domingues Alves Matheus.—Passe portaria concedendo a licença que requer.

Alferes Clemente Francilio Tavares.—Informe o Sr. director da colonia.

Fielden Brothers.—Dirija-se a thesouraria da fazenda.

Fr. Jorge de Sant'Anna Locio.—Dirija-se ao Exm. Sr. brigadeiro commandante das armas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 10 de junho de 1864.

Ordem do dia n. 330.

O general commandante das armas faz constar á guarnição d'esta provincia, que o Sr. capitão do 2.º batalhão de infantaria Luiz Paulo de Figueirôa Coutreiras Nabuco de Araujo, que se achava no goso de tres mezes de licença que obtivera, do governo imperial, terminou-a a 8 do corrente, e não se tendo apresentado como devia, o declara ausente nos termos da lei de 26 de maio de 1835, sendo nesta data chamado por edital.

Assignado.—*Solidonio José Antonio Pereira do Lago.*

Conforme.—*José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro*, capitão encarregado do detalhe.

EDITAL.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago, commendador das ordens da Rosa e S. Bento de Aviz, cavalleiro da imperial do Cruzeiro, condecorado com a Cruz da guerra a favor da independencia do imperio na provincia de Pernambuco, e com a medalha de Ouro da campanha do estado oriental do Uruguay, brigadeiro do exercito imperial, commandante das armas da mesma provincia de Pernambuco, e n'ella inspector do arsenal de guerra, por sua magestade o Imperador, etc.

Faço saber ao Sr. capitão da 3.ª companhia do 2.º batalhão de infantaria Luiz Paulo de Figueirôa Coutreiras Nabuco de Araujo, e a todos aquelles que poderem e quizerem fazer chegar ao seu conhecimento, que não tendo elle comparecido no dia 9 do corrente mez, por ter finalisado no dia anterior a licença de tres mezes com que se achava na côrte para tratar de negocios de sua familia, foi hoje declarado ausente em ordem do dia d'esta guarnição sob o n. 330 e é chamado pelo presente edital para que se apresente dentro do prazo de dous mezes a contar da data d'este, sob pena de proceder-se a respeito de sua falta de comparecimento, nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

E para que o referido lhe conste fiz lavrar o presente edital que assignei e fiz sellar com o sinete das armas imperiaes, e que será publicado nas gazetas desta cidade.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco, 10 de junho de 1864.

Solidonio José Antonio Pereira do Lago.

DIARIO DE PERNAMBUCO

III

Procurando descobrir os fundamentos de uma preferencia em favor da estrada de ferro de D. Pedro II, para que as suas obras prosigam desde já, nós só poderiamos encontra-los no exame das diversas questões que enunciamos no nosso precedente artigo.

Digamos algumas palavras sobre cada uma dellas, e comparemos os seus resultados com os que nos poderiam dar tambem as estradas do norte.

Poder-se-ha dizer que é preferivel o prolongamento da estrada de ferro do sul até as cabeceiras do S. Francisco, com o sacrificio das linhas do norte? Acreditamos que não.

Qualquer que seja a importancia da grandiosa empresa de D. Pedro II, jámais poderá ella preencher a sua missão sem que estenda um dos seus braços ás linhas do norte, e que estas se internem pelas provincias, para, por meio da navegação do S. Francisco, ligarem-se áquelle poderoso tronco: ahi está o fim commum da união, a necessidade de que prosigam igualmente as tres linhas.

Cada uma destas tem por sua parte interesses secundarios e locaes que convém tambem satisfazer.

Se a estrada de D. Pedro II, partindo da côrte do imperio, centro do grande mercado brasileiro, estende os seus carris pelo interior das ricas provincias do Rio de Janeiro e Minas, desenvolvendo a cultura dos seus immensos productos agricolas, o augmento da riqueza mineral, animando o trabalho, plantando a actividade em todos os ramos da industria exercida naquellas paragens; as estradas do norte, e principalmente a desta provincia, um fim não menos importante tem a preencher promovendo a prosperidade dos nossos ferteis sertões, onde a cultura do algodão e a criação do gado por si reclamam melhoramentos da ordem do que projetamos.

Se é verdade que em sua maior parte a estrada projectada da Bahia atravessa longos e estereis areiaes para chegar ao S. Francisco, o mesmo se não dá com a linha de Pernambuco, que além de percorrer quasi que em sua total extensão terrenos removidos pelo plantio do algodão ou que a estes se prestam, tem um commercio consideravel no seu alto sertão com o interior da importante provincia do Ceará.

Quaesquer que sejam os proficuos resultados que a magestosa estrada de ferro de D. Pedro II traga ao paiz dirigindo-se ao S. Francisco, elles não serão de tal ordem que façam esquecer aquelle que directamente se espera das estradas do norte «qual é o das communicações baratas entre os portos do Atlantico e os habitantes do sul e centro do Piauhy, do sul do Maranhão dos municipios interiores de Pernambuco, do oeste da Bahia, do norte de Minas-Geraes, do norte e centro de Goyaz.»

Poderemos distinguir a preferencia que enxergamos no projecto na necessidade que tem a estrada de D. Pedro II de atravessar os terrenos productores, para que offereça uma renda capaz de aliviar as garantias do estado?

Devemos em tal caso dizer que aquella estrada mais contribue para as rendas publicas, e que portanto o seu direito á essa preferencia não póde ser contestado? Ainda aqui não assenta a excepção pedida em favor daquella empresa.

E' um facto conhecido no traçado das nossas estradas de ferro, principalmente nas tres de que nos temos occupado, que todas ellas pagam o pesado tributo de atravessarem terrenos completamente improductivos, e isto não por falta de estudos, não pela inexperiencia, mas tão sómente para satisfazer uma idéa, attingir um fim, que compensa todos os sacrificios do passado, e do qual depende todo o futuro dessas empresas. Se a estrada de D. Pedro II exige, como nós reconhecemos, desde já o seu prolongamento para o interior do paiz, por que delle e só delle virá a auferir lucros com os quaes possa diminuir o onus dos auxilios do estado, as estradas do norte, que esperam tudo da sua conclusão, que foram sacrificadas ao pensamento grandioso do valle do S. Francisco, e que actualmente são exploradas com pesados encargos para o paiz, devem tambem ter a razoavel aspiração de chegar ao seu termo, e concorrer de um lado para essa unidade e grandeza do imperio, e de outro para a cessação dessa garantia de juros que por sua vez deve se estender ás outras provincias irmãas.

Melhores estudos do seu futuro prolongamento não vem em abono da preferencia dada a estrada de D. Pedro II: por emquanto tudo é conjectura.

Se debaixo de todos os pontos de vista as linhas do norte não cedem o passo a estrada do sul, se para qualquer dellas alcançar e desenvolver a immensa prosperidade a que estão destinadas é indispensavel essa communidade de interesses, qualquer auxilio que de preferencia receba uma dessas linhas, em sacrificio das outras duas, e não encontre fundamento em suas condições peculiares, é um incentivo para a desharmonia, e póde ser o esquecimento dos interesses de uma localidade em favor de outra igualmente importante.

Queremos o prolongamento das estradas de ferro do norte para o valle do S. Francisco, nas condições que traça o projecto da camara dos Srs. deputados; queremos que á esse prolongamento precedam, como se pretende, os mais serios estudos locaes, que nelle se attenda a conveniencia da escolha, mas que não se estabeleçam excepções que não estão justificadas, que sejamos tratados todos com igualdade; sem esta condição o fim do projecto trará a realidade para uns e passageiras esperanças para outros.

A idéa de uma somma fixa votada desde já para a continuação do prolongamento das nossas actuaes estradas de ferro encontra o serio embaraço como observou um illustrado deputado por Minas, de esgotar-se o capital concedido em um ponto menos conveniente para termo, ainda mesmo provisorio, de uma estrada daquella ordem; este meio, embora não seja um mal, traz a possibilidade de commettermos um erro, que seria o resultado da irreflexão. Cumpre estudar os prolongamentos, e quanto antes; habilitar o governo para realisa-los a proporção que a sua conveniencia se for manifestando, e por meio de secções ou partes da estrada que terminem em pontos que se prestem a formação de centros populosos ou que já o sejam.

Pretendemos mostrar a necessidade do impulso simultaneo das tres linhas ferreas que partem do litoral e se ligam ao S. Francisco, sem que se pense que procuramos alimentar uma idéa de bairrismo.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem entrou em julgamento no tribunal do jury Francisco José da Fonseca, pronunciado nas penas do art. 201 combinado com o art. 34 do codigo criminal, em consequencia de haver tentado ferir ao subdelegado da Boa-Vista.

O ministerio publico agitando a accusação, historia o facto; e em face dos depoimentos, tira a existencia deste a autoria attribuida ao accusado; e d'ahi conclue pela condemnação deste no grão médio da aggravante do § 1º do art. 16.

A defeza, encarregada ao Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, na ausencia do advogado do accusado, é desenvolvida com os recursos intellectuaes reconhecidos no Sr. Dr. Gusmão Lobo; o qual pelo estudo das provas dos autos, deduz a existencia do facto attribuido ao accusado, demonstrando por demais a ausencia da tentativa. E, assim, termina pelo pedido da absolvição do accusado.

Desistindo o ministerio publico da replica, tambem desiste da treplica a defeza, sendo o accusado absolvido afinal.

— Foi nomeado subdelegado de Maracahipe em Ipojuca o Sr. Pedro Pinto de Miranda, sendo exonerado por propria solicitação o Sr. alferes Manoel Erasmo de Carvalho Moura.

— Convém que o serviço de rondas pelas patrulhas não se restrinja sómente ás calçadas da ireja matriz da freguezia, dando assim lugar a que, emquanto se commettem crimes em differentes angulos da mesma freguezia, se conservem ellas em descanso em tal ponto, quando devem percorrer as ruas comprehendidas na designação que lhe é feita.

Chamamos a attenção da competente autoridade, pois, para semelhante costume por seus effeitos damnosos.

— No dia 15 do corrente tem lugar a arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas da Companhia de Beberibe, sendo por espaço de um anno.

— Remettem-nos o seguinte:

«*Sr. redactor da Revista Diaria.* — A camara municipal ha contratado a factura de um atterro no becco do Quiabo, freguezia dos Afogados, inclusive uma bomba. Ora, é de urgente necessidade o referido aterro á serventia publica; porém a bomba póde ser procurada, pois nella não enchergamos outro fim de utilidade além de conduzir agua para viveiros.

«Avista do que acabamos de expor, esperamos que Vmc. chamará para isto a attenção de quem compete zelar os dinheiros de nossa municipalidade; visto como 400$ rs. despendidos inutilmente com aquella bomba poderão ser applicados em beneficio de outras necessidades mais urgentes.»

— No dia 5 do passado o Rvm. padre Herculano José de Brito celebrou, na igreja do Rosario, em Santo Antão, uma missa pelo repouso do nosso fallecido prelado.

— No ultimo dia de Mez Mariano o mesmo Rvm. celebrou missa pelos devotos que concorreram com esmolas de cera para a festividade.

— Entrou hontem de S. Matheus, o palhabote nacional *Dous amigos*, com toda a tripolação doente de sesões, principalmente o seu mestre, pelo que ao demandar a barra içou signal de soccorro, afim de poder desembarcar o mestre.

— Na praia de Tambaú', da provincia da Parahyba, appareceram diversos volumes com kerosene e genebra, tendo uma destas o seguinte lettreiro: *I. Melchers. Schiedam. M. & V. — N.* 833, bem como pedaços de taboas queimadas, que denotam incendio de navio.

— Hontem, pelas 2 1/2 horas da tarde, uma preta passando pela rua da Imperatriz, tirou do pescoço de uma menina que se achava á janella, filha do Sr. capitão Vicente Antonio do Espirito Santo, uma volta de cordão de ouro de dous palmos e meio de comprimento, com uma figa de unicorne engastada em ouro e uma imagemzinha da Conceição e outra de S. Braz.

A insolencia dos larapios já chega a este ponto, tendo até afiliados, como se vê, entre mulheres; e por infelicidade factos desta ordem e analogos se reproduzem em escala avultada, parecendo que estamos na época dos ratoneiros, sem que se movam aquelles a quem cumpre velar na segurança da propriedade do cidadão.

— Procedendo-se hontem a escavação em face do convento de S. Francisco, para a construcção do cano de esgoto das aguas pluviaes, foram encontradas ahi diversas ossadas humanas em tal estado de calcinação, que reduziam-se a pó ao apertar-se com os dedos.

Tendo antigamente sido o cruzeiro do convento no meio da rua, e fazendo-se junto á elle os enterramentos das pessoas miseraveis, é de suppor que pertençam essas ossadas áquelles cadaveres alli sepultados.

— Tendo-se concluido a collocação das columnas, para a illuminação á gaz ao longo dos passeios lateraes da rua do Crespo, deve hoje começar-se a acender os respectivos combustores, segundo no-lo informam.

Com esse accrescimo de illuminação á expensas dos donos dos estabelecimentos d'alli, fica aquella rua com bello aspecto, offerecendo um agradavel passeio á população.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes do dia 10 de junho corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 9 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, José Antonio dos Santos, para correcção.

A' ordem do de Santo Antonio, Luiz, escravo de Joaquim da Silva Lopes, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, João Emiliano Pereira, por suspeito.

A' ordem do da Boa-vista, Bonifacio, escravo de Antonio dos Santos, por briga, insultos e furto.

O chefe 2ª dasecção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da cása de detenção no dia 8 de junho de 1864.

Existem....	364	presos.
Entraram...	16	»
Sahiram ...	6	»
Existem. ...	374	»

A saber:

Nacionaes...	265	presos.
Estrangeiros	37	»
Mulheres...	9	»
Estranheiro.	1	»
Escravos....	58	»
Escravas...	4	»
	374	

Alimentados a custa dos cofres publicos 141.

Movimento da enfermaria no dia 9 de junho de 1864.

Teve baixa:

Manoel Francisco; eplepecia.

Falleceu:

Joaquim José de Santa Anna.

— Movimento da casa de detenção do dia 9 de junho de 1864.

Existiam......	374	presos
Entraram.....	4	»
Sahiram	17	»
Falleceu	1	»
Existem........	360	

A saber:

Nacionaes.....	251	presos
Estrangeiros....	37	»
Mulheres.........	9	»
Estrangeira	1	»
Escravos........	57	»
Escravas.........	5	»
	360	»

Alimentados á custa dos cofres publicos 141

Movimento da enfermaria do dia 10 de junho de 1864.

Teve baixa:

José Pereira Coelho, angina.

— OBTUARIO DO DIA 7 DO CORRENTE NO CEMITERIO PUBLICO:

José, escravo, Africa, 30 annos, solteiro, Boa-Vista; estrangulação.
Manoel, Pernambuco, 1 dia, Boa-Vista; espasmo.
Um parvulo encontrado na porta da igreja do Carmo.
Rosa, escrava, 2 mezes, S. José; gastro interite.
João, escravo, Africa, 46 annos, solteiro, Recife; affecção cardiaca.

— 8 —

Maria, Pernambuco, 1 anno, Santo Antonio; tumor.
Duarte Antonio Serra, Portugal, 49 annos, casado, Recife: tuberculos pulmonares.

— 9 —

Luiza Maria da Paz, Pernambuco, 64 annos, viuva, Santo Antonio; hepatite.
Josepha, Pernambuco, 2 dias, Santo Antonio; meceracephalia.
Suzana, Pernambuco, 17 dias, S. José; espasmo.
Clara Felicissima de Souza, Pernambuco, 24 annos, viuva, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.
Anna, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; espasmo.
Benigno, Pernambuco, 2 mezes, Boa-Vista; convulsões.
Fernando, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, S. José; hepatite.
Joaquim José de Sant'Anna, Pernambuco, 58 annos, casado, Santo Antonio; gastro interite.

UM POUCO DE TUDO.

A MANGUEIRA DA LOUCA.

V

Como já disse no principio desta historia, eu narro e não invento; por isso não se admire a bella leitora de vêr apparecer um personagem, que com o andar dos tempos tem-se tornado bastante prosaico, mas que na época em que isto se passa envolvia-se com um manto mais ou menos poetico, e era cercado de toda a consideração e acatamento, que então merecia um vigario de villa.

Eis o personagem que n'esses tempos — não sei se os deva chamar semi-barbaros — era consultado em tudo e para tudo, como na remota antiguidade o oraculo de Delphos e outros.

Com effeito era tal o credito que tinha um vigario, que, se algum dia elle se lembrasse de dizer que o céo era preto, jurariam todos pelas palavras do Sr. vigario.

Agora que já apresentei o meu novo personagem, peço licença á leitora para fazê-la assistir á conversação dos dous estudantes, conversação em que o vigario representa o papel de diccionario bibliographico das moças da sua parochia.

— Já sei quem ella é! exclamou Luiz entrando alagado de suor, o que não impedia que em suas feições transluzisse um contentamento divino.

— Dou-te os meus parabens, tornou-lhe Azevedo; pois, a julgar pela tua alegria, ella é tão digna do teu amor, quanto formosa e encantadora.

— Adivinhaste, e só por isso vou dar-te um abraço.

E dirigindo-se ao seu amigo Luiz abraçou-o com essa effusão, que só têm as pessoas, que estão sob a pressão immediata de um amor immenso.

— Bom; disse Azevedo depois de receber o abraço; agora assenta-te, e conta-me o que soubeste á respeito de tua amada.

— Eu te satisfaço. Soube em primeiro lugar que aquella outra não é sua irmã, como suppunhamos, mas apenas sua amiga.

— Por ora ainda não te vejo muito adiantado!

— Cada cousa á seu tempo. Em segundo lugar soube que ella se chama Laura.

Luiz pronunciou este nome com certa emphase, e parou alguns momentos para dar á Azevedo o tempo de admira-lo.

— Laura! repetira Azevedo. É um bonito nome.

— Então, voltou Luiz triumphante; pois é possivel pensar-se um só instante que um anjo como aquelle podesse ter um nome, já não digo feio, porém menos bonito?!

— Continúa, disse Azevedo rindo-se do enthusiasmo do seu amigo.

— Finalmente, soube que ella tem quinze annos, e que é filha de uma familia honesta. Era quanto me bastava. Nada mais quiz saber, e corri a dar-te parte da minha ventura.

— Ainda uma vez acceita os meus emboras, e dize-me qual foi o anjo que tão bem te instruio.

— O vigario, meu amigo. Já vês que eu não podia recorrer á fonte mais pura, sem ir ao pai da moça.

— E elle prestou-se a isso de bôa vontade?

— Com a melhor bôa vontade do mundo, logo que conheceu as minhas intenções.

— Que são?...

— Com mil bombas! é preciso que estejas pensando em cousa muito diversa, para ainda não teres percebido que pretendo casar-me com essa moça!

— Ah! fez Azevedo.

— Mas agora lembra-me uma cousa, sobre a qual quero que me aconselhes.

— Sou todo ouvidos.

— O vigario prometteu-me apresentar-me á familia della...

— Já é um grande passo dado. Uma representação do vigario é uma recommendação poderosissima.

— Sim; mas na roça não ha aquella liberdade da côrte, de sorte que não sei o que hei de fazer para saber se ella gosta ou não de mim, e se quer ou não casar-se comigo. Vejo-me embaraçadissimo na escolha do meio de que devo lançar mão.

— Nada mais simples. Depois de seres apresentado á familia, se não tiveres occasião de fallar-lhe á sós, escreve-lhe uma carta pintando o teu amor, e mostrando-lhe as tuas intenções.

— Já me lembrei disso. Mas se ella não quizer receber a carta?

— Ficarás sabendo que não gosta de ti.

— Sim; mas se a receber, depois tambem dirão: ora, é uma moça que recebe cartas!

— Pretendes então mandar-lh'a pelo correio, ou publica-a por arautos?

— Certamente que não.

— Então ninguem saberá; e como se ella receber a carta é signal de que te ama, e quer casar-se comtigo, que te importa que depois de casado digam que ella recebeu cartas tuas?...

Eis como o vigario principiou a representar o seu papel de — deus ex-machina — no theatro do amor dos nossos heroes—.

(*Prosegue.*)

Da *Semana Illustrada* extrahimos o seguinte:

RESPOSTA CHIBANTE.

A Madre Natura, sem contestação a primeira abbadessa do mundo, é tambem a mais caprichosa fabricante de typos.

A' *prima facie*, os productos da fabrica parecem iguaes entre si na classe a que pertencem.

Pois assim não é.

Abrindo mão de outros exemplos e para não estarmos a desenfileirar typos e mais typos, vamos ao ratão, que não é só caracteristico da Grã-Bretanha, patria da ratice em todos os seus grãos e qualidades.

Ha ratões no comer, no beber, no coçar, no dormir, no fallar, no escrever, afinal em todos os modos de proceder activa e passivamente.

O ratão é um Protheu, que tem todas as formas conhecidas e é capaz de apresentar mil outras, que ninguem conheça.

O ratão não é prisma sómente, é kaleidoscopo representante das figuras menos previstas.

O ratão é cidadão do universo.

Não diz sempre *ubi bene ibi patria*, mas diz que, acastellado na sua excentridade, qual o caracol na concha, vive no melhor dos mundos, entregue á contemplação de si mesmo.

O Rio de Janeiro é fertil em typos; até poderia, se já estivesse congraçado com João Bull, remetter um á typographia do *Times*, que os tem a granel.

Mal das vinhas, Kelé, Sarrabulho, Urso, o poeta do *Areopago tricolor*, o Zé dos cacos *et ejusdem furfuris*, que fôra massante mencionar, dão uma galeria de exquisitos e originaes muito digna de figurar em qualquer afamado museu de preciosas variedades.

• • •

NEM FLOR NEM FRUCTO.

Ao poeta Bruno Seabra.

Em tua cesta de flores
Deixa deitar uma flor;
Mas ai! que eu vou lançar
Um goivo qu'expressa—dôr.
Em dar-te uma flor, poeta,
Meu desejo se resume;
Mas, tuas flores tem cheiro,
E as minhas não tem perfume.

Não quero misturar goivos
Com cravos, rosas e jasmins;
Não quero pôr flor incultas
Em cultivados jardins.
Mas já que flores não dou-te
Quero ao menos dar-te um fructo,
O fructo que fôr mais doce
Deste meu pomar inculto.

Vou depôr na açafata
De teus fructos perfumados...
Mas, ah! nem um fructo dou-te
Que os não tenho sazonados.
Por não ter fructos e flores.
Vou já commetter um furto;
No teu pomar e jardim.
Roubo uma flor e um fructo.

• • •

Não podendo os burros fugir da mania da época pensam em nomear uma commissão para agradecer ao incansavel trabalhador, o illustre e distincto hippologo brasileiro o Sr. Jacome, o interesse que tem tomado pelos seus soffrimentos e os de seus concidadãos da raça cavallar; e o grande serviço que acaba de prestar-lhes, aliviando-os das pesadissimas ferraduras que tanto os atormentam; promettendo d'ora em diante prestar melhor serviço.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSAO ADMINISTRATIVA EM 9 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Ás 10 horas da manhã, reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Alcoforado e Rosa, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da ultima.

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. Dr. chefe de policia, de 8 do corrente, communicando ter recebido a participação de ter entrado em exercicio do cargo de presidente deste tribunal o Sr. desembargador Peretti.

Outro do Sr. chefe de divisão, da mesma data, em igual sentido.

Outro do Sr. inspector da thesouraria de fazenda, de 7 do corrente, no mesmo sentido.

Foi presente a cotação official dos preços correntes da praça, relativa á ultima semana. — Archive-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Brander a Brandis, satisfazendo o despacho deste tribunal de 23 de maio.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Belmiro Gomes de Oliveira, pedindo o registro de sua nomeação de caixeiro de Domingos Teixeira Bastos.—Registre-se.

Outro de Góes, Bastos & C., juntando uma certidão em satisfação do despacho deste tribunal, de 6 do corrente.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Parente Vianna & C., pedindo o registro de uma procuração que lhes conferio P. Orbelin & Paydenot.—Como requerem.

Outro de Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão, pedindo certidão do registro de sua sociedade com Antonio Correia Gomes.—Dê-se.

Outro de N. O. Bieber & C., successores, pedindo que se mande certificar pela junta de correctores, o preço porque foi vendido o algodão de primeira e segunda sorte em 26 de maio proximo passado.—Como requerem.

Outro de Braga Silva & C., pedindo certidão se Domingos Ferreira das Neves Guimarães é socio de industria ou de capital da sociedade Gomes & Oliveira.—Como requerem.

Outro de Valle Porto & C., pedindo certidão das quitações de seus dous ex-socios commanditarios.—Como requerem.

Outro de Thomaz de Aquino Fonseca, Brasileiro, de 77 annos de idade, residente nesta cidade onde é estabelecido com casa de commercio de commissões, pedindo matricular-se.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Joaquim Antunes de Oliveira, por seu procurador, Brasileiro, de 44 annos de idade, natural e domiciliado no Aracaty, aonde tem estabelecido sua casa de commercio em generos de exportação e importação, pedindo matricula de commerciante.—O mesmo despacho.

Outro de Antonio Candido Antunes de Oliveira, Brasileiro, de 38 annos de idade, natural e domiciliado no Aracaty, aonde é estabelecido com casa de commercio de exportação e importação, pedindo matricular-se.—Igual despacho.

Outro, informado pelo Sr. desembargador fiscal, de Phipps Brothers & C., pedindo matricular-se.—Matricule-se.

Outro, tambem informado, de Thomaz José da Silva, pedindo o registro de seu contrato social.—Satisfaça o parecer fiscal.

Outro de Frederico Chaves e João Luiz Vianna, em satisfação ao ultimo despacho do tribunal de 27 de maio proximo passado.—Volte ao Sr. desembargador fiscal.

Outro de Antonio Correia Maia, porteiro deste tribunal, juntando uma certidão em satisfação do despacho de 2 do corrente.—Requeira ao governo, ficando estes papeis sobre a mesa, afim de servirem de base a informação que este tribunal houver de dar quando for consultado, nos termos da segunda parte do art. 44 do reg. n. 738.

Sendo conclusos os autos de rehabilitação de Machado & Santos, tiveram o seguinte despacho:—Mostre se a sua concordata foi proposta e aceita em juizo, bem como devidamente homologada.

Sendo tambem conclusos os autos de rehabilitação de João Baptista Telles, socio da firma Diogo, Filho & C.—Junte certidão do projecto de sua concordata que foi approvada por seus credores.

SESSÃO JUDICIARIA EM 9 DE JUNHO DE 1864.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ao meio-dia, o Sr. presidente abrio a sessão, estando reunidos os Srs. deputados Rego, Lemos, Rosa e C. Alcoforado.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o officio, de 8 do corrente, do Exm. Sr. presidente da provincia, communicando que, com as nomeações dos Srs. desembargadores Francisco Domingues da Silva e José Ignacio Accioli de Vasconcellos, para exercerem interinamente os lugares de adjunctos deste tribunal, fica satisfeita a requisição que lhe foi dirigida a 2 do corrente.

AGGRAVOS.

Aggravante, Tiburcio Valeriano Baptista; aggravado, José Pinto da Costa.

Aggravante, D. Amelia Frederica do Rego Barros Cavalcanti; aggravados, Gurgel & Perdigão.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.
Nada mais houve.

COMMUNICADOS.

A minoria da assembléa provincial de Pernambuco, e o Sr. deputado Luiz Felippe de Souza Leão.

Na sessão de 7 de maio da camara temporaria disse o Sr. deputado Luiz Felippe de Souza Leão, defendendo o insolito procedimento da maioria da assembléa provincial de Pernambuco:

« *O Sr. Luiz Felippe.*— Desde os primeiros dias de trabalhos da assembléa provincial de Pernambuco, appareceu no seu séio um certo grupo, que se mostrava sequioso de applausos das galerias, e que os provocava de todos os modos, já se mostrando muito lisongeado com os que recebia, já empregando linguagem propria para desperta-los, e já açulando os máos instinctos populares. »

Mais adiante diz o Sr. Dr. Luiz Felippe para o Sr. Dr. Godoy:

« Os partidarios do nobre deputado na assembléa provincial se mostram muito lisongeados com essas demonstrações. »

Na sessão de 2 de março da assembléa provincial de Pernambuco disse o Sr. deputado Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, um dos membros da minoria accusada de promover os applausos:

« *O Sr. Sabino Olegario.*— (Tratava-se da nullidade do collegio de Goianna na eleição para deputados provinciaes.) — « Eu sei, Sr. presidente, que o espirito de partido no Brasil tem levado a deshonestidade eleitoral até o ponto de se figurarem eleições e de santificar-se a ficção e o escandalo; mas é tempo de acabar com essas traficancias que só podem ser aconselhadas pela malevolencia ou pela perversidade.... (Muitos apoiados na sala e nas galerias.)

« *O Sr. presidente.*— Não é licito aos espectadores darem signal de approvação nem de desapprovação. Se os senhores espectadores não se conservarem silenciosos, cumprirei o regimento mandando sahir aquelles que se esquecerem d'esse dever. »

« *O Sr. Sabino Olegario.*— Permitta V. Exc. que abra aqui um incidente.

« Além da justa observação, que V. Exc. acaba de fazer ás galerias, e que lhe determina e impõe o regimento, accresce que estando no areopago da provincia, todos nós devemos conservar aquelle respeito necessario, não só ao lugar, por que o lugar representa a provincia, como ainda á effigie de S. M. o Imperador, que aqui se acha, e que representa o imperio; e todos nós somos monarchistas. »

As palavras do Sr. Dr. Luiz Felippe provam que elle não lêu os trabalhos da assembléa provincial antes de tomar a deliberação de offender o caracter e a dignidade dos membros da minoria da mesma assembléa.

As palavras do Dr. Sabino demonstram evidentemente a falsidade e o embuste, com que se tem procurado substituir a propria ignominia pelo descredito alheio.

Da comparação dos referidos trechos resulta que o Sr. Dr. Luiz Felippe não foi (como era de esperar) muito circumspecto na apreciação dos factos; e que aquelles que abusaram da sua bôa fé remettendo-lhe informações viciosas, estão longe de aspirar os foros de homens honestos e moralisados.

A mentira, o embuste e a calumnia são os meios mais poderosos que os especuladores politicos empregam para conseguirem o seu engrandecimento pessoal.

Elles sabem manejar perfeitamente essas armas, e por meio d'ellas alcançam a satisfação dos seus desejos, porque desgraçadamente no Brasil a honestidade, a moralidade e a justiça parece que se afugentam dos homens, logo que elles chegam a occupar as cadeiras da governança.

Recife, 7 de junho de 1864.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Tinhamos feito chegar ao conhecimento do publico, por termos dado publicidade pelo prélo, o facto de nos ter multado a recebedoria das rendas, como subtractores de sello devido á duas vias de letra na importancia de 25:000$000; e mais que, a despeito de nossa justa reclamação, á que não quizera atttender a thesouraria, fiquemos sujeitos á uma execução judicial para pagamento de uma tal multa; cabe-nos agora publicar, que levando ao conhecimento do governo imperial uma reclamação ácerca d'aquella injustiça, a justiça deste não tardou em repara-la no quanto era-lhe possivel; e mandar advertir ao administrador da mesma recebedoria de sua irregularidade a respeito; como fez-lo por aviso, cujo theor aqui fazemos transcrever: e praza á Deos, que o mesmo Sr. administrador abrande esse rigor, com que exerce sua administração, e applica-lo ás interpretações dos respectivos regulamentos, com o que muito se atropelam os contribuintes.

Maia & Espirito Santo.

AVISO.

Em 22 do passado expedio-se aviso á presidencia de Pernambuco, communicando ter chegado ao conhecimento deste ministerio a representação de Maia & Espirito Santo, negociantes na capital da provincia, transmittida no officio n. 127 de 29 de dezembro do anno passado.

Em vista dessa representação e mais papeis que a acompanham, consta que tendo os supplicantes apresentado a recebedoria do Recife tres vias de letra pagaram o sello de uma tão sómente, deixando de pagar o das outras; que por este facto, foram detidas pelo administrador, esperando elle que viessem effectuar o pogamento dentro do prazo de 30 dias, conforme o art. 21 § 3.º do regulamento de 26 de dezembro de 1860, então em vigor; que, não comparecendo os supplicantes até o fim deste prazo, mandeu o administrador lavrar termo de multa e revalidação, e intimar a decisão; que, intimada a decisão em 20 de agosto, o dito administrador recorreu della ex-officio em 21 de setembro para a thesouraria, a qual confirmou a decisão em 30 desse mez; que, mais tarde, havendo sido os supplicantes notificados pelo juizo dos feitos em outubro, para pagarem executivamente a multa, interpuzeram em 17 um recurso para a thesouraria, o qual foi desattendido em 28, por entender-se perempto o direito da parte; que, em 24 de novembro, recorreram para o tribunal do thesouro, por intermedio da thesouraria, que não lhes admittio esse recurso, indeferindo a petição em 1.º de dezembro; pelo que em 12 de dezembro representaram ao thesouro contra o procedimento da recebedoria e thesouraria.

Ora, havendo o administrador qualificado o facto de não pagamento do sello das outras duas vias das letras como subtracção do imposto previsto no art. 114 do regulamento citado, é manifesto que o processo a seguir-se era o prescripto nos arts. 744 e seguintes do regulamento de 19 de setembro de 1860, como expressamente determina o art. 118, § 1.º do regulamento, e não impôr a multa e fazer intimar a parte, proferindo assim uma decisão independente da audiencia previa do multado, e tornando tumultuario todo o procedimento fiscal.

O facto, porém, de deixar de pagar o sello das duas vias de letra, no presente caso, em que os supplicantes a levaram a repartição no prazo legal, não podia ser classificado no art. 114, nem em qualquer outro para sujeitar a parte á multa; porquanto, a apresentação dos titulos á estação publica exclue a intenção de sonegar o imposto devido ao estado, accrescendo que não se dão as circumstancias previstas no mesmo artigo como condições da pena nelle comminada.

E' certo que os supplicantes, creando os titulos e levando-os á repartição, contrahiram effectivamente a obrigação de pagar o imposto, ficando sujeitos á revalidação se o não pagassem no prazo legal, por facto exclusivamente seu; mas não é menos certo que não se lhes deviam reter os titulos, visto que tinham a seu favor o legal, podendo dentro delle satisfazer o sello em qualquer outra estação fiscal onde lhes conviesse.

Cumpre, portanto, que a mesma presidencia dê suas ordens para que o inspector da thesouraria expeça as precisas providencias para que fique sem effeito o processo executivo instaurado para a cobrança da multa imposta em virtude do art. 114; e outrosim, declarar ao administrador da recebedoria que menos regularmente se houve neste assumpto, deixando de applicar exactamente as disposições que regulavam esta questão, e recorrendo ex-officio de sua decisão para a thesouraria; porquanto em materia de sello não ha recurso ex-officio, ou necessario, senão das decisões das administrações das mesas de rendas e collectorias como determina o art. 126 do regulamento, e art. 62 do decreto de 17 de março de 1860.

Recurso.

Illm. e Exm. Sr. presidente do thesouro publico nacional.—Maia & Espirito-Santo, firma social estabelecida na praça de Pernambuco, recorrem para esse thesouro da injusta decisão dada pela thesouraria daquella provincia, que houve por bem imposta a multa, e revalidação, á que os obrigára a respectiva recebedoria das rendas sob fundamento de haverem subtrahido-se ao pagamento do sello de duas vias de letra, mandadas ali sellar no dia 18 de julho proximo passado; as quaes tinham sido por elles sacadas naquelle mesmo dia, e na importancia de 25:000$000 sobre Porciuncula & C. dessa praça do Rio de Janeiro: esperam ser attendidos em seu recurso, como é de justiça. Os recorrentes de bom grado teriam renunciado recurso qualquer, e sugeitar-se-iam á vontade daquella recebedoria, senão divisassem no procedimento della, além de uma vexação odiosa, dezar dado á reputação de seu credito.

Injusta e illegal foi aquella decisão, não obstante a informação do administrador, que consta do documento n. 1; na qual elle, sobre ter sido inexacto, delatou á si proprio, quando confessa como em contestação ao que haviam allegados os recorrentes em sua reclamação perante á thesouraria, que houvera retido as vias de letra, e fizera entregar-lhes uma dellas sómente, depois de 4 ou 6 dias de haver feito a retenção das mesmas; pois este procedimento é culposo em vista das ordens do governo imperial, como declara o aviso de 22 de janeiro de 1861.

Foi inexacto o dito administrador, quando affirma, que os recorrentes enviaram á repartição as 3 vias de letra (letra que não continha, como ainda não contem aceite, nem firma de endosso como se vê do documento n. 2) e que pretenderam sellar uma só dellas; por quanto o simples facto de terem elles mandado ali todas 3, repelle a idéa de que os mesmos pretendessem sellar sómente uma das mesmas, e muito mais a de quererem subtrairem-se ao pagamento de sello devido: se o intento fosse qual o que lhes attribue dito administrador, de certo não teriam remettido á repartição respectiva todas vias da letra; e se a imposição de multa em taes casos implica o facto de um crime commettido, tanto assim que o art. 114 do decret. n. 2,713 de 26 de dezembro de 1860 sujeita o infractor, além de multa, ás penas do art. 177 do cod. penal, não poderão com justiça ser os recorrentes assim considerados; quando de mais se vê do § do citado artigo, que, para se verificar a multa, será preciso, que concorram circumstancias, que demonstrem, ou façam presumir designio, ou premeditação de querer substrair-se ao pagamento do sello.

O facto se déra como passam os recorrentes á expôr perante V. Exc., visto não ter sido devidamente informado.

Tendo elles de fazerem um saque daquella quantia pelo vapor, prestes a sahir d'ali para essa côrte, sobre Porciuncula & C., mandaram por um familiar as 3 vias de letra á repartição; este volta depois, com tardança de mais de hora proveniente não só de affluencia de expedientes na mesma, como da distancia, em que esta fica do escriptorio dos recorrentes; e declara, que era preciso maior quantia para o sello, e que todas as vias da letra tinham de ser selladas; entenderam aquelles, que se exigia taxa integral por cada uma das vias; essa exigencia demandava que um dos socios da firma sacadora, e unico que ali reside se entendesse com a repartição; mas a demora já havida com a que demais se daria para realisação do sello, tornava-se incompativel com a presteza do saque da letra; pelo que fizeram novos saques em outras vias, que teriam de ser selladas no lugar do aceite da letra, como é permittido; e fizeram voltar o portador á repartição para retirar as que haviam lá ficado; o que foi ahi denegado sob pretexto de que uma já se achava sellada; ainda por uma terceira vez foi o portador á mesma repartição com ordem para pagar o sello da que estivesse sellada, e retirar todas ellas para serem inutilisadas; o que tambem foi denegado.

No dia seguinte dirigiu-se o socio da firma para saber a razão por que haviam sido retidas as vias de letra, e o administrador nessa occasião declara o mesmo, que havia referido antecedentemente o portador, que uma das vias já estava sellada, entendendo aquelle que o administrador quizera significar-lhe, que uma das vias tivesse recebido o cunho do sello, e não que estivesse propriamente sellada, pois que por parte do socio não se déra o pagamento da taxa; pelo que retira-se este dizendo, que não effectuava a transacção: porém passados dias, sem duvida mais dos que declara o administrador em sua informação, o que pouco importa, apresenta-se no escriptorio dos recorrentes, um empregado subalterno da mesma repartição, e faz entrega da via de letra sellada; o que de prompto fez presumir que o referido administrador melhormente avisado de seu dever a mandava restituir, e perguntando pelas outras, foi-lhe respondido, que ficaram na repartição, e que elle vinha para cobrar a taxa da que entregava; então retorquiram os recorrentes que lhes trouxesse as outras, pois nenhuma duvida teriam em pagar a taxa da remettida; e passou o socio a inutilisar a mesma, rasgando-a em parte, em que se achava a firma social, como della se vê no processo da reclamação.

Foi esta a intimação, que os recorrentes receberam em seu escriptorio, e que agora pelo administrador é traduzida como tendo sido a da multa; pois que depois della nenhuma outra pessoa da referida repartição apparecera fazendo intimação aos recorrentes.

A prova de que a via sellada fôra restituida no escriptorio dos mesmos, e não onde, e como informou o administrador, se acha no documento n. 3; e se aquella está completamente sellada, como apparece, ou alguem teria pago a taxa para melhormente ser firmada a multa, ou a taxa não constará ter entrado na receita, e a verba posta foi simples formalidade, visto que os recorrentes não a pagaram.

Permitta V. Exc. aos recorrentes ponderar que se o art. 34 do citado regulamento determina ter lugar a revalidação sómente quando exista titulo sujeito á sello, que não o haja pago nos prazos marcados; se uma letra de cambio, emquanto não seja aceita ou endoçada, está em tempo de ser sellada, como se deprehende do artigo 170 do dito regulamento, e finalmente, se a mesma póde ser sellada no lugar do aceite, como expressamente permitte o art. 32, como será possivel revalidar-se o sello de uma letra como a de que se trata, que nem estava ainda aceita, e de mais fôra inutilisada?

E' reparavel, que o administrador deduzisse a obrigação em que entendeu ficar a letra de ser revalidada, de um acto inteiramente seu; computando no prazo o tempo em que as vias da letra estiveram e ainda estão, retidas em seu poder, não quiz attender a advertencia feita no final do aviso de 22 de janeiro de 1861 e outras existentes.

A thesouraria, de quem se recorre, fundada na informação do mesmo administrador não attendeu a reclamação dos recorrentes, e addicionou a seu indeferimento o achar-se prescripto o direito della; mas, os recorrentes confessam que nunca receberam intimação de multa, e só sim, a exigencia do pagamento da taxa de uma das vias; e aqui ajuntam, sob n. 4, um documento de prova negativa, unica possivel, de como não foram intimados da multa e revalidação, e chamaram á juizo o empregado, que se diz ter feito tal intimação, para declarar sob juramento o dia, lugar e perante quem a fizera, com a comminação de que se não comparecesse se haveria como não tendo feito tal intimação.

Não deixarão os recorrentes de reflectir sobre a pouca credibilidade, attenta a ordem e regularidade no expediente da repartição, que se deve prestar ao facto de ter sido sellada uma daquellas vias, deixando de o ser as outras, que aliás foram todas conjuntamente alli apresentadas; ou todas deveriam achar-se selladas, ou nenhuma dellas deveria estar. O mesmo administrador para justificar-se historia o occorrido de fórma tal, que teve de esquecer-se da dignidade dos demais empregados, que intervem no expediente do sello de papeis, dando-os como ignorando que antes do ultimo decreto, em agosto do corrente anno, as vias de letra recebiam a verba do sello com paga da taxa repartida por ellas, o que sempre alli foi observado, e se deve demais notar que o dito administrador não tivesse podido determinar os dias precisos, em que teve retida em seu poder a primeira via da letra, sem duvida por lhe faltar a memoria, e a tivesse de sobejo para conservar e relatar minuciosidades, que informou terem-se dado em occasião do sello das vias.

Os recorrentes ajuntam a este recurso cinco documentos, e esperam da justiça do Exm. presidente do thesouro, para quem recorrem, que serão attendidos; e V. Exc. receberá mercê.

Cidade do Recife de Pernambuco, 24 de novembro de 1863.

Maia & Espirito Santo.

PETIÇÃO.

Illm. Sr. inspector.—Dizem Maia & Espirito Santo, que para bem de seus direitos precisam, que V. S. se digne mandar dar-lhes por certidão o theor do recibo, que fora passado por parte dos supplicantes, para que podessem elles haver desta thesouraria duas vias de letra, que foram retiradas na recebedoria das rendas; mas que foram agora restituidas, em vista da decisão do governo geral á respeito da reclamação dos supplicantes; e pede á V. S. assim o mande receberá mercê.—O advogado Pereira de Mello.

Certifique-se.—Thesouraria de Pernambuco, 8 de junho de 1864.—*J. Baptista.*

Em cumprimento do despacho supra, certifico ser o recibo, á que se referem os supplicantes do theor seguinte:

Recibi as letras pedidas na presente petição.

Recife, 28 de maio de 1864.—O procurador Frederico Chaves.

E para constar eu Carlos João de Souza Corrêa, official da secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco passei a presente em 9 de junho de 1864.—Servindo de official-maior Manoel José Pinto.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Pela manhãa do dia 27 do mez passado, voltaram meus filhos d'aula publica de instrucção primaria, e disseram-me, meu pai, não temos aula nestes quinze dias, por que o nosso professor vai para o jury; respondi-lhes, percebo meus filhos o que me dizem; porém o vosso digno professor talvez seja dispensado; por que desempenha na sociedade um magisterio de alta importancia, pois não deve a aula estar fechada durante os trabalhos do tribunal do jury, e quando o vosso pai tambem desempenha o dever de juiz de facto e parece-me ter observado que alguns empregados publicos são dispensados á requisição dos chefes, e autoridades, e se esses são dispensados parece-me que a dispensa do vosso professor será requisitada e por isso dispensado.

Enganei-me em meu pensamento, por que até esta data ainda se não abrio a aula, nem mesmo este pequeno beneficio do meu pai posso gosar sem interrupção; já tão sobrecarregado de impostos, e ainda mais á vista da lei do orçamento progressista, que tem de vigorar do 1º de julho futuro: o respeitavel publico desculpe das faltas por que não sou escriptor.

Recife, 10 de junho de 1864.

Um chefe de familia.

Ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia.

Candidato á senatoria o Dr. Joaquim Saldanha Marinho, dirigio á cada um dos dignos eleitores especiaes desta provincia, a circular abaixo transcripta; mas podendo acontecer que, muitas das mesmas circulares, por circumstancias que se não póde prevenir, não tenham chegado, e que agora mesmo não cheguem ainda a seus destinos, por isso faz-se a presente declaração, pedindo-se ao mesmo tempo desculpa de faltas que possam apparecer e notar-se, e de que jámais deve ser responsavel o mesmo Dr. Saldanha Marinho, que só tem motivo para confessar-se eternamente grato, ao distincto e especial corpo eleitoral desta provincia, que já uma vez o acolheu benigno.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa briosa provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente; reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza de caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em pról de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado, me reputo no caso de merecer a continuaäo de seu apoio.

Fica as suas ordens o de V. S. amigo, patricio, criado obrigado

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Attenção

Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue: assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. É elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das
Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarna degenerada, fluxo alvo.

Todas estas affecções provém de uma causa interna; não ha pois razão alguma em crer que ellas se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:
Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypocondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

O perfume do hemispherio occidental.

O perfume o mais balsamico e aromatico de quantos se conhecem é por sem duvida a agua florida de Murray & Lanman. E' o verdadeiro espirito, a verdadeira essencia das flores encerradas qual asmodeu em uma garrafinha de crystal. O seu aroma é fresco qual o de um ramalhete recem colhido e composto de odoriferas flores, e mesmo depois que este murcha e perde seu cheiro, este perfume indestructivel permanece no objecto que ha tocado tão puro e delicioso como no principio. No salão calido, no banho, como enfugatorio aromatico, como aroma fino e delicado para o lenço, vestidos e a pelle; ou deluido, como meio ante-irritante para depois de se ter feito a barba, sobrepuja e excede á todas as mais aguas aromaticas para o toucador, incluindo até mesmo essa tão afamada agua da colonia de João Maria de Jarina.

Acha-se á venda em todas as principaes drogarias e lojas de perfumarias.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 9	238:690$953
Idem do dia 10.................	13:682$079
	252:373$032

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	54	
« « com generos...	338	392
Volumes sahidos com fazendas...	105	
« « com generos...	795	900

Descarregam no dia 11 de junho.

Barca ingleza—*City of the Sultan*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Constante*—diversos generos.
Barca portugueza—*Laura* - sal.
Barca hollandeza—*Scheringa*—farinha de trigo.
Brigue nacional—*Liberal*—carne de charque.

Importação.

Brigue escuna nacional *Cysne*, entrado do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

1337½ arrobas de charque, 40 barricas com 260 arrobas de sebo coado, e 27 rollos com 45 arrobas de panno de Minas.

Exportação.

Sumaca hespanhola *Guadalupe*, carregou para Barcelona:

700 saccas com 3447 arrobas e 31 libras de algodão.

Brigue inglez *Colder*, carregou para Valparaizo:

3920 saccos com 19600 arrobas de assucar branco.

Lugre dinamarquez *Nicoline*, carregou para Valparaizo:

2450 saccos com 12250 arrobas de assucar branco.

Barca franceza *S. Diniz*, carregou para Liverpool pela Parahiba.:

2000 saccos com 10000 arrobas de assucar mascavado, 120 saccas com 610 arrobas e 4 libras de algodão.

Barca brasileira *Iris*, carregou para o Rio da Prata:

1450 barricas com 10414 arrobas e 17 libras de assucar branco, 350 ditas com 2817 arrobas e 27 libras de dito mascavado e 80 cascos com 14800 medidas de caxaça.

Barca ingleza *Netherton*, carregou para Liverpool.

4200 saccos com 21000 arrobas de assucar mascavado, 743 ditos com 3372 arrobas e 3 libras de algodão.

Brigue hespanhol *Ricardo*, carregou para Barcelona:

600 saccos com 3115 arrobas e 14 libras de algodão, 400 couros salgados com 12300 libras.

Barca ingleza *Margaret*, carregou para Liverpool por Maceió.

700 saccos com 3500 arrobas de assucar mascavado.

Brigue inglez *Glaucus*, carregou para Liverpool:

5065 saccos com 25325 arrobas de assucar mascavado.

Brigue dinamarquez *Fortuna*, carregou para o Canal pela Parahiba.

900 saccos com 4500 arrobas de assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 9	10:725$046
Idem do dia 10.................	878$050
	11:603$096

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 9	34:215$293
Idem do dia 10..................	3:315$423
	37:530$716

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 10.

S. Matheus. — 6 dias, hiate nacional *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Joaquim José da Silveira, equipagem 7, carga 1800 alqueires de farinha de mandioca: á Tasso & Irmão.

Observação.

Não houve sahida.

Fundeou no lamarão um brigue hespanhol, mas não teve communicação com a terra.

EDITAES.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico, para conhecimento de quem interessar possa, que em quanto se estiver fazendo o calçamento da rua do Imperador, podem transitar livremente pela ponte da Bôa-Vista, os omnibos, carros, carroças, e quaesquer outros vehiculos de conducção.

Secretaria de policia de Pernambuco, 9 de junho de 1864.

O secretario,
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. I. e C. o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 22 do mez de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda á qnem mais dér, em praça publica, depois da audiencia respectiva, os escravos seguintes: Sabina de nação, de mais de quarenta annos de idade, com um lubinho na cabeça, avaliada em 300$; Basilia, crioula de 17 annos de idade, avaliada em 800$; as quaes são pertencentes a João Marinho Paes Barreto, e vão á praça por execução de Manoel de Souza Pereira.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 9 de junho de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Os fiscaes das quatro freguezias desta cidade, etc.

Fazem constar a quem interessar possa, que o artigo 2º das posturas addicionaes de 20 de julho de 1860, abaixo transcripto que inteiramente prohibe o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade está em perfeito vigor.

« Art. 2.º Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio, S João e S. Pedro, e em outros quaesquer dias; o contraventor pagará a multa de 20$000, e o duplo na reincidencia. »

E para que não appareça ignorancia, fazem publico.

Cidade do Recife, 8 de junho de 1864.

Os fiscaes
Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.
João Xavier da Fonseca Capibaribe.
Thomaz Antonio de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Manoel Antonio Ferreira Gomes.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalheiro da ordem de Christo, juiz de orphãos e auzentes da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que á requerimento do Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella, curador do prodigo Valeriano Manso da Costa Reis, vai á praça por tres annos o arrendamento do engenho do Meio, de Ipojuca na comarca do Cabo, por 1:200$000 annuaes, de cujo engenho é consenhor da quarta parte o predito prodigo.

E para constar mandei passar o presente que será affixado nos lugares do costume, depois de ter transitado pela chancellaria do supremo tribunal da relação do districto.

Dado e passado nessa cidade do Recife de Pernambuco, em 23 de abril de 1864.

Eu, Florianno Corrêa de Brito, escrivão, o fiz escrever e subscrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

Continúa a estar em praça o engenho do Meio. sito no termo de Ipojuca, as quaes serão depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, de conformidade com o edital acima.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio e seu termo n'esta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem que no dia 13 de junho do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publico deste juizo os escravos seguintes: Agostinho de nação, maior de 40 annos de idade, avaliado por 800$000; Jacob de 30 annos de idade, avaliado em 600$000; Epifanio crioulo de 20 annos, pouco mais ou menos de idade, avaliado por 600$000, os quaes foram penhorados por execução de Antonio Jacintho Borges contra D. Maria Joaquina Machado Cavalcanti, e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Recife 9 de junho de 1864.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

— A inspectoria da alfandega desta cidade, em virtude da portaria da thesouraria de fazenda n. 67 de 28 de maio proximo passado, precisa contratar para o expediente da mesma repartição no anno financeiro de 1864—1865, os objectos declarados na relação que á este segue.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 15 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 1 de junho de 1864. —O segundo escripturario, Caetano Gomes de Sá.

Objectos para a guardamoria.

Lonas.
Brins.
Bandeiras para signaes de 2 e 3 pannos.
Oleo de linhaça.
Tintas preparadas a oleo.
Ditas em pó.
Breu.
Alcatrão.
Verniz.
Fio de algodão.
Tijolo para limpar ferrageás.
Piassaba.
Estoupa.
Cera em grume
Graxa ou sebo
Cadarço estreito
Cadarço largo
Azarcão
Taixas de bomba
} Para a lacração.
Cabos de differentes qualidades e grossuras.
Folhas de cobre ou metal.
Pregos de ferro e cobre de differentes tamanhos.
Azeite de carrapato e de coco.
Lanternas ou pharóes.
Forquetas de ferro.
Correntes de differentes grossuras.
Ferros de differentes tamanhos.
Remos de 12, 14 e 16 pés.
Louça de mesa e cosinha.

Para o serviço da capatasia.

Livros em branco para os armazens.
Azeite doce para os guindastes.
Tinta roxo-terra em pó.
Brochas para pintura.
Verniz de carvão de pedra.

Para o expediente das secções.

Cadernos em papel pautado para os extractos dos mappas.
Papel greve pautado.
Dito dito liso, e de linho.
Dito mata-borrão.
Pennas de aço.
Ditas de aves.
Lapes preto.
Dito de cores.
Canetas.
Tinta preta para escrever, e tinta roxa.
Ditas carmisim.
Arêa preta.
Obreias.
Reguas.
Cadarços.
Canivetes e raspadeiras.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e d'elle noticia tiverem, que no dia 4 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica depois da audiencia respectiva, á casa terrea sita á rua da Concordia n. 61, tendo uma porta e duas janellas na frente, duas salas, dous quartos, cosinha fora, quintal murado e cacimba, em terreno de marinha; avaliado em 2:000$000, a qual é pertencente á Noberto Muniz Teixeira Guimarães e sua mulher e vai á praça por execução de Joaquim José Baptista, como cessionario de José Muniz Teixeira Guimarães.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume e publicado pela imprensa.

Dado e assado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 7 de junho de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

No dia 15 do corrente, pelas 12 horas do dia, terá lugar no escriptorio da Companhia rua do Cabugá n. 16, á arrematação do rendimento dos chafarizes e bicas por bairros ou totalidade e por espaço de um anno, sob as bases e condições abaixo transcriptas; os Srs. licitantes compareçam com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada apresentada na mesma occasião ou antes no escriptorio onde melhor se deverão esclarecer e informar.

Bases sobre as quaes se deve lançar.

Bairro do Recife.	
Chafariz e bica do cáes da alfandega.	5:400$000
Dito da rua da Cruz. . . .	6:500$000
Dito da rua do Brum. . . .	4:100$000
Dito do Forte do Mattos e bica.	3:390$000
	19:390$000

Bairro de Santo Antonio.	
Chafariz do largo do Carmo.	9:600$000
Dito do largo do Paraizo. . .	6:500$000
Dito do largo do Passeio Publico.	4:250$000
Dito da rua do Sol. . . .	3:200$000
Dito da rua da Concordia. .	4:100$000
	27:650$000

Bairro da Boa-Vista.	
Chafariz e bica do Cáes do Capibaribe.	4:600$000
Dito da rua da Aurora. . . .	2:400$000
Dito da caixa d'agua dos Pires.	6:500$000
Dito da praça da Boa-Vista. .	6:000$000
Dito do largo da Soledade. .	1:520$000
	21:020$000

Bairro de S. José.	
Chafariz do largo da Ribeira.	12:000$000
Dito da rua Imperial. . . .	6:100$000
Dito do meio do aterro dos Afogados.	2:000$000
	20:100$000

Bairro dos Afogados.	
Chafariz do largo de Nossa Senhora da Paz.	4:100$000
Cidade Nova de Santo Amaro.	
Chafariz junto a rampa de Starr & C.	2:000$000
Passagem da Magdalena.	
Chafariz do largo do viveiro. .	600$000

Condições.

1.ª

A arrematação será feita por espaço de um anno a contar do 1º de julho de 1864.

2.ª

O pagamento á Companhia será feito em prestações mensaes dividindo-se pelos 12 mezes o preço da arrematação em letras assignadas pelos arrematantes e seus fiadores, além do respectivo termo assignados pelos mesmos.

3.ª

O arrematante não poderá vender agua por mais do estipulado de 20 rs. por balde, e será obrigado a dar agua para beber a quem de passagem a pedir.

4.ª

O arrematante não poderá vender agua fóra do perimetro de sua arrematação, mas dentro delle póde faze-lo da fórma que quizer ou lhe convier, nunca faltando a venda ao publico nos chafarizes.

5.ª

O perimetro ou limites do terreno da arrematação da venda d'agua na freguezia da Boa-Vista será o seguinte: começando pela ponte da Boa-Vista seguirá pela rua da Aurora até a primeira ponte depois do Gymnasio, d'ahi seguirá em linha recta ao sitio dos herdeiros do fallecido Francisco Joaquim Pereira de Carvalho, d'ahi seguirá pela estrada do Pombal, e pelo travessa do Boi até a ponte do Manguinho, d'ahi pela estrada abaixo até o sitio dos herdeiros de Luiz Gomes Ferreira, e d'ahi em seguimento da divisão do sitio dos ditos herdeiros de Luiz Gomes com o sitio da fabrica do rapé até o rio Capibaribe, e d'ahi para baixo seguindo a margem esquerda do dito rio até a ponte da Boa-Vista. Adverte-se que esta linha divisoria segue sempre pelo centro das estradas, de maneira que a parte da estrada que ficar além da dita linha não póde fazer parte do terreno que comprehende a arrematação. Da Cidade Nova de Santo Amaro principiará da da segunda ponte da rua da Aurora até o largo da capella de Santo Amaro, d'ahi seguirá pela estrada nova de Olinda comprehendendo um e outro lado da rua até encontrar no sitio dos herdeiros do fallecido Francisco Joaquim Pereira de Carvalho.

6.ª

O perimetro da arrematação para as freguezias de Santo Antonio, Recife e S. José serão comprehendidas na divisão de cada uma dellas. A dos Afogados comprehenderá somente a rua Direita até Giquiá pelo lado do norte até a igreja do Remedio, e pelo sul até a ponte de Motocolombó. Os arrematantes não terão direito aos chafarizes e penas d'agua que durante o prazo da arrematação se houverem de abrir fóra dos perimetros acima marcados, e taes chafarizes e penas d'agua ficarão á cargo da administração.

7.ª

Os arrematantes não poderão pedir indemnisação alguma quando por occasião de qualquer reparo ou concerto no encanamento haja diminuição ou falta d'agua até o prazo de 24 horas e sómente terá direito a reclamar alguma indemnisação pelo tempo que exceder a este prazo.

Escriptorio da Companhia de Beberibe, 7 de junho de 1864.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os trinta dias uteis para pagamento á boca do cofre do segundo semestre do anno financeiro vigente de 1863 á 1864 dos impostos da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, de 20 por cento do consumo de aguardente, e de 5 por cento sobre a renda dos bens de raiz pertencentes a corporações de mão morta, se principiam a contar do 1º de junho vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco, 25 de maio de 1864.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de fazer os contratos abaixo declarados convida aos pretendentes á apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 11 do corrente mez até as 11 horas da manhãa, em que os mesmos contratos teem lugar.

Por tres mezes findos em setembro do corrente anno.

Da lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e do fornecimento de fardamentos, aos aprendizes artifices, imperiaes marinheiros, aprendizes ditos, fuzileiros navaes, africanos e africanas livres, composto o fardamento do seguinte: blusas de algodão azul, blusas de brim branco, bonets de uniforme, bonets do serviço, calças de brim branco, calças de algodão azul, calças de panno azul, cobertores de lãa, colchas de algodão, camisas de algodãozinho branco, colchões de linho cheios de palha, fardetas de panno azul, fronhas de algodãozinho, lenções de dito, lenços de seda preta para gravata, sapatos feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha, para os aprendizes artifices; calças de brim branco, calças de algodão azul, camisas de brim branco, camisas de algodão azul, calças de panno azul, fardetas de dito, lenços de seda preta para gravata, sapatos feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem, para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos; bonets de chapa e palla, calças de brim branco, calças de panno azul, camisas de brim branco, fardetas de panno azul, fardetas de brim branco, gravatas de couro de lustre, polainas de panno preto, e sapatos feitos no paiz, para os fuzileiros navaes, calças de algodão azul e camisas do mesmo panno, para os africanos livres; camisas de algodãozinho, e saias de algodão azul, para as africanas livres.

Deverão os objectos de fardamento de manufactura ser feitos de conformidade com ás medidas que se darão aos contratantes ou contratante.

Por doze mezes findo em junho do anno proximo vindouro.

Do aviamento dos receituarios das enfermarias de marinha e dos africanos livres, dos serviços de barbeiro ás mesmas enfermarias, e do fornecimento de ambulancias aos navios da armada.

Faz o conselho estes contratos sujeitos á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, e por elles ficam á cargo dos contratantes a multa de 10 % no caso de demora na entrega dos objectos, ou de não serem os serviços de que se incumbirem feitos no devido tempo, e de 20 % pela falta de supprimento dos objectos, serem estes de má qualidade, ou não forem os ditos serviços prestados, ou feitos de fórma conveniente; acrescendo para o contratante do serviço da lavagem de roupa ficar-lhe tambem á cargo o pagamento da importancia das peças que se extraviarem.

Sala do conselho de compras navaes, 7 de junho de 1864.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Cornetas de toque com volta e bocal 12, custados de amarello de 25 a 28 palmos de comprimento e de 16 polegadas de largura 6, custadinhos de amarello com 26 a 28 palmos de comprimento e de 16 á 18 polegadas de largura 6.

Para o corpo de guarnição.

Cubos onodorio hermeticamente fechados, 6.

Para o corpo de guarnição da provincia do Ceará.

Bandas de lãa com 12 palmos de comprimento 13, casimira verde covados 39, colchetes pretos pares 312.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 15 de junho proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 8 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho,
Vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente pelo vapor inglez *Paraná*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 10 de junho de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda

Arrematação

Finda a audiencia do dia 11 do corrente, do juizo municipal da 2ª vara, escrivão Cunha, serão arrematados um piano e varios moveis penhorados a Caetano Aureliano de Carvalho Couto, em virtude da execução que lhe encaminha José Caetano de Albuquerque.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a fortaleza do Cabedello da provincia da Parahiba do norte.

1 Bandeira imperial de filelle pequeno.
1 Dita azul para signal.
1 dita branca para dito.
1 dita encarnada para dito.
1 galhardete azul.
2 barris de dous fundos.
1 doriça de bandeira.

Quem quizer vender taes objectos apresente a sua proposta em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 17 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 10 de junho de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião José Bazilio Pyrrho.
Vogal secretario.

— Terça-feira 14 do corrente, depois da audiencia do juiz municipal da 1ª vara, vai á praça uma preta de meia idade, e os moveis seguintes: 2 marquezas, 1 commoda e 8 cadeiras de amarello em meio uso, por execução de Tranquilino Soum Sesse contra Guilherme da Costa.

CORREIO GERAL.

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Braga & Antunes.
Carlos Augusto de Faria Veiga.
Francisco Moreira da Costa.
Guilherme, Carvalho & C.
Joaquim Franciseo Santiago.
José Joaquim Alves de Amorim (2).
Miguel da Silva Daltro.
Maria da Conceição dos Santos.
Manoel Alves Guerra.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

14ª Recita da assignatura.

Sabbado 11 de junho.

Subirá á scena o magnifico mysterio em quatro actos, ornado de musica e machinismo,

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO

Começará ás 8 horas.

Amanhãa

Domingo, 12 de junho de 1864.

Recita extraordinaria

Livre da assignatura.

Subirá á scena o interessante drama em quatro actos, ornado de musica,

OS MILAGRES DE SANTO ANTONIO

Terminará o espectaculo com a espirituosa comedia em um acto, ornada de couplets, musica do Sr. Colás,

UMA CEIA NO CAMPO.

Começará ás 8 horas.

O resto dos bilhetes estão á venda desde já no escriptorio do theatro.

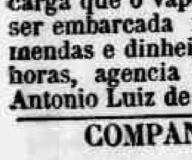
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 17 do corrente o vapor *Oyapock*, commandante Pedro Hypolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do sul até o dia 14 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

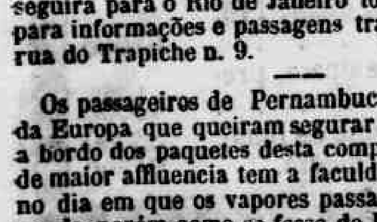
Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

No dia 14 de junho proximo, ao meio dia, seguirá um dos vapores da companhia para o presidio de Fernando de Noronha.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Bearn*, commandante Aubry de la Noë, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para informações e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Os passageiros de Pernambuco para os portos da Europa que queiram segurar as suas passagens a bordo dos paquetes desta companhia nos mezes de maior affluencia tem a faculdade de as tomar no dia em que os vapores passam para o sul, pagando porém como se fosse do Rio de Janeiro.

Para o Rio de Janeiro

o novo e veleiro patacho *Polycena*, capitão Cypriano Antonio de Quadros, segue com brevidade; recebe carga a frete e escravos, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Rio de Janeiro.

O brigue *Trovador* segue com brevidade, recebe carga e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Maranhão.

O palhabote *Garibaldi* tem já parte da carga engajada, e para o restante trata-se com Tasso Irmãos.

Para o Penedo.

O hiate *Amelia*, segue por estes dias: a tratar com o capitão na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia

pretende seguir com muita brevidade a escuna nacional *Carlota*, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Carolina*, tem parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o capitão Belarmino dos Santos Pinheiro a bordo, ou na praça do commercio.

Para Lisboa e Porto

Sahirá com brevidade a barca nacional *Marianna*; recebe carga a frete, e tem excellentes commodos para passageiros: trata-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido palhabote nacional *Piedade*, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO

HOJE

Sabbado 11 de junho ás 11 horas á rua da Cadeia n. 53

DE

Uma casa terrea, chãos foreiro, á rua do Aragão n. 5.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão pelo maior preço que se achar a casa terrea n. 5 sita á rua do Aragão n. 2, com 2 portas e janella, portadas de pedra, tem 28 palmos de frente, 2 salas e 3 quartos em baixo, um sotão' sala, um quarto grande e outro mais pequeno e 90 de fundo, cosinha fora e mais um quarto junto, cacimba grande com boa agua, quintal soffrivel, esta casa está bem edificada attendendo aos grandes commodos internos e junto de quasi todos os estabelecimentos que fornecem os objectos a necessidade da vida, é por isto mesmo que se encommenda a attenção do respeitavel publico afim de que aproveitem a opportunidade.

LEILAÕ

DE

Uma casa terrea coberta de telha na Varzea.

HOJE

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer uma casa terrea coberta de telha na Varzea tendo 2 salas, 2 quartos cosinha fóra e um terreno com 18 palmos de largura e 280 de fundo inclusive a casa, com alguns arvoredos de fructo, foreira á irmandade do Santissimo Sacramento da mesma freguezia: sabbado 11 do corrente pelas 11 horas da manhãa no armazem do Sr. Annes defronte da alfandega.

LEILÃO

DE

100 saccos com arroz da India

Terça-feira 14 do corrente.

O agente Pestana venderá por conta de quem pertencer 100 saccos com arroz da India em um ou mais lotes á vontade dos compradores: terça-feira 14 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes.

LEILÃO

DE

Um dos melhores sitios da Ponte de Uchôa.

Quarta-feira ao meio dia.

O agente Miranda achando-se competentemente autorisado venderá em leilão um dos melhores sitios da Ponte de Uchôa, o qual tem uma excellente e sumptuosa casa, com uma fachada que lhe dá uma apparencia ou vista magnifica, sendo devidida em salas, gabinetes, quartos, alcovas de grandes dimensões além da cocheira, estribaria e quartos para criados, que tem independentes da dita casa.

O sitio é murado, tem portão de ferro, bem assim uma grande cacimba d'agua potavel, jardim e é abundante em arvores fructiferas taes como mangueiras, jaqueiras, sapotizeiros, coqueiros etc., etc.

Confina-se do lado direito com o sitio do Exm. Sr. barão de Beberibe, e do lado esquerdo com o do Sr. Jorge Tasso.

Não podemos deixar de mencionar mais um terreno que fica em situação opposta, com porto de desembarque que tambem pertence ao mesmo sitio.

O referido agente presta se desde já a dar as mais minuciosas informações em seu armazem da rua da Cruz n. 57, aonde será effectuado o leilão.

LEILÃO

DE

Um bilhar e mais utencilios do hotel da rua estreita do Rosario n. 11

Quinta-feira 16 do corrente.

O agente Pestana por autorisação do consulado de Portugal fará leilão no dia 16 do corrente ás 10 horas da manhãa na rua estreita do Rosario n. 11, de um bilhar com todos os necessarios, diversas mesas com marmore, cadeiras e outros objectos pertencentes ao estabelecimento de hotel, do subdito portuguez Manoel Corrêa de Sena, que se ausentou deixando-o em abandono.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

— Aluga-se a loja do sobrado que fica a beira do rio, antes da fabrica do gaz, tem commodos para familia, e por ser um pouco retirado, aluga-se muito barato: a fallar no mesmo sobrado.

— A mesa regedora da irmandade de S. Crispim e S. Crispiniano erecta no convento do Carmo, convida a todos os seus amados irmãos, para mesa geral, ás 10 horas do dia 12 do corrente, para tratar de negocios e progresso da mesma.

Consistorio, 9 de junho de 1864.

Marcelino M. da Cruz,
Secretario interino.

— Precisa-se de 1:500$ a juros por hypotheca em uma boa propriedade: na rua do Queimado n. 24 se dirá quem quer: esta mesma propriedade tem olaria e barro para toda a obra, e vende-se.

— Offerece-se um rapaz habilitado para cobrança, tanto no mato como na praça, e dá fiador a sua conducta; quem precisar, dirija-se á rua da Concordia n. 23, taberna.

LOTERIA.

Sexta-feira 17 do corrente mez se extrahirá pelo novo plano approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia e abaixo publicado, a primeira parte da primeira loteria da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 12$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

PLANO

Para as partes ordinarias DE

LOTERIAS

APPROVADO PELO EXM. SR. PRESIDENNE.

3,500 bilhetes a 6$.		21:000$000
Beneficio, sello e commissão 20 °/.		4:200$000
Liquido.		16:800$000
1 Premio de		6:000$000
1 Dito de		1:400$000
1 Dito de		600$000
3 Ditos de	200$000	600$000
6 Ditos de	100$000	600$000
12 Ditos de	40$000	480$000
26 Ditos de	20$000	520$000
50 Ditos de	12$000	600$000
1000 Ditos de	6$000	6:000$000
1100 Premios.		16:800$000
2400 Brancos.		
3500 Bilhetes.		

N. B. Os premios maiores de 400$000 estão sujeitos ao desconto da lei provincial, e os maiores de 1:000$000 ao da lei geral.

Thesouraria das loterias 9 de junho de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

A VIDENTE

OU

SORTES LIDAS POR UMA SOMNAMBULA.

Acaba de sahir á luz uma nova collecção de sortes, proprias para os festivos dias de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e S. Joaquim, sôb o titulo ácima, na qual encontrarão os amantes dos entretenimentos dessas noutes variada profusão de sortes, cada qual mais chistosa e engraçada. As sortes reunio o autor uma bella e mimosa collecção de charadas, que preencherá os momentos que sobrarem da escolha daquellas. Vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia a 1$ rs. o folheto.

CASA DA FORTUNA.

AOS 6:000.000

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos os dous quartos de n. 394 com a sorte de 3:000$ e os meios n. 25 e 2714 com a sorte de 500$ e outras sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$, da loteria extraordinaria que se acabou de extrahir a beneficio da igreja de S. Pedro, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem os descontos das leis em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda os novos e felizes bilhetes garantidos a beneficio da igreja de Nossa Senhora da Boa-Viagem que se extrahirá sexta-feira 18 do corrente pelo novo e excellente plano approvado.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios	3$500
Quartos	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	6$500
Meios	3$250
Quartos	1$700

Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se alugar uma escrava para lavar e engommar, e fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia; quem a tiver, dirija-se á Santo Amaro, casa de C. L. Cambrone.

Club commercial.

A reunião familiar do corrente mez de junho terá lugar na noite do dia 11 do mesmo.

— O Sr. Manoel Agostinho Pires tem uma carta na rua do Vigario n. 21.

Attenção

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim: na rua do Queimado n. 29.

— Josepha Maria dos Prazeres e Silva, viuva de João Henriques da Silva, declara pela decima vez pelo presente que todos os solos que pertenceram ao extincto vinculo de N. S. da Conceição dos Coqueiros da Boa-Vista, hoje pertencem ao seu casal, e os quaes se acham desembaraçados. E se nisto restar alguma duvida, a escriptura e acto de posse judicial, pela qual prova lhes pertencer, se acha lançado no cartorio do tabellião Almeida.

A mesma acima pede aos seus foreiros que se não acharem em dia a bondade de mandarem satisfazer os fóros vencidos, podendo procurarem seu filho José Henriques da Silva, que por ella se acha autorisado a taes recebimentos.

— O Sr academico Antonio José Lopes Filh. queira apparecer na rua dos Pires n. 24 a negocio que não ignora.

Attenção

Lendo no *Diario* de 9 e 6 do corrente, deparei com um annuncio de venda de leite puro, garrotes e vitelos que vendia no lazereto do Pina, querendo assim offender a reputação do digno mordomo; o rendeiro da ilha do Nogueira quer illudir o publico e a santa casa da Misericordia, porque essa prohibe a criação de gado na dita ilha, assim como prohibe ter gados de açougue pastorando, pagando por dia. Isto faz conta ao rendeiro porque não paga o pastorador, porque serve de pastorador um pobre menino de 11 annos, orphão, filho de Goianna, mal comido e vestido; nem por compaixão manda-se ensinar a ler, tendo esse infeliz orphão e sua infeliz irmãa dous escravos, uma preta e um moleque canoeiro, e só por elles tem Deos neste mundo, porque o seu juiz e pai dos orphãos existem em Goianna, não podem ouvir os seus gemidos.

Um pai de familia.

— Desappareceu da Casa de Detenção, um cão da Terra Nova, côr preta, com o peito branco e a cauda bem frocada, e que acode ao nome de Alabama: quem o restituir será generosamente gratificado.

Monte Pio Portuguez.

A directoria provisoria, tendo já confiado a uma commissão o trabalho da organização dos estatutos julga todavia conveniente scientificar desde logo a todos os seus compatriotas o seguinte:

1.º Só serão socios effectivos os cidadãos portuguezes.

2.º A joia será de 10$ e a mensalidade de 500 rs.

3.º Os socios terão direito aos beneficios da sociedade quando (achando-se desprovidos de recursos) estiverem desempregados, doentes ou presos.

4.º Aquelles que, por motivos graves ou molestia perigosa, tiverem necessidade de se ausentar, serão pagas as despezas de transporto com commodidade e decencia, ou para outras provincias do imperio, ou para paiz estrangeiro.

5.º Fallecendo qualquer socio, far-se-lhe-ha um enterro decente, se elle não deixar meios para isso.

6.º A sociedade prestará igualmente soccorros, em quanto o necessitarem, ás viuvas e filhos menores dos socios que fallecerem em penuria.

Apresentando esta idéa geral dos fins que a sociedade tem em vista, e havendo officiado ás commissões nomeadas nos diversos bairros desta cidade para lhes pedir o seu valioso auxilio na acquisição de socios, a directoria tudo espera da leal coadjuvação e do acrisolado patriotismo dos illustres cavalheiros a quem se dirigio, e de todos os seus compatriotas em geral.

Além das pessoas nomeadas, qualquer cidadão portuguez que pretender contribuir para o desenvolvimento de tão util associação angariando assignaturas e demonstrando assim o interesse que lhe merecem as cousas da nossa chara patria, poderá para esse fim obter listas impressas, dirigindo-se ao Gabinete Portuguez de Leitura, ou a casa da secretario, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

A todos, em geral, que receberem listas, roga a directoria o especial obsequio de as devolverem opportunamente, ou acompanhadas de officio, ou simplesmente assignadas, para a directoria ter sciencia dos cavalheiros a quem lhe cumpre tributar os seus agradecimentos.

Recife, 3 de junho de 1864.

José da Silva Loyo,
Presidente.
Joaquim Gerardo de Bastos,
2º secretario.

Criada.

Precisa-se de uma criada portugueza ou das Ilhas, para o serviço de duas pessoas: no caes 22 de Novembro n. 30, primeiro andar junto ao bilhar.

AVISO.

Por despacho do Dr. juiz de direito especial do commercio, são convocados os credores da massa fallida de Fortunato José Fernandes, afim de comparecerem no dia 11 do corrente, pelas 12 horas da manhãa, na sala das audiencias, para o fim de verificar-se os creditos, deliberar-se sobre concordata, ou formar-se o contrato de união, e todos nos termos do art. 842 do codigo do commercio.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agentes do Banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo Banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias:

Amarantes.	Lagoa.
Arcos de Val de Vez.	Lagos.
Aveiro.	Lamego.
Barcellos.	Leilia.
Bastos.	Monção.
Evora.	Moncorva.
Fafe.	Oliveira de Azemeio.
Faro.	Chaves.
Vianna do Castello.	Coimbra.
Villa do Conde.	Covilhãa.
Villa Nova de Portimão.	Elvas.
	Extremos.
Villa Real.	Penna Fiel.
Villa Nova de S. Antonio	Pinhal.
	Porto Alegre.
Vizeu.	Regoa.
Beja.	Setubal.
Braga.	Taver.
Bragança.	Thomar.
Caminha.	Ilha Terceira.
Castello Branco.	Fayal.
Figueira.	Madeira.
Guarda.	S. Miguel.

Qualquer somma á prazo ou á vista, podendo logo os saques á prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno; a tratar na rua da Cruz n. 1.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar: quem a tiver, dirija-se á rua do Trapiche n. 4, que achará com quem tratar.

— José Lopes Corval arrematante das dividas da massa fallida de Antonio Carneiro Pinto, pede a todos os devedores que venham satisfazer seus debitos na travessa da Madre de Deos n. 2.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cosinhar e engommar: a tratar na rua do Apollo sobrado n. 79, segundo andar.

— Alfred Gunthorpe subdito britannico retira-se para a Inglaterra.

— Quem precisar de uma ama para casa dirija-se á rua das Cruzes n. 18.

Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Acham-se á venda os 3 primeiros numeros, na livraria Economica de José Nogueira de Souzá, junto ao arco de Santo Antonio, onde se subscreve para esta Revista:

Por anno	5$000
Numeros avulso	1$500

— Camillo Joaquim da Rocha retira-se para fóra da provincia.

— No mosteiro de S. Bento, em Olinda, precisa-se de um bom cozinheiro.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava para cozinhar: na rua de Apollo n. 8.

— Aluga-se o terceiro andar da casa n. 48 na rua do Trapiche: a tratar no armazem da mesma casa.

— Precisa-se de uma criada livre ou escrava que saiba cozinhar e comprar: na rua de Santo Amaro (Mundo Novo), sobrado onde morou o Sr, Dr. Sabino.

— Bento Cordo Rodrigo, subdito hespanhol, vai á Europa.

PARA ALUGAR.

Aluga-se o sobrado de um só andar na rua Imperial n. 160, com commodos para grande familia, grande quintal murado e portão: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, que compre, cosinhe e engomme, para casa do pouca familia; na loja da rua Nova, n. 11.

— D. Anna Joaquina Teixeira da Motta Cavalcanti arrenda o seu engenho Novo, sito no termo de Iguarassú: quem o pretender, dirija-se ao mesmo engenho a tratar com a proprietaria, ou na villa de Iguarassú, a tratar com seu filho José Teixeira da Motta Cavalcanti, na rua da Matriz numero 9.

— Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado da rua de Agoas-Verdes: quem pretender falle na rua das Cruzes, sobrado n. 9, penultimo do lado direito quem vai da rua do Queimado para S. Francisco. No mesmo sobrado ha duas pedras de cantaria para vender-se; tambem se alugam duas mei-aguas com sitio e terra para plantações e muitos arvoredos, á pessoa que viva de plantações: quem pretender estas, falle na estrada de João de Barros, sitio defronte da capella.

CICERO PEREGRINO

Rua do Livramento n. 19

Primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma mulher de bons costumes e aceiada, estrangeira ou da terra, e póde ser escrava, para tratar de crianças em uma familia estrangeira, morando na Casa Forte, para coser e tratar do vestuario das mesmas crianças e tudo quanto for concernente a ellas, agradando paga-se bem: procure no escriptorio n. 17, primeira casa no trapiche do Angelo junto da praça do commercio.

— Fazem-se bolos de bacia de todas as qualidades, e armam-se bandeijas com a maior promptidão e aceio a contento das encommendas, por preços muito em conta: na rua de Santa Rita n. 10.

Uma criada franceza.

Na rua do Livramento n. 19, precisa-se de uma criada franceza, fazendo-se ordenado vantajoso, bem como se promette serviço leve e bom tratamento.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem ávista, no mesmo Banco, descontando 4 0/0 ao anno: na loja de chapeos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

Jaboatão.

Aluga-se uma grande casa em Santo Amaro de Jaboatão, com commodos para grande familia: a tratar com Tasso Irmãos.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e a margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— O abaixo assignado querendo retirar-se para Portugal, e não podendo fazer sem que liquide suas contas com seus credores e devedores, pede a estes tenham a bondade de virem satisfazer seus debitos, do contrario o obrigarão a lançar mão dos meios judiciaes para este fim.

Luiz Moreira da Silva.

Recife, 3 de junho de 1864.

Grammatica ingleza e portugueza.

D. Appleton & C. livreiros, editores e importadores em New-York, Estados Unidos da America, acabam de publicar um novo methodo para os inglezes aprenderem a lingua portugueza por E. F. Granert, 1 vol. 12 mo.

Este livro, o melhor até hoje publicado é expressamente impresso para supprir a immensa falta que ha de uma grammatica ingleza e portugueza, para aquelles que fallam o inglez e que desejam aprender a lingua portugueza.

D. Appleton & C. são os editores das obras em hespanhol para educação muitissimo usadas no sul da America. Tambem publicam os melhores albuns para cartões de visita.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

póde ser procurado a qualquer hora; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

PROTESTO.

João Cazemiro da Silva Machado, faz publico que se desencaminhou de seu poder duas letras, sendo uma aceita pelos Srs. Joaquim Aureliano de Gusmão Uchôa, e Francisco Manoel Marinho Falcão da quantia de 1:532$987, cuja letra não foi paga em seu vencimento, porém como tivesse sido protestada, tirei por certidão o dito protesto que se acha em meu puder; outra aceita por Antonio José de Athaide Alvim, da quantia de 970$275 já vencida, todos moradores no passo de Camaragibe, provincia das Alagoas, por isso pelo presente protesto e previno aos ditos meus devedores, para que não as paguem a outrem, e sim ao annunciante por ser dellas o saccador e propcietario, assim como rogo a alguem que as tenha achado o favor de as trazer em casa de minha residencia, rua da Cambôa do Carmo n. 17; que será recompensado.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite: a tratar na rua da Cruz n. 57.

— Tendo sido anullada pelo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas a nomeação para os cargos de escrivão e thesoureiro desta irmandade na eleição que se procedeu no dia 22 de maio proximo passado que tinham de servir para o futuro anno de 1864 á 1865, convido aos irmãos a comparecerem no respectivo consistorio no dia 12 pelas 11 horas do dia para se proceder a nova eleição dos referidos cargos. Consistorio da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, 7 de junho de 1864.

Francisco Xavier de Oliveira,
Escrivão interino.

— Offerece-se uma ama para serviço de casa ou mesmo para andar com menino: quem precisar dirija-se á rua da Roda n. 21.

O advogado Eduardo de Barros póde ser procurado para os misteres de sua profissão, das 7 ás 9 horas da manhãa e das 3 da tarde em diante na casa de sua residencia á rua da Saudade n. 15.

Madama Ferro,

proprietaria do hotel italiano sito na rua do Trapiche n. 44, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta capital, e em particular aos senhores empregados do commercio que acharão todas as segundas e quintas-feiras a afamada sopa de raviole, como assim todos os outros dias outras escolhidas sopas italianas; isto estará prompto das 10 horas da manhãa ás 4 da tarde, horas muito proprias para lanche; afiançando-lhes que os preços serão os mais razoaveis possiveis, e de que espera toda a concurrencia.

— Precisa-se alugar um preto escravo para o trabalho desta typographia, pagando-se diaria, semanal ou mensalmente; dá-se o sustento, se agradar ao proprietario: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Progresso Q. 21 (junto do Caminho Novo) tambem se vende, ou permuta-se por outra que seja situada nas freguezias de Santo Antonio ou S. José: na rua do Queimado n. 77.

— Quem precisar de uma ama de portas a dentro, com habilitações para todo o serviço, dirija-se ao pateo do Hospital n. 3.

Attenção.

Precisa-se de um escravo para o serviço interno e externo, ou de um criado para o mesmo fim: quem tiver annuncie.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão sómente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando aliás, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decóro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, á que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem á meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas sem interrupção, emquanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me viver tranquilla e socegada. Não quero, com meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis aqui as minhas declarações:

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção de divorcio, não porque fosse á isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos; sahi porque a minha vida corria imminente perigo; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céu cobre.

Em tudo quanto tenho feito á este respeito, meus pais não figuraram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante, para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos. Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel á uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos, o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha letra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação; compre testemunhas para irem depôr aquillo que lhes dá a estudar por escripto; prive-me da dôce satisfação de vêr meus filhos e de os ter em minha companhia; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim á que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, á quem Deos, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois que não haveria poder algum sobre a terra que me obrigasse a viver mais com um ente, á quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e desprezo.

Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.

Vá a quem tocar.

Não é nos negocios do Estado, mas nos da familia, que a mulher deve mostrar o seu juizo e a sua prudencia, ella se torna mais interessante pelo seu pudor, modestia e candura, se amavel e virtuosa é ella, o objecto o mais encantador da natureza.

Se quando a mulher se irrita, muda de sexo, perde tambem a estima das pessoas sensatas, quando faz fallar de si, na razão do bulicio que ella faz no mundo! Ella brilha quando é recatada, mas desde que trata de se deixar ver e conhecer por actos dignos de censura, despreza-se, e não se repara senão em seus defeitos.

(Maximas do C. Bastos.)

— Aluga-se por preço commodo o 1º e 2º andar do sobrado da rua da Senzala Velha n. 48: a tratar na loja do mesmo.

Aviso até 15 de junho.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus devedores que, os que até a data accima lhe não pagarem, serão suas contas e titulos entregues a seu procurador, afim de o fazer judicialmente sem excessão de pessoa.

Desesperado de esperar,
Quero receber
Para pagar a quem dever.
João Cazemiro da Silva Machado.

Grande fabrica

de fogos de artificio, da viuva Rufino, situada na estrada de João de Barros; nesta fabrica apromptase toda e qualquer encommenda destes artigos com o maior esmero e presteza, seja para dentro ou fóra da provincia: recebem-se as encommendas no armazem da bola amarella, no oitão da secretaria de policia.

Caixeiro

Um rapaz Brasileiro offerece-se para caixeiro de cobrança nesta praça, e dá fiador de sua conducta: quem precisar annuncie.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava para cozinhar: na rua Augusta n. 24.

— William Roilinson, subdito inglez, manda para Inglaterra seus tres filhos menores em companhia de um criado.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe	3$000	diarios.
Segunda dita	2$500	»
Terceira dita	2$000	»

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— O abaixo assignado faz ver ao Sr. thesoureiro das loterias que tendo comprado meio bilhete desta loteria de n. 2163, garantido, e como tenha perdido o dito meio bilhete, vem fazer ver a S. Sª. que haja de não pagar a quem apresentar, no caso que saia a sorte.—Antonio Mariano da Cruz.

— Dá-se dinheiro á juros em pequenas quantias: na rua do Rangel n. 54 se dirá quem dá.

Ensino particular

21—*Rua das Cruzes*—21

Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, professor particular provisionado pelo director geral dos estudos, avisa aos pais de seus alumnos que, transferio a sua aula para a rua das Cruzes n. 21, primeiro andar, onde continúa a leccionar aos seus discipulos com zelo e dedicação, nas materias do ensino primario e secundario. Os senhores que quizerem utilisar-se do seu prestimo, podem dirigir-se á mencionada casa á qualquer hora, observando mais que, está disposto a ensinar á noite alguns preparatorios aos que não poderem frequentar de dia.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava que engomme bem, cosinhe e faça o serviço de uma casa de familia : á rua Direita n. 90,

ATTENÇÃO

No dia 8 do corrente fugio do abaixo assignado o preto de nome Antonio, com os signaes seguintes : crioulo, de idade de 40 annos, altura regular, desdentado, barba feita, nariz chato, pescoço curto, um tanto inclinado para a frente, uma marca de ferida no estomago, pés grossos, e nas costas marcas de chicote, tem cicatrizes nas canellas, em uma das mãos dos dedos não os póde abrir, levou vestido calça parda, paletot preto já velho, camisa branca, sendo uma de abertura bordada, e 2 pares de calças, uma branca e outra parda, 1 cobertor, sendo metade de estopa e a outra de algodão ; foi encontrado na estrada do Peres : roga-se ás autoridades policiaes ou capitães de campo de o apprehender e levar á rua da Imperatriz n. 80, que serão recompensados.

Francisco José Gonçalves da Silva.

— Manoel Raymundo Penaforte, solicitador provisionado pelo Exm. Sr. presidente do tribunal da relação e do commercio, póde ser procurado para o exercicio de suas funcções na rua do Livramento n. 25, segundo andar, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das 3 horas ás 5 da tarde.

COMPRAS.

— Compra-se um mòxo para piano : na rua do Cabugá n. 11, botica.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

— Compra-se um cabriolet de 4 rodas em bom uso: na rua da Cruz armazem numero 54.

— Compra-se uma casa terrea nesta cidade : trata-se na rua Imperial, sobrado n. 64, ou com o solicitador Burgos.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1:600 cada um : na rua das Cruzes n. 44.

Para pagem.

Por ser de bonita figura, vende-se um moleque de idade de 12 annos : na rua do Amorim n. 36.

MILHO

a 160 rs. a cuia : na rua da Praia n. 29, por baixo do palacete, em porção e a retalho.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos na rua Direita dos Afogados, propria para principiante, e tem muitos commodos para familia, vendetanto para o mato como para a terra : quem a quizer comprar, dirija-se á mesma rua, na padaria n. 66, que achará com quem tratar ; vende-se metade á vista e metade a praso, dando um endoçante nesta praça de pessoa conhecida. Tambem se vende uma carroça e um cavallo muito bom e novo, e anda bem baixo.

— Vende-se um cavallo : na cocheira do Xico Meira, na praça do capim.

— Vende-se a taberna sita na rua de Hortas n. 106 : a tratar na mesma.

ou fina a vontade do comprador

Farinha de milho grossa **a 3$600 réis a arroba.**

Em casa de Mills Latham & C., rua do Cruz n. 38, vende-se o seguinte :

Folhas de ferro galvanisado.
Tintas em oleo.
Oleo de linhaça.

A Aguia branca na rua do Queimado n. 6 recebeu :

Talagarça, seda fronxa, e froco para bordar.
Linhas e agulhas para crochet.
As afamadas agulhas parisiense, imperial e Victoria.
Carteiras com agulhas de igual superioridade.
Agulheiros e dedaes de marfim e madreperola.
Retroz em carriteis.
Alfinetes brancos e pretos em caixinhas.
Tesouras finas de aço pollido para unhas e costura.
Canivetes com lima, e folha pequena para limpar unhas.
Pinceis finos cabo de osso e marfim para barba.
Escovas finas dito dito dito e madreperola para limpar dentes.
Ditas ditas dito de madreperola para limpar pentes.
Pentes de marfim para alisar e tirar piolhos.
Ditos de dito com chapa de metal para limpar os mesmos.
Facas de marfim para papel.
Raspadeiras com molla e cabo de marfim.
Pastas pretas e coloridas para papeis.
Linhas pretas lustrosas, a melhor que se póde encontrar para machinas, em carreteis de 200 jardas.
Papel para folhas. e rosas, tendo algum rafado.
Folhas avelludadas e de panno para dita.

Botões de cornalina
e outras qualidades para coletes

A Aguia branca acaba de receber um novo e variado sortimento daquelles apreciados botões de cornalina brancos e encarnados, chatos e redondos para coletes, cujas abotuaduras continuam a ser vendidas pelo commodo e inalteravel preço de 2$ cada uma.

Além desses recebeu tambem outros de madreperola, massa e osso, com differentes moldes para o mesmo fim.

Já se vê, pois, que o pretendente munido do dinheiro achará sortimento á vontade na rua do Queimado loja d'Aguia branca n. 8.

SAPATOS DE BURRACHA
a 1$000, 1$500 e 2$500 o par
na rua do Queimado loja d'Aguia-Branca n. 8.

BAUSINHOS E CAIXINHAS com perfumarias.

Na rua do Queimado n. 8 loja d'Agua-Branca, os freguezes munidos de dinheiro encontrarão, bonitos bausinhos cobertos de couro e com 6 frasquinhos de extractos por 1$500 cada um, e outros cobertos de papelão com 9 frasquinhos por 2$000 um; caixinhas com 6 frasquinhos de ditos por 1$000 uma, outras com 12 ditos por 2$000 uma, outras com 3 ditos, cuja coberta parece tartaruga, a 1$500 cada uma, e outras com pastilhas de cheiro a 500, 1$000 e 2$000.

Canivetes finos de cabo de madreperola e duas folhas.

Por estarem tocados de ferrugem vendem-se a 500 rs. canivetes finos com cabo de madreperola e duas folhas : na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

Envelopes bordados e cartões com beiras douradas,

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8, achavam-se á venda bonitos envolopes bordados e cartões com beiras douradas, tendo de uns e de outros, maiores e menores, proprios para participações de casamentos, bailes etc.

Completo sortimento de fitas finas, lisas e lavradas.

A aguia branca recebeu um grande e completo sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, tanto lisas como lavradas, e em todas ellas conhece-se a superioridade da fazenda, notando-se nas lavradas o bom gosto dos novos e lindos desenhos, isso tanto nas matisadas como nas brancas, e pela commodidade dos preços o pretendente que se dirigir munido de dinheiro á rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, será bem servido.

Capachos inglezes.

Na loja da aguia branca, rua do Queimado n. 8 vendem-se bons capachos inglezes, os quaes além de bonitos são de immensa duração, pelo que se tornam baratos pelos preços de 4$, 5$, 6$ e 7$ cada um.

Cartas francezas.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu um novo sortimento de finas cartas francezas com beiras douradas e brancas, e as está vendendo baratamente a dinheiro á vista.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo :
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras a tartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.
Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO E COMMERCIO
Rua do Queimado Nº7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

PARA A FESTA
DE
S. ANTONIO, S. JOÃO E S. PEDRO

Amendoas confeitadas de 800 rs. a libra.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 900 rs, e 1$ a libra.
Idem franceza a 640 rs. a libra, e 600 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,300.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra sendo inteiro.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas : Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1.400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 800 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas : duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 1,000 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Ricas caixas com figos a 1,000 rs. cada uma.
Ricos livros com figos 1,000 rs.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 8,500, 1,500 e 2,500 rs. a caixa, e 500 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 900 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Caixas de traque n. 1 a 8$500 cada uma.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 9,000 rs. a arroba e 320 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,500 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 120 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,000 rs. arroba, e 320 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3.000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 2,500 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Cerveja Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 1,000 rs. o molho e 800 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 1,000 a 1,200 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs. o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 200 rs. a libra e 5,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40
Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne,

Para a festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda neste vapor de 28 de maio a 900 rs. a libra e da velha a 800 e 850 rs. a libra.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Traques
de n. 1 os mais superiores do mercado a 8$ a caixa e 220 rs. a carta,

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos.

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 3$ e 3$200.

Idem prato
o melhor que se póde desejar a 1$000.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a libra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 560 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que por ahi vendem a 2$000 e 2$400.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs.a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CGARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares :

União e Commercio rua do Queimado n. 7
O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

ROUPA FEITA
NO
ARMAZEM
DE
SANTOS & FARIA.
40--RUA DO QUEIMADO--40
LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

GRANDE PECHINCHA
NO
Armazem de fazendas
DE
Custodio, Carvalho & Companhia.
27 RUA DO QUEIMADO 27

Peças de panno de linho fino com 20 varas pelo baratissimo preço de 10$ a peça.
Cambraia adamascada branca peça 3$.
Lencinhos para meninos e meninas a 100 rs.
Lenços brancos para algibeira a 2$ a duzia.
Toalhas de fustão de linho duzia 4$.
Toalhas adamascadas de linho pelo barato preço de 3$0b50e 4$ cada uma.
Lãazinhas de uma só côr pa rao aupa d em eninos e seoura.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
FAZENDAS BARATAS
Na loja da rua do Crespo numero 17.
Aproveitem todos.

O proprietario deste importante estabelecimento vai á Europa comprar fazendas de apurados gostos para melhor servir as Exmas. senhoras, razão porque está vendendo fazendas baratissimas.

Cortes de rico blonde para casamento a 90$, soutembarques pretos muito importante a 20$, 25$ e 28$, manteletes pretos a 20$ e 25$, capas pretas importantes a 35$ e 40$, capas de casemira de côr a 18$ e 25$, soutembarques de casemira a 10$, chapéos de palha copa redonda, véos brancos a 15$, cortes de lãa muito apurado gosto a 7$, cortes de lãa com barra a 10$, 12$, 15$ e 20$, cortes de cambraia brancos bordados a 25$ e 30$, chitas de todas as qualidades francezas e inglezas a 320, 360, 440 e 500 rs., bramante de linho muito fino peças de 25 varas a 20$, 24$ e 25$, bretanha de linho muito fino a 18$ e 20$ peças de 25 varas.

Madapolões finos a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.

Cambraias lisas com 9 palmos de largura a 2$500 a vara, peças de 8 1|2 varas a 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para o Club Pernambucano.

Filinete circassiano fazenda de muito apurado gosto para vestidos, proprios de partidas e de bailes , e muito recommendavel por ser muito apreciada em Constantinopla. E' admiravel o seu bom gosto.

FAZENDAS BARATAS
FAZENDAS BARATAS
PARA ACABAR NA LOJA DO BARATEIRO

Ricos vestidos brancos bordados a 10$ e 12$.
Balões inglezes de arcos e croché a 3$, 4$ e 5$.
Camisinhas e manguitos muito bem enfeitados a 3$.
Grande sortimento de lãazinhas muito boas a 360 e 400 rs.
Soutembarques e capas de seda, merinó e cambraia bordada.
Bramante de linho muito largo a 2$.
Organdys e cassas francezas finas a 480 rs.
Cambraias lisas, filó de linho liso, cambraia de salpicos.
Lindos cortes de lãa á Maria Pia de 8$ a 18$.
Mimosos vestidos japonezes a 14$.
Variado sortimento de chales em qualidades e preços.
Musselinas brancas com pinta de côr.
Grosdenaples pretos de 1$600, 1$800 e 2$.
Lenços de cambraia bordados a capricho a 1$.

Madapolão barato a 5$800.

Vende-se madapolão bom e perfeito a 5$800 a peça com 20 varas.
Todos estes artigos e outros muitos se vendem por preços que admiram ! na rua do Crespo numero 1.

Defronte do arco de Santo Antonio.

ATTENÇAO

Salitre refinado. superior qualidade, vinho Bordeaux, differentes qualidades, mais barato que em qualquer parte : no armazem de E. A. Burle & C., rua da Cruz n. 48.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

PARA A FESTA
DE
S. ANTONIO E S. JOÃO.

Manteiga ingleza muito boa a 800, 720 e 640 rs., franceza a 640, em porção faz-se abatimento, vinho de Lisboa a 2$600 a canada, e 360 a garrafa, Figueira a 3$200 a canada e 440 a garrafa, cartas de traques a 240, e outros muitos generos bons e baratos : no armazem da Estrella, largo do Paraizo numero 14.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, é só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$400, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençóes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas qus tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.: só e Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tan brancos como de côres, sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende á 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia, com lindas barras de séda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Largo da Santa Cruz numero 12 e 84.

Esquina da rua do Sebo n. 12 e 84.

BRILHANTE AURORA
E
AURORA BRILHANTE
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires proprietario dos armazens de molhados denominados Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, ao largo da Santa Cruz ns. 12 e 84 (esquina da rua do Sebo), faz sciente ao respeitavel publico desta cidade e do interior que nos seus importantes estabelecimentos venderá sempre generos novos e de primeira qualidade e venderá a todos pelo mesmo preço.

O completo sortimento de todos os generos finos e grossos que costumam ter outros estabelecimentos desta ordem se encontrarão sempre nos armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante e sempre em grande escala a vontade dos Srs. compradores.

O proprietario dos armazens Brilhante Aurora e Aurora Brilhante pede a todos os senhores e senhoras que quando tiverem de mandar suas relações a estes estabelecimentos por seus criados seja em carta fechada ou com grande recommendação a estes armazens, certos de que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

AVISO.

A Brilhante Aurora e Aurora Brilhante troca qualquer um genero que por acaso não agrade e recebe as libras esterlinas a 9$, sendo por compra: a tabella de seus generos será mudada todas as semanas.

Amendoas confeitadas para sortes a libra 1$.
Manteiga ingleza flor a 800, e 960 rs.
Dita mais abaixo a 640 e 720 rs.
Dita franceza nova libra 640 e em barril a 600 rs
Chocolate santé muito novo a 1$200 a libra.
Chá perola o melhor que ha (é redondo) a libra 3$200.
Dito dito mais abaixo a 2$500 e 2$800.
Dito uxim muito fino a 2$800 e 3$.
Dito hysson superior a 2$600 e 2$800.
Dito mais abaixo a 2$ e 2$500.
Dito preto muito fino a 2$500.
Dito em massos a 2$.
Dito do Rio em latas de 4, 2 e 1 libra a 1$500.
Café de moca superior arroba 10$500 e libra 400 rs.
Dito do Rio e do Ceará arroba 9$500 e libra 320 rs.
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra 280.
Barricas com bolachina ingleza ingleza nova a 3$.
Latas com bolachinha de soda de 5 libras a 2$500.
Ditas com ditas sortidas de 2 libras a 1$400.
Frascos com ameixas francezas só o frasco val o dinheiro a 2$800 e 3$.
Latas com ditas a 1$400, 2$200 e 4$.
Ditas com figos de comadre a 1$500.
Caixinhas hermeticamente lacradas e proprias para mimo a 2$ e 2$800.
Caixinhas com ditas a 1$, 2$500 e 5$ de arroba.
Presunto de Lamego muito novo a libra 560 rs. inteiro e a retalho 600 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Latas com chouriças e linguiças novas vindas neste vapor com 9 libras por 6$500.
Ditas com peixe ensopado de muitas qualidades a 1$.
Ditas com ervilhas francezas e portuguezas a 880 rs.
Ditas com feijão verde francez a 800 rs.
Ditas com massa de tomate novo á libra 560 rs.
Ditas com ostras a 720 rs.
Ditas com marmelada dos melhores autores de Lisboa a libra 640 rs.
Potes com mustarda franceza preparada a libra 480 rs.
Frascos com conservas de pepinos, mexides e azeitonas verde a 1$.
Dita dita franceza a 800 rs.
Gigos com trinta e tantas libras de batatas novas a 3$500.
Queijos novos do vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos de prato enplicado a 1$.
Dito suisso a 800 rs.
Dito de manteiga do Seridó a 800 rs.
Caixas com passas novas de 1 arroba 7$, meia 3$500 e quarto 2$ e libra 480 e 640 rs.
Amendoas com casca a libra 240 rs. e arroba 6$.
Nozes libra 160 e arroba 5$.
Charutos finos de Simas e dos melhores fabricantes da Bahia de 2$ a 8$ caixas de 100 e 50.
Grozas de caixinhas de palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia.
Barris com azeitonas novas a 3, e 4$ barris grandes.
Vassouras do Porto piassava muito seguras a 400 rs.
Azeite doce francez dos melhores fabricantes caixa 10$ e a garrafa 1$.
Caixas com vinho Bordeaux branco e tinto S. Julien, S. Estife e outros a 7$500 e 8$.
Vinho do Porto fino em barris de 5° que raras vezes apparece por 80$ e em canada a 5$500 e garrafa a 800 rs.
Dito da Figueira puro canada 4$ e 4$500 e garrafa a 480 e 560 rs.
Dito de Lisboa de bôas marcas a 3$500 e 4$ e a garrafa a 440 e 480 rs.
Dito branco proprio de Lisboa canada 4$800 e garrafa 640 rs.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Vinho muscatel duzia 10$ e garrafa 1$.

Vinho branco de muito boa qualidade canada 4$ e garrafa 480 rs.
Dito Xerez fino a canada 7$500 e garrafa a 1$200.
Dito Madeira seca canada 10$ e garrafa 2$.
Dito em caixas de uma duzia do Porto dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Garrafas com licôr fino francez e portuguez a 1$.
Ditas com vinho de cajú muito claro a 1$.
Ditas com mel de abelha puro a 1$.
Frascos com genebra de Hollanda de 2 garrafas a 1$.
Dito de uma garrafa a 560 rs.
Dito de laranja verdadeira a 1$200.
Duzia de graxa latas grandes a 1$.
Caixas com 25 massos de velas de spermacete a 560 rs. a libra.
Ditas maiores a 600, 640 e 720 rs. a libra.
Caixas com uma arroba de velas do Aracaty 10$500 e libra 400 rs.
Ditas de composição arroba 10$ e libra 360
Saccos grandes com farinha de Goianna muito boa a 5$500.
Dito de Porto Alegre melhor que de Muribeca a 6$.
Ditos com milho novo com 24 cuias a 4$000
Dito com farello de Lisboa 120 libras a 5$500.
Dito com arroz de casca a 5$500.
Duzia de garrafas de serveja branca e preta a 5$800 e em barricas a 5$500.
Arroz do Maranhão em saccos arroba 2$600 e libra 100 rs.
Dito da India e Java arroba 3$ e libra 120.
Araruta verdadeira arroba 8$ e libra 320 rs., é matarana.
Gomma do Aracaty para engommar arroba 5$ e libra 160 rs.
Tapioca ou farinha do Maranhão nova libra 160 rs,
Ervilhas seccas muito novas libra 200 rs.
Sagú e sevadinha a 240 rs.
Sevada arroba 3$200 e libra 120 rs.
Graxa de boião 97 a 280 rs.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Dito hespanhol verdadeiro a 400 rs. a libra.
Balaios do Porto diversos tamanhos de 320 a 2$.
Capachos para portas de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Grão de bico arroba 4$500 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$500 e libra 200 rs.
Milho alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Azeite doce de Lisboa garrafa a 640 rs.
Vinagre de Lisboa canada 1$500 e garrafa 200, 240 e 320 rs.
Massos de palitos de dentes com 20 massinhos a 160 rs.
Tijolos de limpar facas a 160 e 120 rs.
Caixas com 40 cartas de traques a 9$500 e a carta 280 rs.
Resmas de papel almaço pautado a 5$.
Dito greve liso o melhor que ha a 4$500.
Dito de péso e pautado a 2$500 e 2$800.
Garrafões com 25 garrafas de verdadeira genebra de Hollanda por 8$500.
Azeite de côco garrafa 560 rs. e carrapato 360 e canada 2$560.
Caixões com doce de goiaba a 640, 800 e 1$.
Toucinho de Lisboa arroba 8$500 e libra 320 rs.
Dito de Santos arroba 7$ e libra 280 rs.
Molhos com grandes cebolas a 1$600.
Cento de dita solta a 1$500.
Maunços de alhos a 240, 320 e 400 rs.
Esteiras de varias qualidades.
Cordas de postar e de andaime.
Favas da ilha de S. Miguel arroba 3$200 e libra 120 rs.
Copos lapidados para agua e vinho a 3$500, 5$800, 6$ e 7$.
Ditos lisos para varios preços.
Calix lapidados grandes e pequenos duzia 3, 4 e 5$; e 400 e 500 rs. cada um.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Estrelinha e pevide libra 560 rs.
Xaropes de fructas nacionaes a garrafa 500 rs.

E muitos outros generos que não é possivel menciona-los todos de primeira qualidade.

A satisfação da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante é vender muito embora barato, mas a DINHEIRO.

PARA BEM DE TODOS
FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.

O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Ligueiro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

MOVIMENTO
BAIRRO DO RECIFE, RUA DA CADEIA N. 50.

O mais novo e o melhor

ARMAZEM DE MOLHADOS

Esquina defronte da rua da Madre de Deos

ATTENÇÃO!

Antonio da Silva Campos, successor do antigo Nascimento defronte do becco Largo, bem conhecido já nesta praça, acaba de transferir o seu estabelecimento para a casa acima indicada, onde os seus benevolos amigos e freguezes, bem como o respeitavel publico em geral encontrarão o mais variado, escolhido e melhor sortimento de molhados, a par do aceio, elegancia e bom regimen do estabelecimento.

O annunciante, tendo feito uma completa reforma no tocante a casa e generos, possuindo bons correspondentes na Europa para remessas de conta propria, acha-se convencido que merecerá a protecção de todos os amigos do bom e barato, a qual desde já reclama, asseverando-lhes que jámais desmerecerá a confiança com que se dignarem de o honrar.

Em resumo, visite o respeitavel publico o novo e superior armazem Movimento, compre-lhe alguns generos, e então ficará convencido da realidade do presente aviso, verificando por si mesmo que nenhum outro estabelecimento o serve melhor que este, seja em commodidade de preços, agrado e delicadeza, ou legalidade de pesos e medidas.

Finalmente, todas e quaesquer garantias que estabelecimentos identicos teem offerecido aos concorrentes, serão mantidas neste em grão maior.

LIQUIDAÇÃO
NO
ARMAZEM CONSERVATIVO
23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos tendo de se retirar está resolvido a liquidar e fazer uma grande vantagem a quem seu armazem frequentar, e vender por menos do que outro qualquer annunciante, para isso tem um vantajoso sortimento tanto neste armazem como fóra e para melhor servir o publico o annunciante scientifica aos seus freguezes que tem frequentado este estabelecimento que de hora em diante terão a vantagem de 10 a 20 por cento menos que compraram em outra época pelo seu prompto pagamento.

Attenção.

Café do Rio de primeira e segunda sorte a 270 e 300 rs.
Arroz pilado a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 e 3$ a arroba.
Milho alpista limpo a 170 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Toucinho de Santos e Lisboa a 240 e 280 rs. a libra.
Passas de camada a 500 rs. a libra e 10$ a caixa.
Azeite doce de Lisboa fino a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Dito de carrapato a 320 rs. a garrafa e 2$240 a canada.
Massas para sopa aletria, macarrão e talharim a 480 rs. a libra e 10$ a caixa.
Chouriças as mais novas a 800 rs. a libra.
Charutos em maços de 30 a 6$ o milheiro e a 640 rs. o cento.
Dito em caixa da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$400 3$ e 4$.
Phosphoros do gaz vindo de conta groza 2$300.
Manteiga franceza a 600 e 640rs. a libra.
Dita ingleza flor a 800 e 900 rs. a libra.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$300 e 2$.
Vinho do Porto engarrafado a 800 rs., garante-se a superior qualidade.
Dito em pipa Figueira das marcas mais bem conhecidas a 500 rs. a garrafa e canada 3$800 e 3$500.
Dito de Lisboa especial para negocio a 360, 400 e 440 a garrafa e em canada faz-se abatimento.
Dito branco proprio para missa a 640 e 500 a garrafa e em canada a 5$ e 3$500.
Bolachinha americana a 200 rs. a libra e em barrica ha grande abatimento.

Grande pechincha.

A 200 rs. o covado.

Cambraias escuras finas a 200 rs. o covado para acabar; não se dão amostras para que se acabem logo: quem quizer, venha comprar no armazem de fazendas de Custodio, Carvalho & C., rua do Queimado n. 27.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Attenção.

Lãazinhas.

Ricas lãazinhas para vestido, fazenda a melhor que tem vindo ao mercado, tanto em gosto como em qualidade da fazenda, pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Lãazinhas miudinhas carmezins, proprias para vestidos de meninas, e camisinhas a 640 o covado.

Cortes de lãa com 15 covados pelo baratissimo preço de 6$.

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$500.

Lençoes de panno de linho a 2$.

Lençoes de bramante de linho fino pelo baratissimo preço de 3$200.

Bramante de linho fino com 10 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500 a vara.

Atoalhado adamascado proprio para toalha de mesa a 2$000 a vara.

Cambraia de forro a 2$600 e 3$200.

Guardanapos adamascados a 3$800 a duzia.

Toalhas alcochoadas proprias para mãos a 5$ a duzia.

Cortes de calça de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Cambraia adamascada com 20 varas, propria para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Ricos cortes de lãa á Maria Pia pelo baratissimo preço de 18$.

Peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas pelo baratissimo preço de 4$.

Peças de platilha de algodão com 10 varas, propria para saia a 4$200.

Esteiras da India, proprias para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Neste armazem tambem se encontrará um grande sortimento de roupas feitas, e por medida.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

— Na rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender o seguinte:

Superior vinho do Porto em barris de 10.
Idem idem idem em caixas.
Cera de Lisboa em velas.
Ricos e elegantes pianos.
Balanças decimaes.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.

Balanças.

No armazem da Aurora Brilhante ha quatro braços de balanças duas de balcão e duas grandes do autor Romão, assim como uma para chá, por preço barato.

Cola da Bahia.

Vende-se no escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

AVISO
Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares.

Na livraria economica, rua do Crespo n. 3, se acham a venda o 5° e 6° volumes da obra—Descobertas e aventuras dos mares e regiões polares, traduzida do inglez pelo 1° tenente da armada Colatino Marques de Souza.

— Na cocheira do pateo do Paraizo n. 26 existe um cabriolet á venda.

O RIVAL

SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49 e 55 está acabando a pechincha.

Peças de bico com 10 varas a 200 rs.

Feijão a 10$

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijao mulatinho e rajado: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Ferros para ourives.

Na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives, vendem-se todos os ferros e utencilios de ourives.

Até que chegou

um grande sortimento de bico e renda preta de novo modelo chamado (guipú) o melhor que se pode desejar neste artigo e que se vende muito barate: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7.

Queijos, linguiças e carne do sertão.

Vende-se na taberna de B. S. Costa, pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

MILHO
novo e farello.

Vende-se milho novo e farello por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: no armazem de Joaquim Francisco de Alem, no Forte do Mattos.

Graxa n. 97.

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas com 15 duzias de boiões por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: no armazem defronte da porta da alfandega.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata e em lotes de 10 latas para cima se fará abatimento. no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo numero 8.

Farinha de mandioca superior

em saccos grandes: vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Charutos de Havana

de superior qualidade vendem-se em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 42.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que em qualquer parte.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

— Cebolas a 1$ o cento: vende-se no armazem de Paulo Lopes.

Massa para ratos.

Ferreira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tendo recebido avultada remessa de massa phosphorica para destruir ratos e baratas, cuja efficacia é ja bem conhecida, e desejando que esta excellente preparação chimica esteja ao alcance de todos, tem resolvido vender a duzia de boiões a 2$000 cada uma, e avulso a 500 rs., e com uma duzia cada casa fica livre desses animaes damninhos.

POLVORA.

Vende-se em barril por menos do que em outra qualquer parte, para fechar conta: no armazem de J. A. Moreira Dias, rua da Cruz n. 26, onde encontrarão as amostras.

GAZ GAZ GAZ

Superior qualidade

Latas de um, dous e cinco galões

Na rua do Apollo n. 2.

Sitio á venda.

Vende-se ou permuta-se por predios nesta cidade um dos melhores sitios dos Afflictos com excellente casa de vivenda, constando de 7 salas, 8 quartos, grande estribaria, cocheira para 4 carros, duas cacimbas de agua potavel, duas baixas de capim, innumeros arvoredos de fructo, e pasto para 8 vaccas: quem o pretender, dirija-se á rua do Queimado, loja de ferragens n. 33, que achará com quem tratar.

UNIÃO MERCANTIL
RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maçaa de tomtes em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Ossenhore que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL
RUA DO QUEIMADO N. 45.
Passando o becco da Congregação segunda casa.
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial,* onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra e 1$800 a 2$600 e 3$ a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 e 8$800 rs. a arroba.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e muito bem enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 960 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem franceza muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinhas e letrianhas a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 3$100
Idem prato.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 360 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ESPLENDIDO SORTIMENTO DE MOLHADOS
N. 9 RUA DO CRESPO N. 9
Esquina que volta para a rua do Imperador
ARMAZEM PRINCIPAL
DE
SILVA & SOUZA
(Não se enganem com a mitra)

AMIGOS!
Não leiam este annuncio com precipitação.
Confrontem os preços dos outros annunciantes.
Venham ver os generos que temos expostos a venda.

A vista faz fé.

Não temos palavras bombasticas.
Não nos enculcamos o primeiro recebedor de conta propria.
Não desacreditamos ao collega porque não quiz ser nosso socio.

Vai a quem toca.

Para abastecer a todos os habitantes desta bella provincia ainda não são sufficientes as casas que actualmente oxistem abertas com grandes proporções para terem um magnifico sortimento de molhados; assim, pois, os proprietarios do Armazem Principal não invejam a sorte dos seus collegas.

Habitantes de Pernambuco.

Nós temos um excellente sortimento dos melhores generos que se póde achar em nosso mercado. Vinde ao nosso estabelecimento, e se a vossa boa fé fôr illudida uma só vez ao menos, castigai-nos não voltando mais a nossa casa.

Amendoas confeitadas de bonitas côres a 1,000 rs. a libra.
Idem de casca muito novas a 300 rs. a libra.
Avellãas a 200 rs. a libra.
Ameixas francezas em caixinhas com lindas estampas a 1,200, 1,400 e 1,600 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro com rolha do mesmo ou de metal, a 1,200 e 1400 rs. cada um.
Idem em frasco grandes 2,500 rs. cada um.
Idem em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,000 rs.
Arroz da India e Maranhão o melhor que se póde desejar a 100 e 120 rs. a libra e 2,800 e 3,400 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa, e 4,800 rs. a canada.
Idem francez clarificado em garrafas brancas a 900 rs. cada uma, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Alfazema muito nova e limpa a 320 rs. a libra.
Alpista a 160 a libra, e 4,600 rs. a arroba.
Bolachinhas de Lisboa da fabrica do Beato Antonio das seguintes qualidades: agua e sal doces, e imperiaes em latas de 6 libras a 3,000 rs. e de 3 ½ libras a 1,500 rs. e em libra a 640 rs., estas bolachinhas torna-se muito recommendavel com especialidade para os doentes.
Biscoitos e Bolachinhas de soda em latas, de todas as qualidades e marcas que se procurar a 1,350 rs. a lata.
Bollos francezes em cartões e de diversas qualidades a 640 rs. cada um.
Banha de porco verdadeira refinada a 400 rs. a libra e em barril a 380 rs.
Batatas novas a 160 rs. a libra.
Bolachinhas inglezas ultimamente desembarcadas a 240 rs. a libra e 2,000 rs. a barrica.
Champagne das marcas mais superiores que até hoje tem vindo a nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, 1,500 rs. a garrafa inteira, e 800 rs. as meias.
Chá uxim o melhor que se pode desejar e que outro qualquer não vende por menos de 3,000 a 2,700 rs. a libra
Idem perola especial qualidade a 2,600 e 2,800 rs. a libra, garante-se a qualidade d'este chá
Idem hysson o melhor que é possivel encontrar-se a 2,400 e 2,600 rs. a libra.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras a 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 1,600 rs. a libra
Chocolate das melhores qualidades, francez, hespanhol e suisso a 1,000, 1,200 e 1,400 rs. a libra.
Charutos do acreditado fabricante José Furtado de Simas em ½ caixas das seguintes marcas Parizien ces, Suspiros, Dilicias, Napoleões e Guanabaras a 2,300 rs., e em caixas inteiras Trovadores a 3,000 rs. cada uma.
Idem de outros muitos fabricantes e de differentes marcas para 1,500 rs. as meias caixas de suspiros a 1,600, 2,000 e 3,000 rs. as caixas inteiras.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Idem franceza a 500 rs.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a duzia.
Idem francez suporior qualidade 800 rs. a garrafa e 9,000 rs. a duzia.
Cominho e Erva-doce a 400 rs. a libra.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Copos finos para agua a 5,000 rs. a duzia, e 500 rs. cada um.
Café do Rio superior a 280 e 320 rs. a libra, e 8,800 e 9,500 a arroba.
Doce fino de goiaba a 600 rs. o caixão.
Ervilhas portuguezas ultimamente chegadas a 700 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Idem já descascadas a 200 rs. a libra.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Figos em caixinhas muito bem enfeitadas a a 1,000 rs. cada uma.
Idem em latas ermiticamente lacradas a 1,500 e 2,500 rs. cada uma.
Idem em caixas de ½ arroba a 2,500 rs. cada uma, e 200 rs. a libra.
Graixa muito nova a 100 rs. a lata e 1,000 rs. a duzia.
Genebra de Hollanda em frasqueiras com 12 frascos por 6,000 rs. e 560 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes e 11,000 rs. a caixa com 12 frascos.
Idem de Hollanda em botijas a 400 rs. cada uma.
Idem em garrafões de 16 garrafas a 4,800 rs. com a garrafão.
Idem de Hollanda em garrafões com 24 garrafas a 7,200 rs. com o garrafão.
Lentilhas excellente legume para sopa e guizados a 200 rs. a libra.
Licores francezes de todas as qualidades a 800 e 1,000 rs. as garrafas grandes.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr a 800 e 960 rs. a libra.
Idem franceza nova já deste anno a 600 rs. a libra, e 580 rs. em barris inteiros.
Marmelada especial dos melhores fabricantes de Lisbôa a 600 e 640 rs. a libra, ha latas de differentes tamanhos.
Massa de tomate em latas de 1 libra 560 rs. cada uma.
Idem para soda estrelinha, pevide e rodinha em caixinhas sortidas a 3,000 e 3,500 rs. cada uma e 500 rs. a libra.
Idem macarrão, talerim e aletria a 400 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada em frasco a 400 rs. cada um.
Molho inglez em garrafinhas com rolhas de vidro 640 rs. cada uma.
Marrasquino verdadeiro de Zara a 1,000 rs. a garrafa, 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Prezunto de fiambre superior a 600 rs.
Idem do Porto para panella a 500 rs. a libra.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Peixe em latas de differentes qualidades como, savel, corvina, govas, pescadinha e outros a 1,000 rs. a latas.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o masso dos melhores.
Painço o mais novo e limpo a 160 rs. a libra. e 4,500 rs. a arroba.
Palitos do gaz a 2,100 rs. a groza, 200 rs. a duzia, e 20 rs. a caixinhas.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor. a
Idem prato muito fresco a 800 e 900 rs. a libra.
Idem suisso a melhor qualidade que até hoje tem vindo ao nosso mercado a 800 rs. a libra.
Sal refinado em potes de vidro a 500 rs. cada um.
Serveja das melhores marcas a 6,000 rs. a duzia, e 560 rs. a garrafa.
Sardinha de Lisbôa e Nantes em quartos e meia latas a 380 580 rs. cada nma.
Sagú mnito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França 180 rs. a libra.
Sevadaa 100 rs. a libra, e 2,800 rs. a arroba.
Traques de 1.ª qualidade a 8,500 rs. a caixa, e 240 rs. a carta.
Toucinho novo de Lisbôa a 240 e 320 rs. a libra.
Tijollo para limpar facas a 150 rs. cada um.
Vinho em pipa Porto, Lisbôa e Figueira das melhores marcas a 3,800 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem do Porto Lisbôa e Figueira de marcas menos conhecidas a 400 rs. a garrafa, e 2,800 rs. a canada.
Idem Colares especial vinho a 600 rs. a garrafa.
Idem Lavradio muito fresco não levando composição a 560 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem branco de uva pura a 560 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Idem mais baixo a 400 rs. a garrafa, e 3,000 rs. a canada.
Idem Bsrdeaux em caixas de 12 garrafas das marcas mais acreditadas a 6,500 e 7,000 rs. a caixa.
Idem muito especial que raras vezes vem ao nosso mercado a 1,200 rs. a garrafa, garante-se que por este mesmo preço dá prejuizo e só se encontra n'este armazem.
Idem do Porto em caixas com 12 garrafas das seguintes marcas Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Genuino, Velho Particular, malvasio fino, D. Pedro V, D. Luiz I, Nectar e outros a 9,000 e 10,000 rs. a caixa e 900 a 1,000 rs. a garrafa.
Idem Muscatel superior a 1,000 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa com 1 duzia.
Vinagre puro de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 2,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas a 1,000 rs. com o garrafão.
Vassouras do Porto de arcos de ferro a 320 rs. cada uma
Idem de escova para esfregar casa 360 rs. cada uma.
Vellas de espermacete superiores a 560 rs. a libra, e 520 rs. em caixa.
Idem de carnauba refinada e de composição a 360 rs. a libra, e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Para algodão.

Vende-se por preço commodo uma excellente machina americana que trabalha com um cavallo para fazer mover qualquer machina pequena de descaroçar algodão, tendo a vantagem de ser muito simples e economisar muito o trabalho braçal: a tratar na padaria da rua Direita n. 84.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

Queijos do Seridó.

Vendem-se queijos do Seridó muito frescaes á 600 rs. a libra: no largo do Carmo, esquina da rua do Hortas, armazem n. 2.

Attenção

O dono da loja do Beija-flor, na rua do Queimado n. 63, acaba de abrir um outro espaçoso estabelecimento de miudezas na mesma rua n. 69, por isso avisa aos seus freguezes e amigos, que nestes dous estabelecimentos encontrarão sempre grande sortimento de miudezas, perfumarias e objectos de gostos; e venderá sempre mais barato que outro qualquer, como abaixo se verá.

Pentes dourados de travessa.
Delicados pentes dourados de travessa para meninas a 1$500 cada um, ditos sem ser dourados a 500 rs. cada um: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Voltinhas de aljofares.
Lindas voltinhas de aljofares com cruzes de pedrinhas imitando a brilhantes a 1$ cada uma; nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Luvas de Jouvin
Chegaram pelo ultimo vapor as desejadas luvas de Jouvin de todas as cores, tanto para homens como para senhoras: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Talheres para meninos.
Vendem-se talheres de cabo de balanço para meninos a 280 rs. o talher: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Colheres de metal principe.
Vendem-se colheres de metal principe muito finas para sopa a 3$600 e 4$400 a duzia, ditas para chá a 2$ e 2$400 a duzia, ditas para assucar a 500 rs. cada uma, ditas para terrina a 2$ cada uma, e só quem vende por estes preços é as lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800 a duzia, ditas cravadas, cabo preto e branco a 3$ a duzia, ditas de balanço de 1 botão finas a 5$200 ditas de 2 botões muito finas a 6$500 a duzia, ditas de 1 botão para doces e fructas a 5$ a duzia, ditas de 2 botões a 5$200 a duzia: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tiras bordadas.
Vendem-se tiras bordadas, a peça a 1$100, 1$200 e 1$300: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Babados bordados.
Vendem-se babados bordados de varias larguras a peça a 1$600, 1$800, 2$, 2$200 e 2$400: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Lindos sapatinhos.
Vendem-se lindos sapatinhos para baptisados de crianças a 1$500 e 2$ o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Botões para punhos.
Vendem-se botõezinhos de madreperola e de marfim para punhos a 320 rs. o par, ditos encarnadinhos a 120 rs. o par: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas para debrum de vestidos.
Vendem-se fitas de lãa de todas as cores para debrum de vestido a 900 rs. a peça, ditas pretas de seda a 1$100 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas brancas para debrum.
Vendem-se peças de fita branca de linho para debrum a 400 rs. a peça: nas lojas do Beija-flor na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Ricas fitas lavradas.
Vendem-se muito ricas fitas lavradas para sinto de senhora e meninas: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Espelhos de jacarandá.
Vendem-se espelhos de columnas, de jacarandá, a 3$ e 4$500 cada um, ditos de madeira amarella a 2$400 e 2$800: nas lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

Fitas de velludo estreitas.
Vendem-se fitinhas estreitas de velludo para enfeite de vestido a 900, 1$ e 1$200 a peça: nas lojas do Beija-flor, rua do Queimado ns. 63 e 69.

Tranças de lãa para bordar.
— Vendem-se trancinhas de lãa pretas para bordar camisinhas e vestidos a 80 e 160 rs. a pecinha, ditas brancas com 40 varas a 600 rs. a peça, e outras muitas cousas que se tornarão enfadonho menciona-las, pois só com a vista se poderá ver o grande sortimento das lojas do Beija-flor, na rua do Queimado ns. 63 e 69.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA
De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e frescura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle: em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP
PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

ATTENÇÃO.

Para a festa de Santo Antonio, S. João, S. Pedro e Sant'Anna.

Para fazer bolos, vende-se massa com toda limpeza e perfeição: na abobada da Penha, janella que tem tres frascos de vidro n. 37; e igualmente tem mandioca, e vende-se tanto em porção como a retalho.

Farinha de mandioca
ensacada e da melhor que ha: vende Miguel José Alves no seu escriptorio, casa n. 19 da rua da Luz

---

Sebolas!!!

A 6$ a caixa, e 800 rs. o cento: no armazem do caes da alfandega n. 3.

Vende-se

uma excellente mucamba crioula com boas habilidades, 1 dita dita, 1 bonito mulatinho de idade de 10 annos, a parte de um sobrado no bairro do Recife: na travessa do Carmo n. 1.

— Vende-se uma quarta parte do sobrado de dous andares n. 21 da rua do Padre Floriano: quem o quizer comprar, dirija-se a rua do Rangel n. 25, segundo andar, onde achará com quem tratar, das 6 horas até as 10 da manhãa, ou das 3 ás 6 da tarde.

ATTENÇÃO

O Vigilante está alerta, não lhe era permettido deixar passar desapercebido sem que não désse o seu canto afim de annunciar ao respeitavel publico o grande sortimento de galantarias do melhor gosto propriamente para qualquer mimo, que acaba de chegar neste ultimo paquete, assim como muitos outros objectos que recebe por diversos navios, tanto de sua conta como de consignação, que está resolvido a vender por preços muito baratos para vender muito e ganhar pouco, e dar extracção ao grande deposito que tem, que espera merecer a protecção do respeitavel publico, empregando para isso todas e as melhores diligencias para que fiquem satisfeitos : isto só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricas porta-joias.

Cofre de muito gosto por	16$000
Cestinhas transparentes, forradas de madreperola por	18$000
Lindas jardineiras	10$000
Ricos cofres com camapheu	10$000
Lindas caixinhas com pedras brancas	10$000
Lindo balão com calunga dentro tambem para joias	16$000
Tambalier para ditas	9$000
Cestinhas idem idem	6$000
Cosmorama idem idem	6$000
Urnazinha	6$000

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos porta-bouquetes de diversos gostos e preços : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos sintos

com bolcinhas ao lado a 10, 12 e 15$, ditos sem bolça, porém do mesmo gosto, a 2$500, 3$, 3$500 e 4$, ricas fivelas avulsas para sintos, o melhor que se póde encontrar, a 1$500, 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cabazes ou cestinhas.

Até que chegaram as desejadas cestinhas ou cabazes para as meninas trazerem no braço, o mais rico possivel, a 2$500, 3$500, 4, 5, 7 e 10$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes.

Neste artigo tem um grande sortimento, tanto para alisar como para atar cabello, o mais lindo que se póde desejar, assim como de arregaçar cabello, tanto de borracha como de tartaruga, com enfeite e sem elle para meninas : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

Tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$, 3 e 5$: só no Vigilante, rua do Crespo numero 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola, tanto para senhora como para mocinhas, pelo barato preço de 12 e 14$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Mais leques.

Com pequeno defeito, leques de sandalo, por barato preço, a 8$ e 10$, chinezes, muito bonitos, tambem por barato preço de 4 e 5$, bentarallas muito bonitas tambem por barato preço de 4 e 5$, leques de charão tambem por 4$, tudo isto para acabar, perdendo-se talvez 80 0|0 : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pulseiras.

Lindas pulseiras de contas e de missanga, cores muito lindas e de muito gosto a 1$ e 1$200.

Para segurar manguitos.

Tambem chegaram as liguinhas estreitinhas de borracha que as senhoras tanto precisam para segurar os manguitos por ser muito commodo e muito barato, a 320 o par : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptisarem : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Carretas.

Riquissimas carretas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço de 1$500 e 2$.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs. : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquissimos enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigialnte, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidade, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para sinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 3 varas a 2$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Ricos espelhos,

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10, 12 e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3, 4, 5 e 6$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido : só no Vigilante.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como os lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhazinhas, dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$; assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio : na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar, e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

VENDE SE

portadas de cantaria de Lisboa, alguns lagedos para calçadas : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo n. 19.

Vinho do Porto superior

em caixas de uma e duas duzias : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

GRANDE ARMAZEM

DA

EXPOSIÇÃO DE LONDRES

60 Rua da Cadeia do Recife 60

Thomaz Teixeira Bastos, tendo de partir para a Europa no dia 30 de junho, afim de tratar de sua saude, tem resolvido a vender barato e mais barato do que na Europa para liquidar todos os artigos inglezes, francezes e allemães existentes em seu armazem, como sejam : fazendas, miudezas, perfumarias dos mais acreditados fabricantes, relogios inglezes, excellentes correntes e correntões para relogio, aneis e botões para punhos com brilhantes, braceletes, oculos, face main e muitas outras obras, cutileria fina, como talheres para mesa e para sobre-mesa com cabos de metal fino, ditos do marfim e de outras qualidades, tesouras finas e canivetes, tesouras modernas para alfaiates, navalhas finas, lancetas e outros artigos, sortimento de bacias de metal para lavar o rosto e outros artigos, um rico chafariz de crystal para jardim ou meio de mesa de jantar, ricos quadros para salões, um excellente cofre de ferro bastante grande, crystaes finos como lustres, candelabros, lanternas com pingentes, copos, garrafas e muitas outras peças de gosto para adorno de consolos, porcelanas finas, como ricos jarros para flores, apparelhos dourados para chá e café, ditos para jantar, e muitas peças para enfeitar mesas, grande sortimento de estampas de santos e vistas de differentes cidades da Europa e outros proprios para sala de jantar, realejos grandes e pequenos, caixas com musica, ricas peças com machinismo para salas, instrumentos de magicas muito bem feitos, machinas de photographia para retratos de differentes tamanhos, machinas para fazer café, machinas para limpar tapetes e varrer o chão, bombas para jardim, pianos de tres cordas do afamado fabricante Peyel, camas de ferro com colchão elastico, grande sortimento de brinquedos finos para meninos, balões de papel transparente e lanternas coloridas para illuminações a moda de Paris, salva vidas para homens e senhoras feitas de borracha, proprias para quem toma banho em lugares fundos e muitos outros artigos e tudo será vendido muitissimo barato afim de liquidar-se inteiramente.

NADA DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Paris, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do OLEO DE FIGADO DE BACALHAO, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e mollesa das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o Ioduro de potassium e o Ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O Doutor Cazenave, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Deposito geral : em *Paris*, em casa de MM. Grimault e Cª, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, em casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, em casa de Miguel José de Sousa-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, em casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, em casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, em casa de Ferreira e Cª; em *Pernambuco*, Sheum e Cª, rua da Cruz, 22; Sousa, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado,
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

MACHINAS DE PATENTE

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho ; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Esta machina é a unica que possue as vantagens de não destruir o fio do algodão e de fazer render o dobro de qualquer outra com menos trabalho, a sua introducção para as provincias deste imperio será de muito valor para todos os interessados na lavoura do paiz.

Assim com machinas em ponto grande do mesmo systema,oraql serem movidas por animaes, agua ou vapor, pas uaes podem descaroçar 18 arrobas de algodão ampo por dia.

O algodão descaroçado por estas machinas tem muito mais estimação nos mercados de Europa e vende-se por maior p reço.

As machinas se acham á venda unicamenie em casa de

Saunders Brothers & C.

N. II, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

LIQUIDÁÇÃO.

Borzeguins para senhoras e meninas a 1$500, sapatos de marroquim com salto a 1$, obras francezas, sapatos de borracha a 640, tamancos a 400 rs., tanto para homem como para senhora : na rua dos Quarteis n. 22 junto a loja de funileiro.

— Vende-se carvão a 600 rs. a barrica : no primeiro armazem na rua da Concordia com a frente para a rua do Cano.

GRANDE

sortimento de fazendas novas vindas pelo vapor inglez para o proprietario do grande armazem e loja de fazendas da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Pechincha, a 3$200.

Vende-se baratissimo para apurar dinheiro, a saber : córtes de chitas francezas de cores escuras e claras com 10 covados por 3$200, ditos de chitas inglezas a 2$400, ditos de cassas francezas a 2$ e 2$500, ditos de cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende a 240 rs.

Vende-se organdys fino para vestido a 240, 280 e 320 rs. o covado, cassa franceza fina a 320 o covado, gorgurão de linho para vestido a 280 o covado : loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende lãazinhas de uma só cor a 640 rs.

Vendem-se ricas lãazinhas lisas proprias para camas e vestidos, os melhores gostos possiveis, a 640 o covado, ditas á Maria Pia muito fina com palmas a 640 o covado : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de casemira a 2$.

Vende-se cortes de meia casemira para calça a 2$, ditos melhores a 2$500 e 3$, ganga para calça a 440 o covado, brim de linho preto a 500 rs. o covado : rua da Imperatriz n. 56.

Filó de linho a 320 rs. a vara

Vende-se filó de linho branco proprio para forro de vestido a 320 rs. a vara, tarlatana de cores a 640 a vara, filó de linho fino a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 56.

Véos para senhoras a 1,000 rs.

Vendem-se os mais modernos véos para chapeos de senhoras a 1$ um, de todas as cores, manguitos de filó e bordados a 500 rs., manguitos e gola a 1$, golinhas para senhoras e meninas a 240 e 320 cada uma, camisinhas finas para senhoras a 2$ e 4$500 : só na Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de lãa á Maria Pia a 18$.

Vendem-se ricos cortes de lãa de barra os melhores que tem vindo, pelo preço de 18$ o corte, ditos a 8$, vende lãazinhas em covado a 240, 280, 320, 400, 500 e 640 o covado, dtas lisas de cores a 640, casemiras para capas de senhoras a 2$ o covado : rua da Imperatriz n. 56, loja e armazem da Arara, de Mendes Guimarães.

Bramante da Arara a 2$200 a vara.

Vende-se bramante de linho de 10 palmos a 2$200 a vara, panno de linho para saccos e ceroulas a 640 a vara, hamburgo de linho a 440, 560 e 600 rs. a vara, brim de linho branco fino a 1$200, 1$400 e 1$600 a vara, dito pardo a 800, 640, 1$ e 1$200 a vara : rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vendem-se chitas finas a 240 e 280, ditas largas a 320, 360 e 400 rs. o covado, de cores fixas : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara, de Mendes Guimarães.

Chales da Arara a 2$500.

Vendem-se chales da merinó estampados a 2$, 2$500, 4$500 e 5$, ditos de lãa e seda a 1$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Oh ! que pechincha, a 1$000.

Vendem se lenços de seda grandes a 1$, ditos pequenos a 800 rs., gravatas de seda de cores a 500 rs., ditas pretas de lãa e largas a 800 rs., collarinho para homem a 400 rs., meias cruas a 200, 240, 300 e 500 rs. o par : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas pretas para luto, cassas, a 320 rs.

Vendem-se cassas pretas para luto a 320 o covado, véos pretos para chapéos da senhoras a 1$, luvas de seda pretas a 1$, princeza preta enfestada a 640, 800 e 1$ o covado, alpaca preta a 500, 640 e 800 rs. o covado, lãazinha preta a 640, morim e bombazina : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Grande sortimento de roupa feita.

Vende-se paletots de panno preto a 16$, 14$, 12$, 10$, 8$ e 6$, ditos de brim de cor a 3$500, 3$ e 2$500, ditos de meia casemira a 4$500 e 3$500 calças de brim a 3$ e 2$500, ditas de brim branco a 4$500 e 3$500, ceroulas de linho a 2$000 e 1$800, camisas francezas de linho a 3$, ditas de algodão a 2$500 e 2$300 : na rua da Imperatriz, loja Arara n. 56.

Não esqueçam os balões da Arara.

Vendem-se balões do 15, 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, cobertas de chita a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de fustão a 5$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutambarque da Arara a 20 e 25$.

Vende-se soutambarque muito bem enfeitado a 20 e 25$ cada um, véos pretos e de cores para senhoras a 1$ cada um, riscados francezes a 280 o covado. Todas as fazendas existentes neste estabelecimento vendem-se por preço baratissimo, e dão-se amostras com penhor, ou manda-se levar as fazendas á casa das familias pelo caixeiro da loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

Córtes de casal da Arara a 2$000

Vendem-se cortes de cassa a 2$, ditos de dita a 2$500, cortes de babados a 3$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo :

Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 500 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 400 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 60 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha fróxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. II.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

NOVA FABRICA

DE

LICORES E PERFUMARIAS

A' rua do Amorim, n. 12.

Por varejo e atacado.

N'este novo estabelecimento encontrarão sempre os freguezes todas as qualidades de bebidas espirituosas, fabricadas com todas as regras d'arte, e por isso livres de ser nocivas ; o que não acontece com as que são fabricadas sem methodo e pelas receitas que os charlatães annunciam vender, pois, como já temos tido occasião de vêr, vendem licôres coloridos com substancias venenosas, como seja o licôr de rosa colorido com vermelhão (*Bi-oxido de chumbo)* e o de amendoas colorido com amarello francez *(bi-chromato de chumbo)* Encontrarão algumas perfumarias de superior qualidade e commodas em preço. Tudo se venderá por preços muito razoaveis, trazendo os freguezes os meios que a todos habilitam a comprarem barato.

Apromptam-se encommendas com brevidade e rigorosamente bem acondicionadas, tanto para dentro da provincia, como para fóra della.

BEBIDAS ESPIRITUOSAS.

Licôres de todas as qualidades em garrafas pretas.
Dito, dito, em garrafas brancas.
Genebra igual a hollandeza.
Dita de laranja superior.
Aguardente d'aniz.
Dita de hortelãa pimenta.
Dita do reino superior.
Dita de flôr de laranja, recommendavel por ser estomachica.
Dita de canella.
Alcool de 35º a 38º—Cartier.

PERFUMARIAS.

Agua de Colonia commum.
Dita ambreada.
Dita almiscarada.
Dita das Nymphas.
Banha em latinhas de quatro onças proprias para as familias economicas.
Banha para tingir de preto os cabellos, e que não suja os lenços brancos.
Leite virginal em garrafinhas, proprio para os Srs. barbeiros e cabellereiros e uso domestico. Beneficia a cutis e tira as manchas da pelle.
Extractos variados ; banha em vasos dourados, e extractos finos em frasquinhos ricos.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Fugio

hontem 6 do corrente, da casa de seu senhor, o cabra de nome Paulino, marcado de bexigas, baixo, corpo regular, vistas baixas, sahio de manhãa, levando comsigo camisa de riscado e calça escura ; pede-se aos senhores capitães de campo ou qualquer pessoa que o pegar, leva-lo á rua do Crespo n. 5, loja de Marcelino & C., que se gratificará.

QUE DEMORA.

Não tem apparecido a escrava Justina que fugio em janeiro do corrente anno, levando seis vestidos de chita e dous chales, sendo um preto ; a escrava tem os signaes que se segue : parda escura, falla humilde, anda de vagar, e costuma pentear o cabello e abrir estrada : pede-se a toda e qualquer pessoa do povo, capitães de campo e aos pedestres a apprehensão da dita escrava, e leva-la á rua da Esperança n. 74, que alem de se ficar agradecido recompensa-se muito bem.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber : portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

LISTA GERAL. 94.ª

DOS PREMIOS DA LOTERIA EXTRAORDINARIA, 1.ª PARTE DA 1.ª CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 557 DE 4 DE MAIO DE 1863, A BENEFICIO DA IGREJA DE S. PEDRO APOSTOLO DESTA CIDADE, EXTRAHIDA EM 10 DE JUNHO DE 1864.

NS.	PREMS.
7	10$
8	—
12	—
16	—
19	—
24..	}10$ }20$
25	500$
26..	}20$ }10$
33	—
38	—
39	—
47	—
51	—
53	—
60	—
62	—
63	—
66	—
68	—
76	—
77	—
82	—
85	—
87	—
91	—
92	—
95	—
99	—
103	20$
4	10$
5	—
6	—
7	—
11	—
14	—
15	—
18	—
21	—
24	—
29	—
34	—
36	—
41	—
42	—
44	—
46	100$

NS.	PREMS.
151	10$
55	—
64	20$
67	10$
68	—
69	—
72	—
80	—
87	—
90	—
93	—
206	—
9	20$
10	10$
12	—
22	—
31	—
33	—
34	—
36	200$
37	10$
45	—
49	—
55	—
60	—
63	—
66	—
69	—
71	—
73	—
81	—
85	—
93	—
300	—
1	—
3	—
5	—
8	—
9	—
12	—
13	—
15	—
17	—
19	—
24	—
28	—
30	—

NS.	PREMS.
341	10$
49	—
51	—
54	—
56	—
57	—
60	—
64	—
67	—
68	—
70	—
75	—
76	—
80	—
82	—
88	—
89	—
93..	}10$ }40$
94	3:000$
95	40$
403	10$
9	—
11	—
15	—
21	—
22	—
36	—
44	20$
46	10$
51	—
53	—
54	—
55	—
56	—
60	—
61	—
69	40$
77	10$
83	—
85	—
91	—
92	—
94	—
97	—
99	—
500	—

NS.	PREMS.
505	20$
6	10$
7	—
9	—
11	—
20	—
22	—
23	—
25	—
33	20$
34	20$
36	10$
38	—
40	—
42	—
43	—
44	—
48	—
53	—
55	—
56	—
71	—
72	—
75	—
78	—
80	—
85	—
86	—
90	—
91	—
94	—
600	—
1	—
7	—
8	—
10	—
14	—
15	—
16	—
29	—
34	—
42	—
46	—
47	—
50	—
55	—

NS.	PREMS.
660	10$
82	—
87	100$
88	10$
96	—
98	—
99	200$
701	10$
11	20$
14	10$
15	—
18	—
19	—
32	—
39	—
40	—
42	—
47	—
48	—
50	—
55	—
58	—
59	—
61	—
66	40$
67	10$
68	40$
72	10$
75	—
78	—
88	—
89	—
92	—
93	—
803	—
4	—
6	—
13	—
16	—
19	—
20	—
21	—
23	—
28	—
31	—
37	—
41	—

NS.	PREMS.
848	10$
52	—
56	—
60	—
65	—
69	—
71	—
80	—
86	—
91	—
92	—
93	—
96	—
98	—
99	—
904	—
7	—
8	—
10	—
11	—
19	—
24	—
27	—
33	—
38	200$
42	10$
47	—
48	—
51	—
53	—
54	—
58	—
63	—
64	—
65	—
69	—
76	—
79	—
81	20$
82	10$
83	—
87	—
88	—
90	—
93	—
97	—
1012	—

NS.	PREMS.
1014	10$
22	—
27	—
30	—
33	—
35	—
36	—
39	—
47	—
49	—
50	—
52	—
59	—
61	—
68	—
70	—
74	—
83	—
85	—
92	—
93	—
98	—
1107	—
13	—
14	—
18	—
19	—
20	—
21	—
22	—
33	—
34	100$
41	10$
42	—
43	—
51	—
55	—
57	—
60	—
64	—
68	—
72	—
79	—
83	—
84	—
86	—

NS.	PREMS.
1189	10$
91	—
95	—
96	—
98	40$
1200	10$
6	—
7	40$
12	10$
16	—
20	—
28	—
31	—
45	—
50	20$
57	10$
59	—
60	—
63	—
67	—
68	—
72	40$
73	10$
74	—
75	—
77	—
79	—
82	—
86	—
93	—
94	—
97	—
1300	—
1	—
2	—
7	—
8	100$
11	10$
19	—
20	—
21	—
23	20$
30	10$
31	—
34	—
43	—
46	—

NS.	PREMS.
1347	10$
50	—
52	—
55	—
57	—
59	—
64	—
65	20$
69	10$
71	—
76	—
80	—
87	—
95	—
97	—
1405	—
8	—
11	—
13	—
19	—
21	—
25	—
26	—
30	20$
36	10$
38	—
50	—
51	—
59	—
65	—
67	—
74	—
75	—
80	—
89	—
95	—
1501	—
4	—
8	—
9	—
14	—
15	—
19	—
24	—
29	—
30	—
33	—

NS.	PREMS.
1538	10$
43	—
45	—
67	—
72	—
73	—
77	—
78	—
79	—
85	—
89	40$
90	10$
96	—
99	40$
1601	10$
2	—
3	—
6	—
18	—
25	—
28	—
32	—
33	—
35	—
36	—
38	—
41	—
46	—
47	—
49	—
50	—
51	—
55	—
56	—
69	—
70	—
72	—
75	—
86	—
91	—
95	—
96	—
98	—
1718	—
19	—
21	—
22	—

NS.	PREMS.
1731	10$
40	40$
43	10$
44	—
45	—
51	—
56	—
64	—
68	20$
69	10$
71	—
75	—
76	—
77	—
78	—
81	—
93	—
96	—
1804	—
12	—
13	—
15	—
16	—
30	—
32	—
36	—
37	—
38	—
40	—
41	—
45	—
46	—
48	—
51	—
58	—
60	—
67	—
70	—
86	—
89	—
92	—
95	—
97	—
1860	—
3	—
16	—

NS.	PREMS.
1917	10$
18	—
20	—
27	—
30	—
32	—
36	—
43	—
49	—
53	—
58	—
59	—
63	—
64	—
69	—
70	—
75	—
81	—
82	20$
84	10$
86	—
89	—
93	—
94	—
98	—
99	—
2000	20$
3	10$
12	—
14	—
16	—
22	—
24	—
32	—
53	—
59	—
62	—
64	—
66	—
67	—
71	—
74	—
79	—
90	—
94	—
97	—
98	40$

NS.	PREMS.
2099	10$
2100	—
3	—
4	—
10	—
12	—
20	—
25	20$
32	10$
33	—
36	20$
39	10$
43	—
44	—
45	—
49	—
51	—
58	—
63	—
64	—
66	—
71	—
73	—
79	—
82	—
87	20$
97	10$
98	—
2201	—
4	—
18	—
26	—
27	—
28	—
29	—
30	—
36	—
41	—
43	—
44	—
45	—
50	—
54	—
55	—
60	—
69	—
73	—

NS.	PREMS.
2281	10$
82	—
89	—
94	—
96	—
97	—
98	—
2301	—
2	—
4	—
7	—
10	—
13	—
15	—
26	—
33	—
36	—
37	—
40	—
45	—
48	—
49	—
50	—
58	—
67	—
70	—
73	—
74	20$
77	10$
81	—
89	—
90	—
91	—
92	—
99	—
2401	—
4	—
11	—
27	—
29	—
34	—
38	—
48	—
50	—
51	—
54	—
55	—

NS.	PREMS.
2456	10$
64	—
88	—
97	—
2505	20$
8	10$
14	—
19	—
21	—
26	—
29	—
30	—
34	20$
42	10$
44	—
48	—
49	—
50	—
51	—
52	—
58	—
64	—
65	—
67	—
71	—
76	200$
82	10$
85	—
87	—
90	—
91	—
92	—
95	—
98	—
2606	—
8	—
11	—
16	—
18	—
19	—
20	—
27	—
35	—
36	20$
45	10$
46	—
52	—

NS.	PREMS.
2655	10$
64	—
66	—
68	—
70	—
71	—
74	—
75	—
77	—
92	—
93	—
94	—
98	—
99	—
2700..	}10$ }100$
1	10:000$
2	100$
5	10$
6	20$
10	10$
13..	}10$ }20$
14	500$
15	20$
17	10$
20	—
24	—
25	—
27	—
30	—
31	—
32	—
34	—
41	—
43	—
51	—
52	—
54	—
56	20$
59	40$
60	—
63	—
65	—
67	—
73	—
74	—

NS.	PREMS.
2775	10$
76	—
77	—
78	—
81	—
84	—
97	—
2800	—
6	—
9	—
13	100$
17	10$
20	—
24	—
25	—
28	—
45	—
53	—
68	—
71	—
75	—
76	—
77	—
81	—
85	—
87	—
89	—
91	—
92	—
93	—
96	—
2900	—
5	—
12	—
14	—
22	—
24	—
30	—
31	—
34	—
48	—
51	—
61	—
66	—
72	—
88	—
94	—

Servindo de escrivão, *Luiz Epiphaneo Mauricea.*

Pern.—Typ. de Manoel Figueirôa de Faria & Filho—1864.

LITTERATURA.

POLEMICA RELIGIOSA.

Os discursos do Sr. deputado Pedro Luiz Pereira de Souza, na camara dos deputados.—Pretenção Janrard. —Institutos religiosos. —Jesuitas.— Lazaristas. —Irmãas de Caridade. —Capuchinhos.—Necessidade das ordens religiosas no Brasil.

(*Continuação.*)

XI

Curiosas coincidencias.

Impressiona-nos um pensamento triste.

Esta discussão, apparentemente de pequeno alcance, revela todavia a existencia de dous males: —Já o Brasil conta em seu seio echos de uma propaganda de doutrinas heterodoxas — E já na assembléa dos nossos representantes da nação, esses discursos são recebidos com brados de *apoiado*, e *muito bem*!

E antes de passar avante, expliquemos desde já, e francamente, o intuito da confrontação a que vamos proceder. Não se nos attribua o pueril impulso de querer accusar de plagios ao Sr. Pedro Luiz. Teriamos a coragem da verdade, se do talento desse esperançoso mancebo formassemos menor conceito; na propria extensão que damos a esta polemica lhe manifestamos a muita consideração em que o temos. Respeitamos a intelligencia; desculpamos as intenções; repellimos as doutrinas.

E' porque estas doutrinas nos parecem repercutidas, e são más (comquanto brilhantissimas) as vozes que as iniciam.

Disto poderiamos dar muitas provas; limitar-nos-hemos a algumas. Colligir-se-ha da communidade de pensamentos, e muitas vezes até de phrases, que o cholera-morbus religioso, que em varias regiões européas está grassando se tornou contagioso ao nosso compatriota.

Ernesto Renan:

No *Diario de Pernambuco* appareceram *memorias* sobre estas questões, no sentido orthodoxo, e traçadas, em geral, pelas mais aparadas pennas. Entre ellas, citaremos aqui a de um *Catholico*, que julgou acertado deixar ao bom senso dos leitores a apreciação da maneira de fallar de Jesus Christo, commum á Ernesto Renan, e ao Sr. Pedro Luiz. O respectivo parallelo é, por aquelle distincto *Catholico*, apresentado nas seguintes palavras:

« Agora porém vejamos como é a religião e o Deus do Sr. deputado Pedro Luiz. — « Senhores, eu quero o verdadeiro reinado do Evangelho; quero que se não faça da cruz um instrumento de destruição. (*Tambem assim fallava Luthero falso apostolo do Evangelho puro*); não admitto que o charlatão (*lêa-se capuchinho*) se decore com as vestes de apostolo, e suba a um pulpito como o arlequim sobe para o palanque. (*Muito bem.*) »

« — Senhores, continúa o orador, houve um tempo em que sobre a terra appareceu *um homem*, cuja *figura angelica* inspirava sympathia e confiança, cuja alma era severa e placida... *Esse homem* era Filho de Deus, era o Christo... Essa *creatura* divina era *mansa* e boa, era o cordeiro de Deus... *Esse homem* uma só vez *foi possuido de colera* em sua vida. Dirigiu-se um dia ao templo, e encontrou alguns homens que vendiam pombos, fructas no sagrado recinto; *encheu-se de ira*, tomou de um azorrague, e enchotou do templo esses vis mercadores... Se essa *figura angelica*, se esse espirito tranquillo visse hoje o templo, a casa de seu divino Pae, *essa colera não teria limites*. Os mercadores estão lá *na turba de seus levitas*! Não *traficam* unicamente com as riquezas materiaes, mas com o que ha de nobre sobre a terra, com a consciencia e com a dignidade; não *especulam* só com o ouro, mas tambem com a palavra de Deus! Havia o cordeiro do Evangelho de *fulminar* ali mesmo *a raça degenerada e prostituida*... Mas affianço á V. Exc., Sr. presidente, conclue o orador, que infallivelmente o *revolucionario* divino seria accusado de impio. »

« Depois do Sr. Pedro Luiz, demos agora a palavra a Ernesto Renan, autor do impio livre, intitulado — Vida de Jesus.

« — Jesus, essa sublime *pessoa*, que ainda hoje preside diariamente aos destinos do mundo, póde ser chamada divina, não só no sentido de ter *absorvido toda a divindade*, mas por ser *o individuo* que mais concorreu para a sua especie caminhar para o divino (loc. cit. p. 457.) Se Jesus tornasse a vir ao mundo, reconheceria por discipulos, não *aquelles que pretendem* encerra-lo em algumas phrases de cathecismo, mas *aos que trabalham* para continuar a sua idéa (Ibid. p. 446.)

« Nunca se foi menos padre do que o foi Jesus, nunca maior inimigo das fórmas que *affogam a religião, sob pretexto* de protege-la (Ibid. p. 89). Um culto *puro*, uma religião *sem padres, e sem praticas exteriores*, assentando toda nos sentimentos do coração, eram as consequencias das maximas de Jesus, que nunca recuou diante desta ousada consequencia, que o tornava no seio do judaismo um *revolucionario* de primeira ordem (Ibid. p. 35, 86). A quem dirigir-se para se dar o reinado de Deus? Jesus não hesita. Os fundadores do reino de Deus serão os simples. A natureza *angelica e doce* de Jesus torna-se aqui superior (Ibid. p 127.) »

Accrescentemos ainda outros trechos do mesmo Renan. (2ª ed. p. 80): *Un charme infini s'exhalait de sa persone... ou y sentait quelque chose de penetrant et doux... une de ces ravissantes figures* (e aqui tome-se nota que as repetidas figuras angelicas do Sr. Pedro Luiz não dão o *figure angelique* do original, pois esse *figure* significa rosto, como Renan mesmo explica, á pagina 80). *Il annoncait une grande colere*... (pag. 120). *Jésus est le révolutionnaire transcendant*... (pag. 116). *Les pretres ne font pas ce qu'ils ordennent aux autres de faire* (id.) *Le temple offrait un aspect peu édifiant... De vraies boutiques s'etaient etablies dans l'enceinte sacrée; on y vendait des bêtes pour les sacrifices... Cet air profane. dans le maniement des choses saintes, blessait le sentiment religieux de Jésus... Il disait qu'on avait fait de la maison de priere une caverne de voleurs. Un jour meme, dit-on, la colere l'emporta; el frapa á coups de fouet ces ignobles vendeurs, et renversa leurs tables* (pag. 214).

Poderiam multiplicar-se estas transcripções, comprobativas de entidade de pensamentos, mas para que?

Victor Hugo:

E' essa admiravel penna alvo do assombro universal; não ha mais deslumbrante estylo, nem tambem mais perigosas doutrinas, que as desse socialista! Nas poucas palavras proferidas sobre institutos religiosos, é religião pelo Sr. Pedro Luiz, é licito descobrir, não só que S. S. se saturou dos mesmos sentimentos que o autor dos *Miseraveis*, mas postou-se, para o grande combate, hombro a hombro com o (voluntario) exilado de Guernsey. Embebeu-se no mesmo espirito, a ponto de frequentemente usar da mesma successão de idéas, de identicos termos.

O Sr. Pedro Luiz, fazendo uma especie de synthese dos seus sentimentos sobre os monges, exclama: « *Direi concluindo, que esta peste religiosa...* » e, interrompido por apartes, accrescenta: « *Não faço questão de palavra: essa praga religiosa* » Pois bem: folheando os *Miseraveis*, achar-se-hão no livro VII cap. 2 eguaes expressões: *Le lèpre monachale a presque rongi*, etc; e logo adiante se lê: *o monachato foi uma praga.*

« O Sr. Pedro Luiz: Os estatutos da ordem de S. Lazaro» (que ordem será esta?) «são exacta- « mente os estatutos da ordem da Companhia de « Jesus. Vou lêr á camara alguns artigos desses « estatutos: — «Obediencia passiva, abstenção « completa de si mesmo» —«Mas como é que deve « obedecer ao geral da ordem? Desta maneira: « *Quasi voci christi: prompté, hilariter, perseve-* « *ranter, et cœca quadam obedientia.* O lazarista, porém, obdece ao geral da ordem, quan- « do é formal? Nada, não, senhores, deve obede- « cer mesmo *ad nutum, ad ejus primum signum.* « De maneira que deve advinhar as intenções do « Geral. Mas qual o fundamento philosophico « desta escravidão? O lazarista é *quasi limam in* « *manibus fabri*, a lima nas mãos do operario. « Outra prohibição esmagadora: *Legere autem* « *vel scribere nos adisceril sine expressa supe-* « *rioris licentia.* Mas uma: *Neque regulas, ne-* « *que constitutiones nostras externis communica-* « *bit, etc.*»

Ora agora, em seguida, abramos os *Miseraveis* edic. de Bruxellas, 1862, VI 80 e 95.) Ahi leremos o seguinte, e, o que é mais curioso, não já applicado a Jesuitas, nem a Lazaristas, mas sim as monjas bernardinas— benedictinas da regra de Martinho Verga:

Victor Hugo: —*Elles sont soumises á la prièure, d'une soumission absolue et passive. C'est la sujeition canonique* (isto é que não fez conta ao Sr. Pedro Luiz repetir) *dans toute son abnégation. Comme á la voix du christi, ut voci christi au geste, au premier signe, ad nutum, ad primum signum, tout de suite, avec bonheur, avec perseverance, avec une certaine obeissance aveugle, prompte, hilariter, perseveranter, et cœca quadam obedientia, comme la lime dans main de l'ouvrier, quasi limam in manibus fabri, ne pouvant lire ni ecrire quoi que ce soit sans permission expresse, legere, vel scribere, non adiscerit sine expressa superioris licentia..... C'est la regle de saint Benoit* (Isto tambem supprimio o Sr. Pedro Luiz, ou, ainda peor, adulterou!): *Arcane oùnul œil profane doit penetrer. Nemo regulas, seu constitutiones nostras, externis communicabit.*

Não é para surprehender esta identidade de vistas, que leva ambos a empregar os mesmos argumentos, com o mesmo intuito, e até com a demonstração pela mesma ordem? E, antes de passar, cumpre aqui deixar assente, que essas *monstruosidades*, (corpo de delicto contra Jesuitas. e Lazaristas) são regras internas, e preceitos communs á muitas ordens, e de ambos os sexos. Se isso fosse, por tanto, argumento para identificaçao das duas ordens, sê-lo-hia para uniformidade com outras muitas.

Mas prosigamos.

O Sr. Dr. Pedro Luiz, censurando a educação das meninas, feita pelas Irmaãs de Caridade, por ir de encontro ao principio da familia, narra as seguintes anecdotas:

« Uma moça no Porto ia viver sob as ordens do « director da corporação; a mãe foi visita-la; a « menina abaixou os olhos, e disse: —«Não vos « conheço.» —«Não me conheces!» disse-lhe a po- « bre mãe consternada.—«Não vos conheço. Apar- « tae-vos de mim; pertenço a Deus, só a Deus! « Aqui na côrte, um homem muito respeitavel, « cujo nome não quero citar, foi victima de egual, « attentado, etc., etc.

E' a mesma historiêta, dos *Miseraveis* (id. p. 89). «*Un jour une jeune fille fut visitée par sa mère, etc.*»

O Sr. Pedro Luiz falla-nos de um *terror branco*, primo—co-irmão do *petite patenôtre blanche*, da mesma obra. (id p. 96).

Uma vez ao menos pareceu o nosso orador escrupuloso, e as seguintes palavras contrastam com todo o restante do discurso:

« O Sr. Pedro Luiz: cumpre examinar bem de « perto a instituição.. Em taes materias, é bom « deixar de lado, tanto a apologia como a maldi- « ção. Não quero extremos. Respeito essas mu- « lheres (as Irmãas de Caridade), por que antes « de tudo o são, etc.»

Ouçamos agora *Victor Hugo*, fallando de outra congregação de mulheres, cujo regulamento, e vida claustral analysara (id. p. 123). «*Nous avons parlé de ce lieu singulier avec detail, mais avec respect. Nous ne comprenons pas tout, mais nous n'insultons rien. Nous sommes á égale distance de l'hosanna de Joseph de Maistre, e du ricanement de Voltaire* (id. p. 134: *combattons, mais distinguons. Le propre de la vérité, c'est de n'être jamais excessive. Quel besoin a t'elle d'exagerer?*»

Ponhamos termo a estas confrontações, faceis de multiplicar. Tamanha é a semelhança entre os dous genios, que não desesperamos de ver o do nosso conterraneo soffrer da lei do verdadeiro progresso uma transformação, mais salutar do que a que em sentido inverso se deu no espirito do seu camarada nesta cruzada. Na edade do Sr. Pedro Luiz, o autor dos *Miseraveis* compunha odes ao *nascimento* do *duque* de *Bordéos*, e á morte do de Berry, a tragedia Irtamène (celebrando, sob nomes egyptanos, o regresso de Luiz XVIII), e fundava o jornal intitulado *Conservador litterario*. Se a consistencia nas opiniões não é dote do caracter do companheiro do Sr. Pedro Luiz, esperemos que este, com o gyrar dos annos, se não invergonhe egualmente de mudar de idéas, sobre tudo para melhor.

Alexandre Herculano. E' este ainda um grande vulto, que nos apraz tratar com muita mais deferencia que os precedentes, por ser, a nossos olhos, muito mais respeitavel. Esta justa veneração, porém, não nos impede de lamentar que os seus estremecimentos em prol da liberdade o tornem muitas vezes injusto para com a religião, seus institutos, etc. Deploramos todo o alcance, a doutrina, o pensamento do *opusculo*, que aquelle nosso sabio amigo publicou em Lisbôa, por occasião da triste questão das Irmãas de Caridade, manifesto de guerra contra os institutos religiosos, enderessado —não á nação portugueza— mas ao denominado *partido liberal portuguez*, denominação que até está longe de excluir muitas das principaes intelligencias daquelle reino. Tambem ahi o Sr. Pedro Luiz foi inspirar-se, menos aliás nas palavras, que no espirito. Seria simples a demonstração; mas preferimos nem tenta-la. O nome, e as opiniões de um nosso amigo particular são assumpto, que desejamos excluir da polemica, com quanto o consideremos demasiado benevolo, e tolerante para que receemos cair, por divergencia, no seu desagrado.

Não é materia esta que valha largas dimensões. Cremos todavia haver convencido de que o parlamentar brasileiro fez côro, em varios pontos, com vozes. tambem mui notaveis, mas que a egreja gemeo de ouvir!

XII

Conclusão.

Os titulos de *vita, et moribus* dos institutos religiosos, e especialmente dos calumniados, ahi ficam: são estes os grandes operarios da verdadeira civilisação, do verdadeiro progresso, daquelle que melhora o homem no tempo, e o salva na eternidade.

Força-nos a verdade (cujos direitos são superiores aos de Platão) a reconhecer que talvez a podridão do seculo tenha algum tanto penetrado nos nossos claustros; que a gloria de Deus, e a vantagem do povo por ventura aconselhem importantes, e meditadas reformas, sobre tudo no pessoal das nossas ordens religiosas; que as necessidades apostolicas do fim do seculo XIX são mais outras das dos seculos IV, IX, ou XVI.°; que até mesmo val mais nenhuns frades do que frades máos. Portanto, se existem em nossa sociedade religiosa membros podres, se existem abusos, extirpem-se; o Soberano Pontifice, supremo fiscal da disciplina da egreja, prestará sem duvida seo braço forte para coadjuvação em tudo quanto contribuir para vantagem conjuncta da moral social, e religiosa. Mas *reformar* não é *destruir*; cura não é morte. (1)

Não examinamos neste momento o que possa achar-se inscripto n'um ou n'outro regulamento, ou Aviso; á lei obedeça o cidadão, mas seja a *opinião publica*, não extraviada, quem dicte essa lei. A' essa, á denominada rainha do mundo moderno, é que nos dirigimos franca, e directamente, pedindo-lhe protecção... protecção contra ella mesma, se fôr mister.

Digamos, com Lacordaire, ser inexplicavel que se vede a homens—cançados das paixões do sangue, e do orgulho, e tocados de amor a Deus, e a seus semelhantes, que a elles mesmos os arranca—reunir-se n'uma casa sua, e ahi, sem privilegio, com votos que apenas lhes ligam a consciencia, occuparem-se modestamente em serviços que a humanidade, talvez, nem sempre conceba, mas que, em todo o caso, a ninguem prejudicam. E' inexplicavel, mas é assim! E quando nós, apaixonado amigo deste seculo, nascido em suas entranhas, lhe pedimos qualquer outra *liberdade*, subito no-la outorga. *Liberdade de descrença*; concedida. *Liberdade, até á juventude, de influir sobre os seus destinos, tratando as mais graves questões*; concedida. Mas quem hoje, penetrado dos elementos divinos, que revolvem as nossas eras, impetrar *liberdade de seguir as inspirações da nossa fé*, de não pretender mais cousa alguma, de viver pobre, e tristemente com alguns amigos impellidos por eguaes desejos, verá apparecerem-lhe logo mãos de ferro, mandarem-no parar, invocarem, e inventarem não sabemos quantas leis, e bradarem contra Annibal, batendo as portas de Roma!

Esclareça-se a opinião sincera. Contribuam para isso os nossos companheiros, os levitas do Senhor, sal da terra, a quem estas luctas são obrigatorias. Agradeçamos a quem, provocando esta nova crusada, habilitou o paiz a repellir, por sua attitude, a calumnia de ser elle indifferente em materias de religião. Se temos durmido, accordemos, que é tempo. Sus! Reajamos contra as ondas *philosophicas*, ou antes irrupções do protestantismo, que tudo ameaçam engulir!

Dizia a sabedoria grega, que o *principio era a metade do todo*; principiemos.

Começar! A obra começada está meia feita, falta metade? Recomece-se, e findou. Assim dizia Auronie:

Incipe! Dimidium facti est, cœpisse. Supersit Dimidium: rursus hoc incipe; et efficies!

Recife, 10 de maio de 1864.

JOAQUIM PINTO DE CAMPOS.

(1) Já que o Sr. Pedro Luiz manuseou tão attentamente os—*Miseraveis* de Victor Ugo, como ficou provado—não faria mal em fixar o seu espirito sobre o cap. 18, tom. IV, com o titulo: «O convento á luz dos principios:» Ahi se diz: «*Nada tiramos ao espirito humano; supprimir é mão; cumpre reformar e transformar.*

As Antilhas francezas em 1863.

(Continuação.)

Excepto as chicotadas que desappareceram com a escravidão, a população das Antilhas quasi que não tem mudado de physionomia durante longos annos. Até poder-se-hia, generalisando esta observação, applica-la a muitos traços da sociedade crioula, e talvez que assim se chegasse a explicar como uma transformação tão radical, tão imprudentemente dirigida, qual tem sido a emancipação dos negros, só se acompanhou de perturbações relativamente insignificantes. E' este na verdade um ponto de vista contra o qual protestam os crioulos. Persiste-se, dizem elles, em nos julgar na França segundo as antigas noções do codigo negro, somos apresentados como systematicamente hostis ao estado de cousas inaugurado em 1848, e não ha declamação do abbade Raynal que não seja tão acreditada hoje como nos melhores dias da *Historia philosophica das duas Indias*. Ah! poder-se-hia dar esta resposta, é que, para que assim não succedesse, para que em quinze annos os costumes da vossa sociedade se modificassem pelas novas condições que nella se operaram, seria preciso que sob os tropicos a nossa natureza fosse dotada de uma perfeição toda especial, e que o inexgotavel fundo de vaidade, que coube em partilha á loucura humana, só existisse na memoria. Que cousa mais commoda do que regular as suas classificações pela cor da pelle? E uma vez admittido o principio de semelhantes distincções, é permittido esperar que esta desigualdade desapparecerá tão cêdo diante da egualdade civil? Talvez que hoje fossem encontrados poucos crioulos assás instruidos para restabelecer em todos os seus graus a antiga hierarchia da mistura dos dous sangues (2); mas, nem por estar tão somente dividida em tres classificações, não deixa de existir a escala.

Tanto o mulato julga-se superior ao negro, quanto o branco desprezará ambos os outros, e não temo affirmar que assim será por muito tempo. « Sou pelos brancos, dizia Napoleão I a seu conselho de estado, porque sou branco. Só tenho esta razão a dar, e é a melhor. » Quero crer que os colonos que se dizem isentos do prejuizo da côr, erram com a melhor boa fé; mas, se do testemunho dos homens passamos aos das mulheres, acharemos mais verdade, senão mais franqueza. Uma negra, para as damas crioulas, é apenas um ser do mesmo sexo, e a mesma distancia será guardada pela raparigā de côr, posto que sob a fórma de um desdem menos supremo de uma parte, e de uma aversão grosseiramente exprimida da outra. *Moi rahi femmes béké lá* (eu aborreço estas mulheres brancas), dirão francamente as bellas mulatas. Com tudo algumas vezes vê-se estranhas fraternidades servirem de cortejo a estas antipathias.

Se as linhas divisorias que separam essas tres classes não parecem de natureza a admittir alguma modificação, se principalmente os brancos estão entrincheirados em lugar inaccessivel, não vem a proposito perguntar-se que mudança a emancipação trouxe aos costumes crioulos? Fallo debaixo de um ponto de vista puramente moral. De certo o negro não ignora o que ganhou, sabe que está livre da golilha, e do chicote do administrador; mas quanto a considerar-se egual ao branco, é cousa em que nunca pensará. *Yeux béké qu'a brulé négre* (o olhar do branco queima o negro): ainda hoje ouve se este dictado, em que julga-se vêr passarem como um reflexo barbaras apparencias da escravidão, e são os negros quem o repetem em muito boa fé. Tem-se dito frequentemente que, para o negro, liberdade era synonymo de preguiça. E' uma dessas banalidades que não vale a pena refutar. Um negro obedece á lei geral, que de certo não é amar por si mesmo o trabalho, mas soffre-lo como uma necessidade e limita-lo á satisfação das precisões.

Se as suas despezas estão quasi reduzidas a mais simples expressão, é que ellas ficaram no que eram, quando os senhores estavam longe de querer criar para os seus escravos precisões artificiaes. Que se proceda hoje em sentido inverso, e ver-se-ha cada nova condição de bem-estar por elle adquirida transformar-se em um certo numero de dias de trabalho, porque o negro sabe muito bem deixar a preguiça quando a sua phantasia é excitada, ou a sua vaidade posta em jogo. E' assim que em 1848 os que então se libertaram, não descançaram em quanto não conseguiram a casaca preta na qual viam o symbolo da sua liberdade. Existe em S. Pedro da Martinica um alfaiate que fez fortuna com este commercio: em quanto o marido gabava ao negro admirado a elegancia da sua *toilette* européa, a mulher introduzia-lhe nas algibeiras, como presente, um par de luvas brancas de algodão do comprimento de um pé, e o feliz comprador não deixava de recommendar instantemente o armazem a seus amigos. Depois da paixão da casaca preta veiu a dos botins de polimento, e tambem usou-se de meias. Infelizmente este accrescimo de luxo tinha seus inconvenientes. Calçar botins ao domingo, soffre-se: restavam seis dias para andar-se de pé no chão; mas introduzir meias nesses botins, era enxertar um supplicio n'outro. Venceu-se a difficuldade só conservando-se meias na parte visivel, isto é, nos canos, e o pé ficou nú no seu involtorio envernisado. Os negros do campo passam, no canto de terra que cultivam ou nos casaes dos agricultores, uma vida que já tem sido por vezes descripta. Os negros da cidade vivem differentemente; mas, para conhece-los bem, convém estudar esta singular classe de cidadãos em suas casas, nos bairros que tornaram-se seus dominios; e as provas por que elles fazem passar os seus proprietarios, occupariam um longo capitulo. Primeiramente aluga a casa por junto alguma negra velha, qualquer Maria Rosa ou Cydalisa, a qual começa por dividir cada quarto segundo o seu tamanho em maior ou menor numero de repartimentos, dous, tres, quatro, e até mesmo mais havendo necessidade. Os tabiques, tendo a altura de um homem, serão construidos de taboas de caixões ou de panno de enfardar. Feito isto, a casa é immediatamente sublocada. O inquilino que aluga um dos repartimentos, arma em um canto delle uma corda na qual se suspenderão os botins e a preciosa casaca preta, de maneira que não estejam ao alcance dos ratos. Um couro de boi servindo de cama completará a mobilia, se trata-se de um celibatario; se de uma familia, os moveis augmentar-se-hão com uma panella de barro, uma caixa de páu invariavelmente pintada de flores de cores vivas sobre fundo azul, e uma meia duzia de meninos que patinharão no rego da rua como outros tantos patinhos. Quando uma casa é invadida por tal modo, quasi sempre não são pagos os alugueres; mas desembaraçar-se da tribu não é das cousas mais faceis, porque seria trabalho perdido o metter-se em gastos de papel sellado. Conheci um proprietario perseguido por uma semelhante invasão, que, depois de haver prudenciado por muito tempo, de ter esgotado todos os meios conciliatorios, até mesmo as intimações legaes, só póde livrar-se usando do seguinte procedimento. Reuniu uma esquadra de operarios munidos de escadas e ferramenta, e veiu á sua frente arrancar as portas e janellas da casa; demoliu os repartimentos internos, e fez cara de derribar o proprio telhado. Se o meio era violento, o triumpho foi completo, e o inimigo inteiramente derrotado. Foi uma verdadeira fugida do Egypto, cada um salvava-se, levando debaixo do braço a sua fortuna e a sua mobilia; porém, accrescentava o narrador, o que mais me surprendeu foi o numero dos meus inquilinos. Suppunha lutar com uns vinte recalcitrantes; desfilou o triplo.

O estado civil dos negros não é a parte menos curiosa da sua historia. A escravidão não permittia-lhes o luxo de nome patronimico, só o liberto podia usar delle, e para este fim procedia-se de tempos em tempos á verificação de titulos de liberdade, como na metropole á verificação de titulos de nobreza.

A ultima que se fez na Martinica remonta a 1807; os archivos conservam-se na secretaria do tribunal do Forte-de-França, e não é sem admiraçao que se vêem ali muitos nomes hoje considerados na colonia. Comtudo as alforrias acabaram por multiplicar-se de tal sorte que contava-se antes de 1848 mais de 30,000 homens livres de côr na ilha. Assim muitos d'entre elles não tinham nome patronimico, entre outros a classe numerosa dos livres chamados da floresta, isto é, dos libertos sem formalidades officiaes.

Quanto aos escravos, era-lhes forçoso contentarem-se com o simples nome de baptismo, que se ia de muito boa vontade procurar na mythologia. Era a época das Floras, dos Cupidos, das Cybeles, e talvez convenha acrescentar que nem Flora nem Cupido não levavam a mal o nome de familia de que eram privados.

Sobreveio o anno de 1848, que dotou-os com este beneficio. Cada um póde baptisar sua familia presente ou futura, e nas casas da camara foram abertos os registros chamados de individualidade, que primitivamente eram uma especie de lista eleitoral na qual os recem-libertos foram autorisados a qualificar-se com um nome patronimico. O campo era vasto, mas a escolha não deixava de ser difficil, por que os nomes já existentes na ilha tinham sido muito prudentemente prohibidos, e a imaginação dos negros não lhes fornecia outros.

Deste modo a maior parte delles entregaram-se ao bom gosto dos empregados da camara. Se acontecia que tal empregado fosse versado na historia romana, elle fazia reviver a raça dos Brutos, dos Titos, dos Othons, dos Numas Pompilios. Algumas vezes preferiam um grande nome dos tempos modernos: se era conhecedor de vinhos creava um Vatel; se dansarino, uma Vestris, Montaigne, Sully, Nelson e outros muitos, adquiriram deste modo uma descendencia negra. Alguns nomes surgiam directamente da phantasia desses padrinhos officiaes; outros, por exemplo Tinom, eram tomados na algaravia crioula e lembravam os extraordinarios diminutivos (3).

Finalmente certos libertos limitavam-se a conservar o nome das mães, e baptisavam-se bizarramente Rosinha ou Emilia. Como quer que seja, todos ou quasi todos gosam de um nome patronimico desde 1848.

Infelizmente a franqueza permittida pelos registros de individualidade não tem sido conservada, e, apezar de muitas reclamações, os retardatarios que não aproveitaram-se a tempo dessa medida, são obrigados a passar hoje pelas formalidades custosas e complicadas da lei metropolitana: deve-se recorrer ao senhor chanceller-mór, aos jornaes, etc. Comprehende-se que elles pouco caso fazem disto.

Este progresso não foi o unico em materia de estado civil E' convicção geral, que os negros das nossas colonias casam-se muito mais hoje do que outr'ora, e se comparam-se algarismos decennaes que precederam e seguiram 1848, ver-se-ha que o numero annual das uniões regulares montou na Martinica de 46 a 637, em Guadelupe de 101 a 907.

« Quarenta mil casamentos, vinte mil filhos legitimos, trinta mil filhos reconhecidos, eis aqui, nos diz Mr. Cochin (4), o bello presente offerecido em menos de dez annos á sociedade colonial pela emancipação!» Certamente não ha nada melhor, e todo o mundo applaudirá estas tendencias. Todavia deve-se acrescentar que ainda se está muito a quem do melhoramento desejado. Se se sahiu do regimen universal de concubinato e promiscuidade que inquinava o passado, não é menos verdade que o total dos nascimentos legitimos não chega nas nossas Antilhas á metade do algarismo dos nascimentos naturaes (5).

Assim um resumo extrahido cuidadosamente dos registros da camara de Forte-de-França, de 24 de maio de 1848 a 31 de dezembro de 1860, estabeleceu que, em 5,202 nascimentos, sómente 1,885 são legitimos, pertencendo 448 á classe branca, em quanto em 3517 nascimentos illegitimos, 3,433 pertencem á classe de côr.

Não convém esquecer que a cidade de Forte-de-França, graças á importancia do elemento administrativo, possue maior numero de brancos do que outro qualquer bairro da ilha. Vê-se que, se o negro progrediu a respeito de moralidade conjugal, ainda falta-lhe fazer mais algumas cousas. Apenas chegou-se a rectificar as suas noções um pouco confusas acerca do casamento.

Qual é o cura das nossas Antilhas a quem não tenha succedido ver um negro trazer-lhe o seu annel de alliança rogando-lhe ingenuamente que o descase? O pobre sacerdote debalde gasta toda a sua eloquencia com o esposo descontente, o qual retira-se persuadido de que só a má vontade impedio que o cura recebesse o seu annel. Algumas vezes não fica nisto. O maire de uma municipalidade de Guadelupe, cingido com a facha tricolor, e em toda a magestade de sua gloria official, estava fazendo casamentos.

Um par negro, apresenta-se, a ceremonia principia, e o magistrado já tinha encetado a leitura edificante do capitulo IV, titulo V, do livro primeiro acerca dos direitos e deveres respectivos dos esposos, quando despertou-se-lhe uma lembrança Pára e interroga o futuro marido: «Não casei-te, ha seis mezes?—Sim, sinhô.—Tua mulher morreu? —Não, sinhô; elle em Maria Galande; esse muhé não está bom; mim deixa elle. Este milhó (esta é melhor)» accrescentava elle indicando com satisfação o novo objecto dos seus amores. Teve o maire occasião de recommendar para o futuro mais cuidado na publicação dos banhos; porém duvida-se que o negro tenha visto nesta recusa outra cousa que não seja um acto de hostilidade pessoal.

Custa sermos severos para com uma immoralidade que tão pouca consciencia tem de si, principalmente se se attende aos exemplos que os brancos dão aos negros. A vida quasi feudal de habitação sob o captiveiro prestava-se muito á todas as desordens deste genero. Ali, onde reinava soberanamente a vontade de um só; ali, onde a propria justiça quasi que não tinha acção; era impossivel que qualquer capricho do senhor não fosse acoibido como um favor, e é o que acontecia. O habitante fallava ácerca dos seus bastardos (era o termo proprio) como da cousa mais natural do mundo. Sua mulher aceitava-os sem recriminações, até mesmo tratava-os com cuidado a certos respeitos, e jámais esquecia-se, quando morria seu marido, de vesti-los de luto, assim como as mães. Conheci um valente e digno habitante que, aos setenta e um annos de edade, tinha egual numero de bastardos. —Meu pae me repetia muitas vezes, dizia escusando-se, que o melhor meio de termos bons criados, era fazermo-los nós mesmos.—Deus não permitta que ninguem supponha que eu de caso pensado represento a sociedade crioula sob um ponto de vista desvantajoso! Ella deve isto ás circumstancias. Tem-lhe sido muito difficil transformar-se em alguns annos, e além disto seria muita injustiça julga-la, só tendo em vista o que acabamos de notar.

E' no campo, longe das cidades, que se deve procurar a vida colonial, se se quér conhecer a sua physionomia verdadeiramente original. Um mundo á parte se revela desde os primeiros passos. Em França, as numerosas povoações que servem de centros agricolas recordam não só o tempo da feudalidade como a necessidade de reunirem-se os homens para defender-se durante seculos de barbaria. Succedeu o contrario nas ilhas. O temor das lutas internas não tardou em desapparecer com os caraibas aborigenes, e, podendo cada colono livremente estabelecer-se no terreno que lhe era concedido, os raros povoados que foram creados, de alguma sorte viram-se prematuramente em decadencia. Quasi na mesma época a escravidão veiu dar uma fórma definitiva á essa existencia ao mesmo tempo agricola e manufactureira. Posto que sobre toda a extensão da habitação (é o nome que dava-se á esses dominies, cujo possuidor chamava-se *habitante*) a autoridade do senhor fosse mais absoluta do que nunca tinha sido na edade média a dos barões sobre os seus vassallos, comtudo não era a feudalidade, tão hierarchica no seio das suas desordens, mas antes uma especie de autocracia patriarchal, de que as nossas sociedades européas não offereciam nenhum exemplo, e á qual ora exaltada, ora calumniada excessivamente, todavia não faltavam nem merito proprio nem uma certa grandeza. Um grupo de choças ou de casas de negros espalhadas desordenadamente entre touceiras de bananeiras; sobre uma altura proxima, a casa principal; mais abaixo, o engenho e as officinas que delle dependem; ao redor, vastos campos de um verde desmaiado dominados por altas serras cheias de florestas, tal é o quadro material dessa existencia, tal é o golpe de vista geral da campanha das nossas Antilhas. Penetremos n'uma dessas habitações onde elabora-se a fortuna colonial. Ahi a hospitalidade é tradicional, e as revoluções nada mudaram á este respeito.

Para o europeu habituado a vêr a agricultura, senão desprezada, ao menos geralmente abandonada á mãos grosseiras, a sua primeira sorpreza será encontrar um proprietario escrupulosamente civilisado e de uma destincção, de uma urbanidade de maneiras, com que pouco se occupam os nossos caseiros da Bauce ou da Brie. E' que o habitante é ao mesmo tempo agricultor, industrial e manufactureiro.

Além das qualidades naturaes que lhe são precisas para dirigir um pessoal numeroso, o seu fabrico assucareiro exige um todo assaz extenso de conhecimentos adquiridos, em que frequentemente a theoria vem misturar-se com a pratica. Tem-se, ha muito, representado em França o agricultor das nossas colonias como um typo de molleza e indolencia, como um senhor egoista enriquecendo-se sem remorsos com o trabalho de outrem. Que o despotismo autorisado pela escravidão tenha tido seus abusos, ninguem o negará, porque a omnipotencia é o peior escolho da natureza humana. Comtudo é provavel que esses abusos tenham sido exagerados, e que muitas vezes se tenha tomado a excepção pela regra; o interesse bem entendido do senhor é a melhor prova disto. Quanto á pecha de molleza e occiosidade, parece que sempre foi infundada, e á este respeito a vida do habitante devia ser no seculo passado muito semelhante áquella que presenciamos hoje. Levantar-se ao nascer do sol, até mesmo precede-lo quasi sempre, só recolher-se depois de ter corrido a propriedade, para acompanhar o desenvolvimento de cada plantação de cannas, passar longas horas no engenho, no moinho ou junto das caldeiras, vigiar a comida, e as reparações sem cessar renascentes, em uma palavra não desprezar nenhum dos cem detalhes de um cultivo continuamente complexo ainda que se restrinja a sua escala, eis aqui o programma de um dia que não é certamente o de um ocioso. E esta inspecção é de primeira necessidade, conhece-se a sua vantagem comparando-se uma habitação dirigida pelo proprio dono com outra em que reinar negligentemente um administrador desmazelado. Em compensação, se é verdade que nada attrahe como a terra, em nenhuma parte este axioma é mais veridico do que nessas habitações que resumem a historia de uma familia, os esplendores do passado, as affeições do presente, e as esperanças do futuro. Os seus filhos pódem abandona-las, o que succede muitas vezes, mas é raro que não regressem. Vê-se crioulos felizes voltarem á vida de habitantes depois de terem gasto nos salões de Paris os dez melhores annos da sua mocidade. Outros, com uma fortuna mais que sufficiente, dilatam de um anno para outro a sua partida definitiva para a França, e acabam por não partir mais, ou, apenas desembarcado na Europa, já teem saudades da colonia. Outros, finalmente, até abandonam os seus interesses na metropole para ir beneficiar nas ilhas alguma propriedade patrimonial. A emancipação de 1848 foi para todas essas existencias uma crise solemne: vae-se vêr á que preço as nossas colonias livraram-se della. O seu futuro dependerá das lições que lhes tiver dado este periodo de transição,

II

Depois de ter seguido uma das longas ruas que atravessam a cidade de Forte-de-França na sua grande dimensão, o viajante avança alguns passos até a Ponte-Simão e acha-se arrebatadamente transportado ao centro de uma deliciosa paizagem tropical. A' sua esquerda estende-se a bahia dos Flamengos, lisa, calma e transparente, limitada no primeiro plano pelas rigidas linhas do forte S. Luiz e no horizonte pelos campos das Tres Ilhetas, que viram nascer uma imperatriz. A' sua direita, entre duas cortinas de palmeiras e bambús, corre tranquillamente um modesto ribeiro bordado de jasmins, de verdura e de casas de negros; no fundo do quadro eleva-se a aspera e sombria barreira dos cabeços.

E' o ribeiro—Madama—, que ali vae lançar-se na bahia entre dous edificios de aspectos muito dessemelhantes, sendo um delles um dos mais bellos engenhos de assucar da colonia, o outro, tristemente rodeado de um muro, offerece a perspectiva de uma prisão.

(*Continuar-se-ha.*)

(2) [illegible]

(3) Em algaravia crioula, *tinom* significa homemsinho.

(4) Da abolição da escravatura por Mr. Cochin; Paris, 1861.

(5) Para a Martinica esta proporção apresenta-se pouco mais ou menos nos termos seguintes:

Nascimentos de côr, legitimos..........	23
Idem illegitimos..........................	68
Idem brancos.............................	8
Idem illegitimos..........................	1
Total..............	100

A ILHA DE CRETA.

Recordações de viagem.

II

O paiz: caracteres physicos e producções naturaes. —As ruinas.

(Continuação).

Exceptuados os altos valles dos Montes-Brancos e do Ida, a vinha produz admiravelmente em toda a ilha de Creta, e, apezar da sua negligencia e dos grosseiros processos que empregam, tanto os christãos como os musulmanos, fazem nella excellente vinho, que se assemelha ao da Sicilia.

Os Venesianos, que sem duvida tinham mais cuidado na vindima e na fermentação, apreciavam muito certos vinhos dos districtos proximos á capital, e seus historiadores e poetas muitas vezes os elogiam com o nome de «malvasia de Candia.» A oliveira, assim como a vinha, está tambem espalhada por toda a parte. Fóra dessas duas excepções, cada uma das outras arvores, das quaes assignalaram a existencia em Creta, tem o seu cantão especial, e fóra d'ahi não produzem. Castanheiros, não vimos senão em Enia-Choria e perto de algumas aldêas nas montanhas de Selino. Só a provincia de Rhetymo é que tem carvalhos, e as alfarrobeiras são unicamente numerosas nas provincias orientaes. Sfakia tem diversas qualidades de carvalhos, e o Dicté tem o pinheiro que dá pinha, e a palmeira.

Nos tempos antigos, não devia ter sido assim: quando a ilha era mais povoada e bem cultivada, para introduzir differenças na vegetação, não devia haver senão a orientação e a diversidade das alturas; graças aos accidentes do terreno, cada provincia devia poder reunir quasi todas as arvores, ás quaes convém o clima da ilha.

O que percorremos e descrevemos, com bastante pesar, é Creta tal qual a tem tornado os resultados do tempo e da devastação a assolação feita por tantas invasões barbaras, e a acção morosa de um pessimo governo. O tecido de florestas e de plantações, tão rico e tão variado, que a mão de Deus e do homem com prazer estendeu por essas montanhas e planicies de Creta, por toda a parte está por assim dizer, roto e despedaçado. Aqui foi uma côr que desappareceu, ali, outra que se apagou; não se encontra em parte alguma essa harmoniosa combinação que constituia a belleza do todo.

Como demonstraremos em outro estudo, desde muitos seculos os habitantes da ilha não cuidavam no dia seguinte, porque não tinham certeza de goza-lo; não faziam mais do que reparar os estragos; nos lugares onde os castanheiros escaparam dos incendios e de toda a especie de devastações, comiam-se castanhas; onde ainda sobreveviam alguns cavallos, colhiam-se as landes. E não é desse modo que em todo o Oriente o homem abatido e como que amesquinhado por um longo desanimo, obedece á natureza como escravo, em vez de ordenar-lhe como senhor? Estende a mão como um mendigo para receber aquillo que ella se digna dar-lhe em memoria do passado, como unico tributo ás valentes raças que outr'ora tão corajosamente domaram o solo ainda virgem, e submetteram á sua triumphante energia a caprichosa e rebelde fecundidade.

Na Grecia, nas ilhas do mar Egeu, na Asia Menor, o homem é o rei desthronisado a quem a compaixão dos subditos, ha muito tempo livres por meio de uma feliz revolta, concede uma pensão mediocre e mal paga; humilde e extenuado, conformando-se com a sua sorte, vive elle dessa esmola e de alguns restos da perdida opulencia, das migalhas da sumptuosa mesa, onde orgulhosos se sentavam seus grandes antepassados.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO